«TITO QUER IMPOR ÀS REPÚBLICAS A AUTORIDADE DE ESTADO FEDERAL» (Pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 813 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

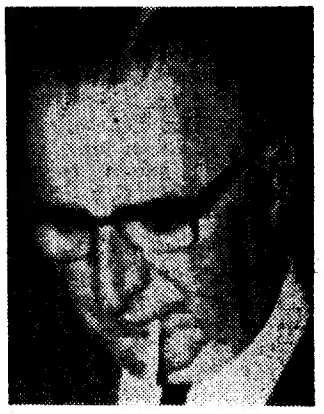
OFENSIVA DIPLOMÁTICA SOVIÉTICA NA EUROPA

BRUXELAS, 10 — (A. N. I.) — Moscovo está empenhada numa nova ofensiva diplomática, que culminará com a oferta de um pacto de segurança colectiva e cooperação na Europa — afirma-se em círculos bem informados da capital soviética. A U. R. S. S. e os seus aliados do Pacto de Varsóvia preparam um tratado de segurança, a apresentar na proposta conferência de segurança europeia que procuram promover com crescente insistência.

Na primeira parte do projectado Tratado do Pacto de Varsóvia propõe-se a legalização do presente «statu quo» europeu — o que significa o reconhecimento formal das fronteiras do após guerra, incluindo a linha Oder-Neisse e o reconhecimento da Republica Democrática Alemã. O Tratado de segurança pretende «o reconhecimento e o respeito pela soberana integridade territorial de qualquer nação europeia».

Depois há a renuncia mutua á utilização da força — uma ideia que a Alemanha Federal, chefiada pelo Governo social-democrático de Willy Brandt, tenciona intencionalmente aumentar, quando começar

(Continua na ultima página)



POMPIDOU, na senda de de Gaulle: viagem (próxima) á U. R. S. S.

GEORGES POMPIDOU VAI À URSS

MOSCOVO, 10 — (F. P.) — O presidente da República Francesa, Georges Pompidou, efectuará uma visita oficial á U. R. S. S. — anunciou-se hoje oficialmente em Moscovo

Para 3 milhões de passageiros em 1973

O aeroporto de Lisboa vai ser beneficiado

• *Um novo corpo de embarque e mais parques de estacionamento*

O ministro das Comunicações, acompanhado do director-geral da Aeronáutica Civil, visitou, hoje, as novas instalações terminais de passageiros no Aeroporto da Portela. No prosseguimento da larga remodelação ali em curso, vai proceder-se a duas obras de grande importancia para a melhoria do funcionamento daquelas instalações.

Assim, será construído um novo corpo, destinado ao embarque de passageiros internacionais, com vista á próxima entrada ao serviço dos novos aviões de grande capacidade tipo B-747.

A obra projectada estará concluída no Verão do próximo ano e compreende a construção de um edifício em ligação directa com as instalações remodeladas, distribuído em dois pisos com 1300 metros quadrados cada um, sendo o inferior, ao nível da plataforma, destinado ao embarque dos passageiros e o superior, ao nível do restaurante, a sala de transito.

As salas de chegada dos passageiros internacionais, que recentemente beneficiaram de novas instalaçõs inauguradas em 1 de Setembro, oferecerão uma área cerca de 12 vezes suprior á que dispunham antes do início das obras de remodelação referidas.

No corrente ano ficarão ainda concluídas as salas destinadas ao publico, de espera aos voos internacionais.

Igualmente, vai ser completamente remodelado o esquema de circulação de viaturas e respectivos parques de estacionamento. Com os novos parques aumentar-se-á mais sete vezes a capacidade de lugares actualment disponíveis.

As obras indicadas integram-se num plano que permitirá o tráfego de três milhões de passageiros anuais nas actuais instalações, procura que se espera ocorra em 1973.

HOJE 32 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

especial ELEIÇÕES

«Capitalismo ou Socialismo?»

mesa-redonda em que tomaram parte Francisco Pereira de Moura (C. D. E.), Gaspar de Campos (C. E. M.) e Vitorino Magalhães Godinho (C. E. U. D.)

Manifestos, comunicados, reportagens de sessões, «Espelho da Imprensa»

HOJE NO SUPLEMENTO

MESA REDONDA

É preciso estar na «bicha» para comprar livros escolares

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

A G. N. R. de Nisa interroga o assaltante confesso dos postos de gasolina

NISA, 10—Continua a ser interrogado no posto da G. N. R. local o jovem Emídio Domingos Silva Loureiro, de 19 anos, casado, natural de Aveiro, que ontem foi detido nesta vila ao volante de um automóvel roubado, confessando mais tarde ter sido o autor de quatro assaltos sucessivos a postos de gasolina: Beja (duas vezes), Estremoz e Barreiro.

O caso, rodeado de um certo mistério, ficou a dois passos da solução quando ontem á tarde o agente Miguel Catarrinho, da P. V. T. de Alpalhão, comunicou por telefone que um automobilista relativamente novo não obedecera á sua ordem de parar, seguindo a grande velocidade em direcção a Nisa.

— *Suspeitei dele e pareceu-me que seria o assaltante dos postos de gasolina* — disse-nos hoje o agente Catarrinho. — *Avisei logo Nisa e entrei também em contacto com uma brigada-auto da P. V. T., que partiu em perseguição do carro. O tipo não foi esperto: há uma estrada secundária que não vai dar a Nisa...*

A brigada da P. V. T. chegou a Nisa momentos depois de Emídio Loureiro ser detido. A captura foi feita por meio de barragem na E. N. 18, que atravessa o Largo da Republica: seis homens da G. N. R. puseram ponto final na aventura. Emídio ainda tentou escapar-se em marcha atrás, mas era inutil.

Outros pormenores: o assaltante estava armado (revólver com uma bala no cano), confessou ter roubado vários automóveis (o ultimo pertence, segundo se crê, a um senhor de Coimbra) e nada diz sobre a profissão.

POSTO CLÍNICO DE TIRES

Em edifício arrendado e adaptado para o efeito, começará a funcionar, dentro de dias, um novo posto clínico das Caixas de Previdência, situado em Tires, junto à estrada nacional que liga a localidade ao aeródromo

A nova unidade médico-social abrangerá uma população de cerca de 6000 pessoas, interessando não só Tires como algumas povoações limítrofes e funcionará com consultas de clínica médica e pediatria, estando dotado do pessoal de enfermagem necessário aos tratamntos prescritos.

Desta forma se descongestiona e alivia o posto médico da Parede, cujo acréscimo de movimento verificado nos ultimos tempos justificava amplamente este desdobramento.

As novas instalações serão objecto de próxima visita inaugural, a realizar pelo ministro das Corporações e Previdência Social.

DE ONTEM PARA HOJE

COMISSÁRIOS DE POLÍCIA

Efectuou-se ontem o acto de posse dos comissários principais António Gomes da Silva e Manuel dos Reis de Jesus nos cargos de adjunto do Comando da P. S. P. do Porto e de instrutor da Escola Prática da Polícia, respectivamente. A cerimónia efectuou-se na sede do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, sob a presidência do brigadeiro Tristão Carvalhães. Foi salientado o significado da cerimónia e não deixou o comissário principal Gomes da Silva de agradecer ao comandante-geral a distinção que lhe fora conferida, bem como ao seu camarada Reis de Jesus. Este proferiu um discurso, no qual focou a justiça queforafeita aos elementos da corporaçãou com o novo decreto-lei, que encheu de jubilo todos os agentes da P. S. P., afirmando que a corporação está agradecida ao Presidente do Conselho, ministro do Interior e ao seu comandante-geral pela promoção social, e até material, que a criação do quadro de comissários veio trazer a todo o pessoal da P. S. P. Referiu-se á Escola Prático de Polícia e ao papel que a mesma representa na formação cultural e profissional dos elementos da P. S. P., tornando-os totalmente capazes de bem desempenharem a suo missão.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFESSORES

Tomou posse a nova direcção do Sindicato Nacional dos Professores, que é presidida pelo dr. Luís Avelar de Aguiar, sendo constituída ainda pelos drs. Henrique Verol Marques, D. Luísa Irene Dias Amado Carvalhão Duarte e D. Maria Valentina Marques Valente. De acordo com o estatuto, é vogal da direcção o presidente da secção regional do Porto, dr. Manuel Seabra.

AUTOMÓVEL DE MORTE

No Cacém, um automóvel colheu de morte a sr.ª Margarida de Jesus Benedita, de 65 anos, moradora em Rio de Mouro. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal

ATROPELAMENTO DE MORTE

Em Barrô, perto de Águeda, junto da placa de sinalização da Estrada Lisboa-Porto, ia na sua bicicleta o sr. Manuel Tavares, de 73 anos. Ia mudar de direcção e um automóvel o colheu, pelo que foi morrer ao hospital de Águeda. O automóvel era conduzido pelo dr. Manfredo Nuno Roque, industrial cerâmico ali morador.

OPERAÇÃO SAUDADE

Na sede do Movimento Nacional Feminino foram ontem entregues diversos prémios do sorteio da Operação Saudade. Entre outros foram entregues prémios valiosos, como andares em Paço d'Arcos, no valor de 350 contos. Ainda foi entregue um cavalo e alguns automóveis.

AGREDIDO E PROSTRADO

Em Benquerença, o agente do posto da P. V. T. da Covilhã sr. Joaquim Leitão achou prostrado no solo e gravemente ferido o sr. António Silvério, de 47 anos, casado, morador naquela freguesia. Aquele agente transportou o ferido na camioneta da carreira da Covilhã para o hospital. Foi detido, por suspeita, Álvaro Branco, também casado que apresentava ferimentos.

Medalha da visita ao Porto do Presidente do Conselho

A secção de medalhistica do nosso colega «Diário do Norte» iniciou já a distribuição da medalha, cunhada em bronze, sobre estudo e modelação do escultor Cabral Antunes, especialmente destinada a assinalar a visita ao Porto do Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano.

Com a distribuição desta medalha, inicia o «Diário do Norte» uma nova modalidade de aquisição, para além da habitual a pronto pagamento, assim: tornar-se-á possível a todo o coleccionador, com diminuto dispêndio mensal, adquirir, agora, esta artística e significativa medalha, tal como sucederá, de futuro, em relação a outras, também de execução confiada às mesmas oficinas.

Em três linhas

Regressado de Angola, assumiu o comando do Regimento de Infantaria 14, em Viseu, o sr. coronel Luís do Nascimento Matos.

///

Para alistamento, na G. N. R., de praças das Forças Armadas, na disponibilidade, as inspecções dos candidatos, nas sedes dos Batalhões n.ºs 2, 3, 4 e 5, respectivamente em Lisboa (Janelas Verdes), Évora, Porto e Coimbra, têm início em 13 do corrente mês prolongando-se até fins de Novembro.

INVÁLIDOS DO VOLANTE

Amanhã, ás 21 horas, na respectiva sede, Avenida Almirante Reis, 12, 2.º realiza-se a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante), para apreciação e votação do orçamento ordinário para 1970.

COLHERINHA DECORATIVA COM N. S.ª DA FÁTIMA
DISTRIBUIDOR EM FÁTIMA
AMARO DE OLIVEIRA SANTOS

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TITO QUER IMPOR ÀS REPÚBLICAS A AUTORIDADE DE ESTADO FEDERAL

BELGRADO — Os apelos a disciplina dos membros da Liga dos Comunistas da Jugoslávia são frequentes; as ameaças de sanções para a não-observância das decisões, também. Durante meses os dirigentes têm intervindo, neste sentido em conferências, em reuniões, em documntos internos do partido; os seus propósitos não tiveram práticamente eco, e depois das relativas acalmias as dissensões voltaram a toda a força:

O partido jugoslavo, que deixou de ser a «força dirigente», está a instalar-se com dificuldade no seu novo papel de «força de orientação». Como poderia ser de outra maneira, se a unanimidade falta até mesmo nas suas fileiras? Aquando do IX Congresso, no princípio do ano, numerosos delegados vieram a saber, com grande surpresa, da criação de uma comissão executiva junto da presidência da Liga. Esta decisão foi tomada à última hora e a pedido expresso do marechal Tito. Encarregada de seguir de perto o conjunto das actividades públicas, esta instituição representa a primeira tentativa de pôr um pouco mais de ordem no seio do Partido. A segunda tentativa está em curso: desta vez tem-se a impressão de que um vento novo começa a soprar na política interna. As frequentes viagens efectuadas por Tito, nestas últimas semanas, por todo o país, os seus discursos públicos e os seus encontros com os representantes das empresas e das organizações sociais assim o indicam.

Por PAUL YANKOVITCH

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

As actuais dificuldades da Jugoslávia — é a tese oficial — proviriam essencialmente de contratempos económicos. São estes que estão na base dos atritos nacionais, das divergências no seio do Partido. Para os solucionar, o chefe de Estado sugere, nomeadamente, a compressão dos investimentos. O país gasta mais do que ganha. Fábricas, estradas, vias férreas, centrais hidráulicas e térmicas são construídas sem a suficiente cobertura (quando não sem cobertura nenhuma). As compras e vendas a crédito tomaram tais proporções que muitas empresas têm graves dificuldades de tesouraria. Os seus créditos e débitos congelados, avaliados em biliões de novos «dinars» impedem-nos de pagar regularmente os salários aos operários e empregados, cujos protestos complicam a situação política.

Certas obras de base, que devoram somas enormes, são ainda construídas para satisfazerem as ambições de uma república ou de uma comuna, e isto em flagrante oposição aos princípios enunciados pela reforma. Assim já há vários meses que a guerra grassa na indústria do petróleo. A Croácia possuía duas refinarias de petróleo, a Bósnia, uma. Os sérvios fizeram o impossível para terem uma refinaria «deles» e, depois de peripécias in-

(Continua na pagina seguinte)

Nota do dia

O VÉRTICE E A BASE

O QUE É UM DEPUTADO? A Constituição diz-nos quantos são, como são eleitos, por quanto tempo, as suas imunidades e regalias, como lhes pode ser retirado o mandato. A Constituição diz-nos quais são, colectivamente, as atribuições da Assembleia Nacional e, por consequência, qual é a capacidade de iniciativa de cada um dos seus componentes. Para o eleitor, porém, pois claro, havemos de entender que o senhor deputado é o senhor que nos representa, que vai falar por nós, perguntar por nós, fiscalizar por nós. Isto tudo, naturalmente, para nós sabermos. Nós, queremos dizer o eleitor que é cada um de nós, o País, afinal.

E um candidato o que é? Pensamos que um candidato é alguém que se supõe capaz, porque aceita, e que nós supomos capaz, porque o propomos, de vir a exercer aquela representação. Mas supomos mais que isso. Assim como supomos que um deputado há-de ser capaz, como diz a Constituição, de «tomar as contas respeitantes a cada ano económico» ou de «formular por escrito perguntas para esclarecimento da opinião pública sobre quaisquer actos do Governo ou da Administração» ou de «ouvir, consultar ou solicitar informações de qualquer corporação ou estação oficial», havemos de supor naturalmente que ele tem aptidão própria para exercer essa competência legal.

E se nós perguntássemos aos candidatos o que é que eles pensam perguntar? Porque isso, o saber perguntar e o saber como e quando, isso é o que constitui uma grande parte da essência da missão fiscalizadora que incumbe aos deputados. Organismo tal, qual é a dotação que teve no ano tal? Como é que gastou? Como é que executou o seu programa? O dinheiro chegou, sobejou, faltou? Como é que se harmoniza o seu programa com o seu orçamento? Que esforços fez para melhorar a eficiência da sua rotina? Que programa é que tem para o ano que vem? Com que fins?

Como é que se faz um deputado? Na Inglaterra, onde a instituição parlamentar tem uma longa e minuciosa tradição assente na base tendencialmente bipartidária, a «carreira» de quem se disponha à ambição ou ao gosto de se inculcar para a representação parlamentar passa por um longo processo. Entre os trabalhistas, o aspirante à candidatura sujeita-se a uma série de tratos nas pequenas assembleias locais onde é apertado por perguntas de toda a espécie. Da maneira como se comportar depende o seu destino. É um exame. É passar ou não passar.

Está claro que o processo tem a sua razão de ser e a sua validade onde há um eleitorado consciente, com experiência da actividade política, interesse por ela, experiência e consciência. No dia em que o «chanceler do tesouro» vai ao Parlamento apresentar o orçamento, a essa hora pára o trabalho porque vai o pessoal espreitar a televisão ou ouvir a rádio. Ouve, puxa do lápis, deita contas e logo fica a saber quanto é que nesse ano vai pagar de imposto. É da sua vida que se trata, claro que é.

Cá por casa quem é que se dá ao trabalho de deitar essas contas à sua vida? Fica cada qual muito sossegado, completamente indiferente, à espera de receber lá para o mês tal o aviso do fisco. Nessa altura é que são elas e desabafa-se frequentemente num palavrão. É desta massa que, afinal de contas, vão sair os nossos deputados, salvos sejam aqueles que são excepção. Enquanto não nos entrar na cabeça a ideia de que a vida do País somos nós todos, escusamos de nos queixar dos de cima, que os de cima reflectem os de baixo que nós próprios somos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

HÁ PESCAR E PESCAR, HÁ PERDER E GANHAR — 5

A última parte da resposta dos Grémios dos Armadores

Acabamos hoje de publicar a carta-resposta aos artigos «Há pescar e pescar, há perder e ganhar». Começa esta ultima parte por se referir aos consumos de peixe e acentua:

«É preciso desconhecer, completamente os consumos de peixe nos outros países ou então não estar a escrever de boa fé, para se poder afirmar que o consumo de peixe, do nosso País, não é muito elevado.

«Já anteriormente se referiu que a nossa posição em consumo é das mais elevadas do Mundo — a terceira — só excedida pelo Japão e pela Noruega, sendo 4 vezes superior ás capitações médias dos países membros do Mercado Comum Europeu.

«Ela é tão alta que no Comité das Pescas da O. C. D. E. se revela admiração pela espantosa capacidade dos consumidores portugueses para comer peixe.

«Conhece-se lá fora, o que se pretende ignorar cá

3.º PREÇOS ELEVADOS

«Independentemente da apreciação dos elementos apresentados pelo «Diário de Lisboa», que seguidamente se fará, há dois factores que saltam aos olhos para demonstrar cabalmente que os nossos preços — ao contrário do que se escreveu — são inferiores aos preços internacionais.

«O primeiro é o alto consumo. Todos nós sabemos que a tendência hoje é para o prato unico e a não ser nas refeições de luxo, em que há carne e peixe, opta-se por um ou pelo outro.

«O maior concorrente do peixe é a carne e esta se não é famosa de qualidade no nosso País, é muito mais barata no que na Europa Ocidental. Pois apesar disso mantém-se em progressão o consumo do peixe.

«Qual a razão principal? Não é só o hábito. É, fundamentalmente, porque o peixe é mais barato do que os géneros concorrentes.

«Na exportação encontramos outro índice relevante. Se não exportamos mais peixe é porque não são concedidas licenças de exportação e o peixe fresco que é exportado, é transportado por avião ou por camiões frigoríficos que vêm de França e Itália vazios, carregar aqui para esses distantes locais de consumo.

«Acresce que o peixe para exportação é posto nos camiões a preços superiores aos do consumo nacional.

«Mas, sucede ainda que em 1967 do peixe fresco exportado, no total de 12 457 toneladas no valor de 130 432 contos a nossa vizinha Espanha foi o segundo comprador, tendo adquirido 1037 toneladas no valor de 13 088 contos ou sejam 10% da nossa exportação, e se mais não comprou é porque não lho vendemos.

«A propaganda derrotista baseia-se, em geral, em factos desagradáveis, mas ocasionais. Quando o peixe é abundante e a preços satisfatórios, ninguém se lembra de o dizer. Quando a sua queda de preços é tão assustadora que há espécies que se têm vendido a $50/kg., ninguém se lembra de falar em tal...

Se há um temporal, se há uma dificuldade de qualquer outra ordem, que diminui o abastecimento interno, surgem então todas as críticas e a culpa, claro, é da Organização...

«Esquece-se, também, que entre os preços da descarga e os preços de venda ao publico as diferenças são substanciais.

«Quando uma espécie é muito barata, como por exemplo o chicharro a $50, é evidente que o comerciante e, principalmente o retalhista, não se pode contentar com uma percentagem de 20 por cento, porque ganharia $10/kg, o que é manifestamente insuficiente. A percentagem transformar-se-á numa verba certa de lucro que pode ser multipla do preço do custo.

«Também quando se referem preços, fala-se geralmente nos mais altos e não nos médios ou nos mais baixos.

«Assim, o «Diário de Lisboa», ao citar os preços da pescada congelada, refere 16$00/kg, esquecendo-se de que este preço é o da pescada maior, mais cara e de menor venda, preço que conforme os tamanhos vai descendo para 14$ e 12$/kg, sendo esta justamente a tal «pescadinha» que serve de subtítulo para um dos artigos em que não se citou, afinal, o seu preço...

«Mencionava o «Diário de Lisboa» preços na praça, de diversos peixes no dia 16 de Agosto.

«Não está, como se sabe, na alçada da Organização Corporativa das Pescas a comercialização do peixe e o controle dos preços na praça, mas apenas para elucidação dos leitores, indicamos a seguir os preços apresentados pelo «Diário de Lisboa» e os que foram praticados no mesmo dia, na lota.

	Preços por kg na praça	*Preços por kg na lota*
Carapau	11$00/19$00	3$38
Pescada branca	34$00/37$00	18$57
Pargo	20$00/32$00	12$92/ 5$60 16$15
Rabos de pargo	14$20	a)
Peixe-espada	10$00/11$00 13$00	3$30
Pescada negra	24$00/26$30	a)
Cachucho	12$00	8$27
Lulas	24$00	18$83
Polvo	15$00	11$61
Chocos	25$00/38$00	9$10
Fanecas	15$00	8$97
Marmota	22$00/26$30	18$20/20$92
Eirós	32$00	a)
Ovas	38$00	a)
Linguados	40$00	34$76
Safio	24$00	8$31
Xaputa	8$90	a)
Berbigão	5$00	a)
Conquilhas	12$00	a)
Ameijoas	28$00	a)
Camarão negro	20$00	a)
Camarão grande	60$00	a)
Congro	14$00	12$05
Gambas	80$00	a)

a) *Não consta na lota (arrasto) a venda desta espécie neste dia.*

«Verificam-se diferenças, nalguns casos, extraordinárias, entre os preços da lota e os preços a retalho, pois, por exemplo, o carapau, que foi vendido a 3$38, na lota, teve na praça, segundo o «Diário de Lisboa», o preço de 11$00/ /19$00.

«O popular peixe espada, vendido na lota a 3$30, subiu na praça para 10$/11$ e 13$; os chocos passaram de 9$10 para 25$00 e 38$00; o safio de 8$31 para 24$00; e a pescada branca de 18$57 para 34$00 e 37$00.

«Simplesmente, os preços praticados nos mercados não estão sob o controle da Organização Corporativa das Pescas — repetimos.

«No que diz respeito aos crustáceos, designadamente a lagosta, os preços são em todo o Mundo muito elevados porque a procura excede a oferta e ainda nenhum país teve a ideia de estabelecer o seu racionamento com preços fixos.

«Um dos artigos do «Diário de Lisboa» refere-se ás quantidades descarregadas na lota e ao seu destino.

«Não se menciona, porém, de que semana se trata.

«Procurou-se em todo o ano de 1969 e não se encontraram elementos condizentes, quer gerais, quer parciais.

«Por esta razão, optou-se pela elaboração do movimento relativo á semana de 18 a 23 de Agosto, imediatamente anterior á data citada no artigo.

«O quadro seguinte faz a comparação deste movimento com o apresentado pelo «Diário de Lisboa» (unidade: kgs).

	18 a 23 de Agosto	%	*«Diário de Lisboa»*	%
Peixe descarregado	680 733		803 000	
Inutilizações	156 314	22,93	127 000	15,8
Saldo	524 419		676 000	
Aplicação do saldo:				
SAPP/GEL-MAR	32 163	6,13	198 000	29,2
Província	21 837	4,17	95 000	14,0
Requisições oficiais	14 760	2,8	60 000	8,8
Para leilão em lota	455 659	86,9	323 000	47,7

«Como se verifica, apesar de ter sido uma das semanas piores em percentagem de inutilizações, as quantidades em valores absolutos e percentuais indicadas pelo «Diário de Lisboa» excedem, de uma maneira notável, os resultados verificados na semana em apreciação.

«Assim, as percentagens do peixe atribuido á Gel-Mar e S. A. P. P. são, no «Diário de Lisboa» de 29,2 e na realidade na semana em apreciação foram apenas de 6.13.

«Igual distorção aparece no peixe enviado para a província que, no «Diário de Lisboa», é de 14 por cento e na semana em apreciação é de 4,17 por cento.

«Também para as entidades oficiais o «Liário de Lisboa» indica uma percentagem da ordem de 8,8 quando na semana de 18 a 23 de Agosto foi de 2,8.

«Sucede ainda que as percentagens indicadas na semana referida se situam dentro da normalidade, com excepção das inutiliza-

(Continua na 8.ª página)

AS REPÚBLICAS DA JUGOSLÁVIA

(Continuação da pág anterior)

verosímeis, conseguiram os seus fins. Naturalmente, macedonianos, eslovenos, montenegrinos gostariam de fazer o mesmo, embora certos cálculos muito sérios mostrem que as três primeiras refinarias são amplamente suficientes para prover às necessidades do conjunto do mercado nacional, por muito tempo ainda.

Contudo, ninguém renuncia aos seus projectos, uma vez que a indústria do petróleo assegura os maiores lucros, não porque a Jugoslávia abunde em petróleo — longe disso — mas porque este ramo da economia está protegido por barreiras alfandegárias muito elevadas.

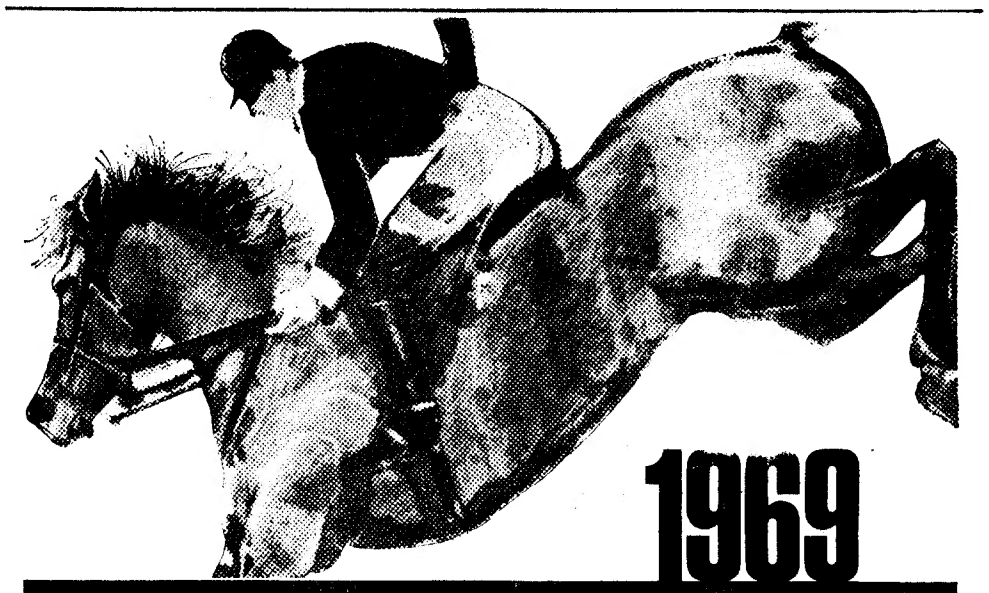
O primeiro objectivo do marechal Tito é reduzir as pretensões desmedidas de certas repúblicas e comunas.

Mas as suas intervenções anunciam: geralmente uma planificação mais precisa do estado, a fixação mais exacta dos seus direitos e obrigações, «porque», disse o presidente do parlamento federal, Milentije Popovitch, «se exige da Federação, de um lado, que não se imiscua nos assuntos das republicas e, do outro, que não intervenha para resolver problemas, que, de toda a evidência, não são da sua competência».

Num país que tem uma só economia e um só mercado nacional, os grandes sistemas tecnológicos — caminhos-de-ferro, energético, redes rodoviárias, etc. — são feitos ou desfeitos segundo os interesse das republicas, quando o estado pràticamente só tem o direito de financiar toda a gente com dinheiro que ele consegue, a grande custo, junto de cada um.

Mas, para sanear a economia e assegurar a realização dos planos aceites de comum acordo, é necessário retomar o partido em mão. A 14 do corrente, o problema da disciplina e das obrigações dos membros do partido será posto no decurso de uma reunião especial da presidência da Liga. Os «banhos de multidão» que o marechal tem tomado recentemente indicam que, préviamente, lhe foi necessário obter para as suas concepções o apoio da «base». Preocupa-se com a Jugoslávia e não com esta ou aquela republica. «Sou por um monolitismo do nosso país, e, enquanto me mantiver no meu lugar actual, não aceitarei nenhum compromisso a este respeito», disse ele num discurso. E, noutras circunstâncias, declarou: «Ainda não apostrofei ninguém, mas, no momento oportuno, fá-lo-ei...» «Estou decidido a dizer o que penso seja a quem for».

A descentralização encetada, há uma dezena de anos, e acelerada após a evicção, em 1966, do antigo vice-presidente, Alexandre Raukovitch, visava abolir o monopólio da Federação nos diferentes domínios da vida publica, em especial na economia. Mas agora outros monopólios aparecem os das republicas, das comunas, dos grupos mais ou menos numerosos de dirigentes e de homens de negócios. Comprometendo-se, como o faz, o marechal Tito lança todo o peso da sua autoridade na batalha. Poderia especular-se sobre os nomes das pessoas visadas nos seus discursos e cuja liberdade de manobra vai ser reduzida. Em breve estas pessoas deverão aceitar e aplicar as decisões do partido ou abandoná-lo.



1969

Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa

AMANHÃ:

Prova N.º 10 — «ENG.º D. RODRIGO DE CASTRO PEREIRA»
(PERCURSO À AMERICANA)
Patrocinada pela SONAP

Prova N.º 11 — «ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ»
(TAÇA DAS NAÇÕES)
Patrocinada pela TAP

Início ás 12 h. 30 m. e 15 h. 45 m.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM ÊXITO ESMAGADOR!

com

Richard Burton · Elizabeth Taylor
Alec Guinness · Peter Ustinov

em

"OS COMEDIANTES"

CONDES

Às 15.15-18.15 e 21.30 h.
Adultos

AR CONDICIONADO Da novela de GRAHAM GREENE «THE COMEDIANS»

70 m/m
PANAVISION
METROCOLOR

7.ª SEMANA

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

FANTASTICA

PRODUÇÃO DE CRIS VARLAMOS
COM
BUDD THOMPSON DAPHNE DAYLE
KIM JACKLEY

HORCAR MAGIA E ILUSÃO

SAUDADE DOS SANTOS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

SANDY STEWART

só no wonder bar

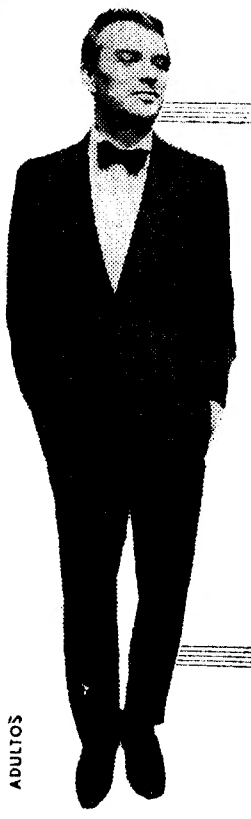
NO CINEMA, ÀS 17 E ÀS 21.30 H.
RAPARIGAS MODERNAS
(M. 17 anos)

Hoje, à noite, por se encontrar reservado o Grande Salão Restaurante, os clientes habituais têm à sua disposição o «Wonder-Bar», onde o «show» principiará às 23 e 45.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

---



ESTREIA • HOJE, às 21,45

ROMA

MONICA VITTI

FOI GALARDOADA COM O «GLOBO DE OURO» PELA SUA INTERPRETAÇÃO NESTE FILME.

HÁ QUEM CASE POR INTERESSE...
HÁ QUEM CASE POR AMOR...

MAS DADO O RITMO DA VIDA ACTUAL E PARA DAR LUGAR À MELHOR COMÉDIA DO ANO, ELA AFIRMOU:

Casei contigo por alegria

E NADA MAIS ..

Exclusivo
FILMES OCIDENTE

ADULTOS

GIORGIO ALBERTAZZI
MARIA GRAZIA BUCELLA
TECHNICOLOR

TUDO VAI MELHOR AO VER

16. SEMANA DE ENCHENTES

A revista dos PARODIANTES DE LISBOA

com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS

— um espectáculo de VASCO MORGADO

em QUARTO MÊS
com lugares desde 10$00

MONUMENTAL

HOJE
em DUAS SESSÕES
20 45 e 23 horas
(ADULTOS)

DOMINGO A TARDE, AS 16 H

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM

VARIEDADES 14.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, A NOITE, Às 21.45
(Adultos)

2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUÍSA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

MONUMENTAL DE SANTARÉM

DOMINGO,
12 DE OUTUBRO
ÀS 16.30 (M/6 ANOS)

A CORRIDA DOS TRIUNFADORES
POR OCASIÃO DA TRADICIONAL FEIRA DA PIEDADE

CAVALEIROS:

JOSÉ MESTRE BATISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

OS VALOROSOS ARTISTAS TRIUNFADORES DA ÉPOCA

ESPADAS:

MANOLO CORTÉS — O MAIS FINO TOUREIRO SEVILHANO

JOSÉ FALCÃO — O MAIS CLÁSSICO TOUREIRO PORTUGUÊS

OS VALOROSOS
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO

4 TOIROS DE LIMA MONTEIRO
4 TOIROS DE DAVID R. TELLES

BILHETES À VENDA: AG. «ABEP»—RESTAURADORES E EM SANTARÉM NOS LOCAIS DO COSTUME

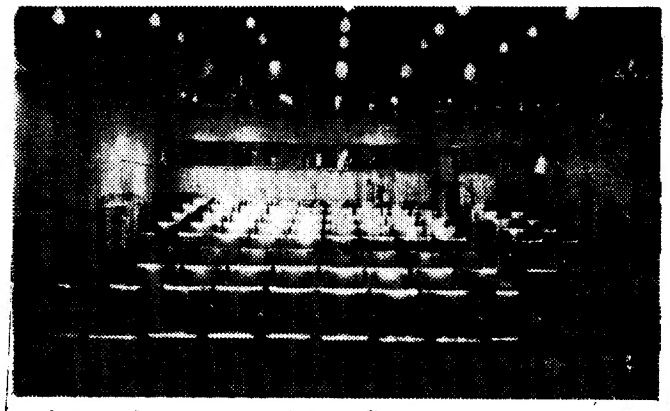
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE A TRANSISTORS
Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º
Telef. 43464 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

GRUPO CÉNICO DA C. N. N.

O Grupo Cénico da C. N. N. volta a apresentar, no seu teatro de bolso, na Travessa S. João da Praça, 21, hoje, amanhã e nos dias 16, 17, e 18, pelas 21 e 45, a peça «Antígona», na versão de António Pedro, com encenação de Rui de Matos. São intérpretes — Caldeira Nunes, Raul Cardona, José Ribeiro, Vítor Martins, Helena Heitor, Ema Pignatelli, Maria do Céu, Rui Pinheiro, Norberto Moreira, Silva Heitor, César Augusto, Zita Esteves e Alves Coelho.



Aspecto do teatro de bolso do Grupo Cénico da C. N. N.

Os bilhetes (gratuitos) podem ser pedidos pelo telefone 873365, nos dias uteis, até ás 18 horas

ora diga-nos...

— Gostas dos teus novos livros?

«Não há nada melhor para um estudante no início de cada ano lectivo do que a primeira semana de posse dos seus novos livros» (De um muito antigo (ex) aluno).

Respondeu primeiramente á nossa pergunta de hoje o jovem Carlos Américo Ferreira, da 2.ª Classe primária, que afirmou:

— Gosto muito, porque têm fotografias diferentes do livro do ano passado e são mais bonitas e os textos já são para pessoas mais crescidas enquanto que os do ano passado eram mesmo para miúdos.

Falou, seguidamente, João Carlos Terrinha, aluno da 4.ª classe:

— Gosto mais destes porque são novos. Mas é um problema para os comprar... demora-se dias — dizem em minha casa — mas têm bonecos e histórias muito giras. O pior é o dos problemas.

Por último, disse-nos Rui Manuel Sousa:

— Ah gosto muito. Têm elogios muito bonitos e desenhos e fotografias. Claro que os tenho lido em casa porque ainda vamos no princípio da escola.

20th CENTURY FOX

ALAIN RESNAIS triunfa!!

O MELHOR FILME DO MAIOR CINEASTA!

Com CLAUDE RICH OLGA GEORGES-PICOT

Produção de MAG BODARD

AMO-TE, AMO-TE!

EASTMANCOLOR MAIORES DE 17 ANOS

4.ª SEMANA

estúdio 444

15,30-18,30-21,45

VASCO MORGADO APRESENTA (Adultos)

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE: 2 SESSÕES — Às 21 horas e às 23 horas

DIA A DIA MAIS PÚBLICO CONCORDA QUE AMAR É DIVERTIDÍSSIMO

RAUL SOLNADO

AMOR ÀS RISCAS

UMA HISTÓRIA DE «PINGA-AMORES»

● VÁ RIR COMO NUNCA RIU, AO
● UMA GRANDE COMPANHIA E UMA GRANDE REVISTA!

ESPERTEZA SALOIA

MARIA VITÓRIA

● DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 H.

● Às 20.45 e às 23 h.

ADULTOS

● UM GRANDE ÊXITO DOS POPULARES ARTISTAS:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA ● BARROSO LOPES
● DORA LEAL
■ VÍTOR MENDES — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — CRISTINA CASSOLA
● SOLISTA DE GUITARRA
● FRANCISCO CARVALHINHO
A ATRACÇÃO NACIONAL
● HELENA TAVARES
A ATRACÇÃO FILIPINA
● «THE MELODIES»
À FRENTE DE UM ÓPTIMO ELENCO!
● UM EXTRAORDINÁRIO «BALLET» INTERNACIONAL

JOSÉ VIANA

HELENA TAVARES

Para inauguração da Temporada 1969-70 os cinemas

SÃO LUIZ e ALVALADE

têm o prazer de apresentar o filme que bateu todos os recordes de bilheteira em França

O CÉREBRO (LE CERVEAU)

COM UM "CAST" DE GRANDES ACTORES, TODOS ELES JÁ COLOCADOS A UM NÍVEL DE VEDETAS INTERNACIONAIS

DAVID NIVEN

JEAN-PAUL BELMONDO

ELI WALLACH

BOURVIL

SILVIA MONTI (a nova e sensacional descoberta do cinema italiano)

Maiores de 12 anos

UM "COCKTAIL" EXPLOSIVO DE GRAÇA FRANCESA, BELEZA ITALIANA E FLEUMA BRITÂNICA, NUM ROUBO LOUCO QUE FEZ ESTREMECER À PRÓPRIA ESTÁTUA DA LIBERDADE!

Argum. Adaptação e Diálogos de GERARD OURY, MARCEL JULLIAN, DANIELE THOMPSON · Music de GEORGES DELERUE

A GAUMONT-INTERNATIONAL PICTURE Produc. de ALAIN POIRÉ. FRANSCOPE COLOR

Um filme PARAMOUNT

HOJE · ESTREIA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «A Batalha de El-Alamein» («La Battaglia di El Alamein»)
REALIZAÇÃO — Calvin Jackson Padget (1969)
INTÉRPRETES — Michael Rennie, Robert Hossein, George Hilton, Ira Furstenberg, Enrico Maria Salerno, Frederick Stafford, etc.

O Politeama inaugurou ontem a sua nova temporada. Como filme de estreia tivemos (e temos e teremos) uma nova película de guerra, cozinhada com todos os ingredientes necessários nos estúdios italianos. Assina-a Calvin Jackson Padget, pseudónimo de um qualquer realizador **muito** transalpino (que por isso mesmo nem justifica ida ás fichas para completa identifacação).

Estes filmezinhos de guerra vão-nos reservando algumas curiosas revelações. Pouco faltará para termos a película de enaltecimento e propaganda do heroico esforço das tropas fascistas de Mussolini, mais as nazis de Hitler pago com os dólares importados para Itália pelos grandes potentados do comércio cinematográfico U. S A. Pouco falta, porque «A aBtalha de El-Alamein» aproxima-se muito desses designios. Ora o que poderia parecer á primeira vista uma incongruência rotunda, poderá ser, bem vistas as coisas de uma coerência lógica incontestável.

Quanto ao resto, «é fartar vilanagem», como diriam os nossos maiores: há de tudo para todos os gostos: oficiais bons, soldados maus; oficiais maus, soldados bons; sargentos assim assim, feitos «daquela massa»; incongruências (muitas), sangue (quanto baste), violência (cada vez mais), explosões, bombardeamentos, golpes de teatro, e tudo o que mais adiante se verá (verá quem quiser, que nós não recomendamos...) Teremos ainda um Rommel excepcionalmente inteligente um Montgomery impante de vaidade. Tudo em Eastmancolor e Cinemascope, para maiores de 12 anos. Os italianos vão por bom caminho, sim senhor. Que Alá os proteja!

L. A.

«RI-TE, RI-TE»

O cartaz permanece

O efervescente espectáculo musical «Ri-te, Ri-te» continua a ser o cartaz luminoso da capital e em 3.º mês de enchentes consecutivas continua em pleno êxito o teatro Monumental em ambiente agradável e verdadeiramente festivo. Primeira revista dos Parodiantes de Lisboa, o mais belo e sumptuoso espectáculo dos últimos tempos numa majestosa realização de Vasco Morgado que reune um verdadeiro «toast» de artistas de que fazem parte Camilo e Florbela com Octávio de Matos e Delfina Cruz, as atracções Paula Ribas e o talentoso Rui de Mascarenhas.

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
Números de sensação
PALHAÇOS
Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos
A' noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

PODE SER DECISIVO !
ROMÉNIA
PORTUGAL
JOGO A TRANSMITIR DIRECTAMENTE DE BUCARESTE PELA EUROVISÃO

EMOÇÃO E ESPECTATIVA EM SUA CASA
NUM TELE-RECEPTOR
PHILIPS
A IMAGEM DA REALIDADE

OPEL LICAR
OPEL Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

PAIXÕES QUE ESCALDAM... CIÚMES À BEIRA DO CRIME
LEVIANDADES PROÍBIDAS... PECADOS ESCONDIDOS...
DUAS VIDAS PRESAS NAS MALHAS DE UM MISTÉRIO
AMOR SELVAGEM
A ODISSEIA DE DUAS IRMÃS ENVOLVIDAS EM LIGAÇÕES AMOROSAS EM PERIGO DE ESCÂNDALO
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON
EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES
HOJE ESTREIA ODEON

M/ DE 12 ANOS
EASTMANCOLOR

HÁ PESCAR E PESCAR, HÁ PERDER E GANHAR

(Continuação da 4.ª página)

ções, não sendo conhecida nenhuma semana em que os resultados se tivessem, sequer, aproximado dos referidos pelo «Diário de Lisboa».

4.º FROTAS ANTIQUADAS

A modernização das nossas frotas de bacalhau e de arrasto dos processos de pesca e da conservação do pescado envolve somas fabulosas e constitui um esforço sem precedentes

«Já se demonstrou que esta afirmação não era verdadeira. A renovação na pesca artesanal, no arrasto costeiro e na sardinha, foi muito grande e, nalguns casos, quase total. No bacalhau, já se demonstrou, também, que a evolução foi paralela e não há vantagem económica nem social em pôr fora de uso os navios que ainda restam de pesca á linha.

«No arrasto do alto, as condições peculiares em que esta industria funciona, o alargamento das águas jurisdicionais e algumas incertezas quanto ás zonas de pesca em que no futuro deve ser exercido o nosso maior esforço de pesca, não aconselharam uma renovação ou uma transformação muito rápida. Trata-se de problemas de ordem técnica e económica e até de ordem internacional que escapam ao observador leigo na matéria.

«Os navios que existem são mais do que suficientes para o abastecimento normal do País e não devemos proceder de forma a criar uma situação de crise semelhante á espanhola, por excesso de produção de muito difícil colocação.

«Deve, também, notar-se que os investimentos disponíveis, determinados pelo Plano de Fomento e os recursos que se têm obtido não permitiam que se realizassem mais do que aquilo que se tem feito e mesmo para a obra realizada foi necessário um grande esforço do armamento, o qual investiu mais do que a percentagem que havia sido estabelecida pelo Governo nos Planos de Fomento.

«Bastará dizer que só a transformação da frota do arrasto do alto para o sistema de congelação orça pelos 500 mil contos.

«É, pois, perfeitamente errada a afirmação de que as nossas frotas são inadequadas e estão antiquadas. Só os armadores sabem quanto tem custado essa notável tarefa de renovação. Mas eles, pelo menos, sabem-no.

5.º DESORGANIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO

«É evidente que a vasta rede de distribuição de peixe não é ainda perfeita e que o numero de grossistas é excessivo para exercerem, realmente, uma função de grandes distribuidores. Também o numero e a qualidade dos retalhistas não são completamente satisfatórios, mas nenhum país — que se saiba — tem uma organização perfeita e a nossa, com todas as suas deficiências, tem tido o inegável mérito de distrbuir as quantidades maciças que se capturam, pois só assim era possível atingir as nossas altíssimas capitações de consumo — as tais que o «Diário de Lisboa» ignorava e agora fica a conhecer.

«Também é verdade que as capitações de consumo no nosso País são variáveis de região para região, como acontece com todos os países e que, no interior, são menores do que na orla marítima e nas grandes cidades.

«É, de certo modo, uma situação económica normal, como já anteriormente se explicou, mas a luta que nos ultimos anos tem sido desenvolvida para melhorar e alargar a distribuição do peixe a todos, permitiu a obtenção de resultados notáveis. Assim, por exemplo, na região transmontana o consumo de peixe congelado ou fresco que, com excepção da sardinha, era quase nulo, já hoje tem uma significativa expressão económica.

«O peixe congelado vende-se agora em todo o País. Os meios de transporte — camiões frigoríficos, carros-loja e as próprias peixarias — têm contribuído em muito para essa difusão, como tem sido reconhecido pelas autoridades da fiscalização. De resto, só organizações grandes podem solucionar o problema, pois o conjunto das suas operações permite-lhe expandir a distribuição para zonas que não têm interesse comercial directo e imediato.

«O S.A.P.P. e a Gel-Mar, que tão ligeiramente têm sido apreciados, lançaram mãos a essa obra com a ajuda do Ministério da Economia — e o êxito conhece-se.

«Algumas entidades privadas têm seguido também o mesmo caminho e têm sido auxiliadas financeiramente.

«Se compararmos o panorama actual com o de alguns anos atrás, verificaremos as enormes diferenças, não só quanto ao peixe fresco, como quanto ao congelado.

«É preciso não esquecer, também, que, ainda há 3 ou 4 anos, a venda do peixe congelado não tinha valor comercial no nosso País e hoje já temos uma capitação (cerca de 2 kg/hab./ /ano) a qual, internacionalmente, é considerada como elevada.

«Também, se diz que as lotas não obedecem á sua função de leilão e que o SAPP e a Gel-Mar funcionam em posição de privilégio.

«Ora a verdade não é esta.

«Se é essencial uma boa distribuição, a preços razoáveis, para que tal situação se possa criar e manter têm de se assegurar á indústria condições de vida. As oscilações de preços devem, assim, ser reduzidas ao mínimo. As grandes baixas não beneficiam o consumidor e as altas são-lhe nefastas.

«O Organismo citado intervém nas lotas com uma função reguladora.

«Para que as expedições para a província sejam feitas em condições satisfatórias, o peixe tem de ser levantado cedo. As requisições de peixe para Organismos Militares. Hospitais, etc., são perfeitamente legítimas e não desorganizam a distribuição e o preço estabelecido é baseado nas médias do dia anterior.

«Actualmente, o peixe congelado, produzido pelos armadores portugueses em quantidade suficiente para o abastecimento do mercado é-lhes pago no momento do desembarque e antes do seu consumo. É armazenado nos frigoríficos dos Organismos das Pescas onde é mantido no «stock» suficiente para regular o consumo e as suas condições de venda aos distribuidores e retalhistas estão préviamente estabelecidas.

«Quando, de 1961 a 1966, houve uma quebra da produção na pesca do arrasto, em virtude do alargamento das águas jurisdicionais, por outros países, a diminuição da produção foi da ordem dos 26% e estas circunstâncias aceleraram o consumo do peixe congelado. Inicialmente era importado e, como se disse, presentemente é de origem nacional.

«O licenciamento das importações e a escolha dos importadores não foram decididos pela Organização Corporativa das Pescas. Esta limitou-se, por intermédio da Gel-Mar, que é uma Sociedade constituída pelos armadores da pesca do arrasto, a aceitar um contrato com um importador que tinha sido autorizado superiormente a importar o peixe para o consumo do País, e assim a proceder á distribuição desse peixe.

«Era natural o desejo da Organização das Pescas, de conhecer a forma como as importações se realizavam e a sua distribuição, mas houve o cuidado de não prejudicar os comerciantes distribuidores já estabelecidos, facilitando a todos o abastecimento de congelados em condições baseadas no mesmo critério.

«O que se mostrou contrário aos interesses de todos, com prejuízo para a economia nacional, como por vezes sucedeu era fazermos importações excessivas. Houve necessidade de armazenar peixe nos frigoríficos de Vigo, por a capacidade de todas as instalações nacionais, incluindo as particulares, estar esgotada.

«Como é evidente, também são de considerar o volume dos encargos com a armazenagem muito prolongada e os juros provenientes da imobilização de capitais pela compra de exageradas quantidades de peixe congelado, cujo escoamento se fazia com grande lentidão em virtude das importações excederem em muito o consumo.

«Com certeza que tão vasto e árduo trabalho não está concluido, que a distribuição pode ser ainda melhorada e que é perfeitamente legítimo o desejo dos comerciantes de peixe de se organizarem corporativamente.

«Mas daí a afirmar-se que o sistema funciona caóticamente, há uma distância quase tão grande para a verdade como dizer-se que os nossos consumos de peixe são baixos.

6.º DIFICULDADES PARA A EXPORTAÇÃO

«Não há dúvida de que têm sido dificultadas as licenças de exportação para as espécies de peixe que têm maior procura no estrangeiro e que são, justamente, as mais valiosas.

«Como já houve ocasião de dizer, o critério orientador baseia-se em proteger os consumidores portugueses e em facilitar aos hotéis e restaurantes — cada vez em maior número no nosso país, devido ao surto turístico — peixe de 1.ª qualidade a preços razoáveis. Mais uma vez é a pesca que sofre as consequências de uma orientação geral.

«É perfeitamente compreensível o desejo dos exportadores de saberem com quem podem contar e também de aumentar o seu comércio. A solução do problema não depende da Organização Corporativa das Pescas, pois as qualidades que mais interessam á exportação não podem ser substancialmente aumentadas.

«A nossa costa é rica em qualidade de peixe mas não em quantidade. É, pois, um problema que depende da orientação da política que o Governo fixar.

«Há, porém, outras exportações de produtos do mar, designadamente as ostras e outros bivalves em que a política estabelecida é de fomentar as suas exportações.

«Nestas espécies, pela quantidade e valor, a exportação mais importante é a das ostras.

«Tem havido dificuldades com as autoridades francesas para serem concedidas licenças de importação para as ostras portuguesas e para melhorar essa situação, realizaram-se negociações com o Governo francês para elas serem facilitadas.

«Conseguiram-se resultados muito favoráveis e espera-se, assim, que as nossas exportações possam ser substancialmente acrescidas para aquele país.

O quadro seguinte mostra a evolução das exportações de ostras:

Anos	Quantidade (tons.)	Valor (contos)
1951	62	212
1963	9 051	28 624
1967	6 789	43 930
1968	10 621	106 620

«Julgamos que prestámos, assim, um esclarecimento aos leitores do vosso jornal, os quais ficarão agora a conhecer elementos que lhes permitirão ajuizar melhor da situação das pescas em Portugal, do seu funcionamento, da sua utilidade e de alguns dos principais problemas com que se debate — aliás, como tantas outras actividades, em tantos países do Mundo.

«A Organização Corporativa das Pescas tem a convicção de agir pela melhor forma, evidentemente sem fazer obra perfeita, mas espera que se reconheça lealmente que muitas das dificuldades que tem encontrado não dependem dela nem dos esforços que tem feito para as vencer.

«Para os observadores objectivos ou para os interessados de boa fé — que tenham dúvidas — a Organização abre as suas portas para lhes prestar esclarecimentos ou explicar a razão de deficiências — quando as houver.

«Pela própria natureza aleatória desta indústria, efectivamente, «há pescar e pescar; há perder e ganhar» — assim como para o caso do vosso articulista, «há escrever e escrever; há escrever e... conhecer».

COMENTÁRIO de Afonso Praça

Na última parte da carta dos Grémios, insiste-se, mais uma vez, no consumo e no preço do pescado. E a propósito dos preços diz-se que «os nossos — ao contrário do que se escreveu — são inferiores aos preços internacionais».

A verdade é que se escreveu apenas: «O peixe é caro? De uma maneira geral, dizem-nos que sim e há até quem afirme que é carissimo». Além disso, sobre os preços indicados afirma-se nos artigos que «esta pequena amostragem é, possivelmente, insignificativa» e não se procurou, de modo algum, fazer comparações com outros países. Aliás, a adoptarmos este processo, teríamos de indicar o poder de compra e o nível de vida dos vários países, antes de tirarmos qualquer conclusão. Na verdade, o que, em determinado país é considerado barato (ou, pelo menos, acessível) ao preço X, noutro poderá ser considerado caro (ou de difícil acesso, pelo menos), mesmo que custe menos.

Ainda sobre preços, a 1967) era omisso nesse as- «a propaganda derrotista se baseia, em geral, em factos desagradáveis, mas ocasionais». E acrescenta: «Quando o peixe é abundante e a preços satisfatórios, ninguém se lembra de o dizer». Não sei qual é a propaganda aludida, mas sei que os jornais noticiam sempre, e ás vezes em tom festivo, «quando o peixe é abundante e a preços satisfatórios», como há pouco aconteceu E quando as culpas são do temporal, ninguém acusa a Organização.

Na carta dos Grémios sobressai, porém, a referência «ás quantidades descaregadas na lota e ao seu destino» e, em face do movimento que apresentei, tiram-se conclusões erradas. Infelizmente, não me é possivel mencionar a semana que se trata, porque o documento que utilizei (datado de Dezembro de 1967) no omisso nesse aspecto. A natureza do documento, porém, leva a dar-lhe todo o crédito. Mas assentemos num ponto: é retirado peixe antes da abertura da lota e esqueçamos, por agora, as quantidades para a província e para os organismos militares, hospitalares, etc. para nos fixarmos no que é retirado pelo S. A. P. P. e pela Gel-Mar, que intervêm com uma «função reguladora». Ora, comerciantes pediram já ás entidades responsáveis que se acabe com «os privilégios e sejam fixados preços mínimos, de modo a que todos possam ir á lota em pé de igualdade», como já pediram também a criação de um Grémio, por entenderem que «estão desorganizados». E, sobre o assunto, mais poderia acrescentar, até para que se não diga que «o S A. P. P. e a Gel-Mar têm sido ligeiramente apreciados» e até porque reconheço a sua amplitude e a grandeza. Basta dizer que o Ministério da Economia autorizou empréstimos no montante de 85 mil contos para a execução do I e II Planos de Distribuição de Pescado (35 mil em Outubro de 1966 e 50 mil em Novembro do ano seguinte). Mas não vale a pena porque não quero que estes comentários despretensiosos degenerem em folhetim.

A. E. P.

«A RUA FOI VEDADA MAS NÃO HÁ OBRAS»

Do sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebemos esta carta:

«O jornal que V. superiormente dirige publicou no dia 22-8-69 uma local com o título «A rua foi vedada mas não há obras».

Para esclarecer as afirmações nela contidas, peço a V. que se digne publicar o seguinte esclarecimento:

O troço do arruamento a que se refere o reclamante nunca teve carácter definitivo, pois serviu, apenas, como alternativa do acesso a Olivais-Norte enquanto se processa a construção do «nó de Moscavide», que, entre outros objectivos, tem a finalidade de melhorar o acesso a Olivais-Norte.

Logo que este nó se concluiu foi vedado aquele troço, o qual, na fase definitiva, será transformado num impasse.

O facto de haver uma ou mais pessoas que se consideram prejudicadas pela eliminação daquele acesso não invalida a certeza de que centenas ficarão, desde agora, muito melhor servidas tanto nas comunicações para Olivais-Norte como para Moscavide, mercê da construção da referida obra.

Finalmente, acrescenta-se que, presentemente e ao contrário do que afirma o leitor do «Diário de Lisboa», decorrem obras exactamente na zona que foi objecto da reclamação.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

Ampla reforma do sistema educacional espanhol

MADRID, 9 — (R.) — A Espanha revelou ontem pormenores relativos a nova lei para a reforma do antiquado sistema educacional do país e permitindo maiores possibilidades aos pobres de frequentarem os vários estabelecimentos de ensino da Espanha.

O texto do novo projecto de lei, que ainda não foi oficialmente comunicado pelo Governo, foi tornado público pela agência noticiosa CIFRA.

O projecto de lei prevê profundas alterações no ensino, que vão desde a instrução primária gratuita para todos até á atribuição de bolsas de estudo aqueles que se encontrem qualificados para frequentarem cursos superiores, bem como garantias para uma maior autonomia das Universidades espanholas.

O texto, que será submetido ao Parlamento, para debate, foi aprovado numa reunião do Governo efectuada em San Sebastian no dia 13 do mês passado. Baseia-se num «livro branco», de 244 páginas, sobre a reforma educacional, apresentado em Fevereiro deste ano pelo ministro da Educação, José Luis Villar Palasi.

No fim de Setembro, Villar Palasi e o ministro das Finanças, Juan José Espinosa San Martin, anunciaram aumentos do imposto sobre rendimentos até dez por cento, destinados ao financiamento das reformas. A nova lei abalará por completo a estrutura do sistema educacional espanhol, que não sofreu ainda uma ampla revisão desde 1857.

FRANK BORMAN, astronauta norte-americano, que prevê para breve, um acordo entre a U. R. S. S. e a União Soviética, para a exploração do espaço

Um ex-ministro critica o Governo da Grécia

ATENAS, 10 — (R.) — Um antigo ministro grego acusou, a noite passada, o Governo do país, de apoiado pelo Exército isolar a Grécia do mundo ocidental e afirmou que a solução dos problemas económicos da nação dependiam da restauração da normalidade democrática.

Panayotis Papaligouras, que ocupou a pasta da coordenação económica e foi o principal colaborador do ex-primeiro-ministro Constantino Karamanlis no sector económico durante 1961-63, formulou essas acusações num relatório de cinco páginas distribuído ontem ás agências noticiosas.

Papaligouras diz no documento: «Numa altura em que a Europa ocidental está a passar por um processo de reorganização económica e estrutural e as formas políticas do futuro se encontram no processo de nascimento, a Grécia encontra-se afastada da corrente desses acontecimentos devido ao actual regime militar».

«Barmen» italianos em greve

ROMA, 10 — (R.) — Bares, restaurantes e cafés em toda a Itália foram hoje afectados por uma greve de cerca de 150 000 «barmen», a segunda por um tempo de 48 horas numa semana.

Durante a primeira greve, na sexta-feira e no sábado passados, turistas estrangeiros encontraram fechados muitos dos mais conhecidos cafés e bares de Roma. Contudo, os mais pequenos, geridos principalmente por famílias, permaneceram abertos.

Os empregados de bares e os seus colegas protestam contra o malogro das negociações para um novo contrato nacional de trabalho. Pretendem menos horas, aumentos segundo a antiguidade e direitos sindicais.

EM POUCAS LINHAS

● **VIETNAM: INICIATIVA DE NIXON?**

WASHINGTON, 10 — (R.) — O presidente Nixon realizará nova série de conversações sobre o Vietnam com categorizados conselheiros — incluindo o negociador de paz, Henry Cabot Lodge para avaliar tácticas futuras e a continuação da pausa na frente de batalha. As conversações, possivelmente dando lugar a outra iniciativa de paz, poderão suspender parcialmente as grandes manifestações de protesto contra a guerra no Vietnam, planeadas para a próxima semana.

● **ACTRIZ ACUSADA DE PROFANAR UM CEMITERIO**

mitério local, foi concedido um adiamento de seis semanas por um tribunal desta cidade, num julgamento em que era acusada de profanar o cemitério.

QUINCY (Massachusets), 10 — (R.) — A actriz cinematográfica Liza Minnelli, que interpretou despida uma cena filmada num ce-

BIAFRA: NAS VÉSPERAS DA NEGOCIAÇÃO

2—AS RAÍZES DO CONFLITO

Mas qual a justificação social deste conflito militar e político, quais as raízes internas e externas desta guerra?

O primeiro enviado ocidental a Benim, reino Yoruba das margens do Niger, foi o português João Afonso de Aveiro. No ano da graça de 1484, uma pequena esquadra portuguesa chegou à foz do Niger, no intuito de estabelecer relações comerciais com a região — já anteriormente visitada por João de Santarém e por Pedro Escobar — e de obter informações sobre rotas do Oriente.

Se, a cinco séculos de distância, não é possível saber até que ponto a chegada à Etiópia e à Índia dependeu da chegada a Benim, é pelo menos seguro que os contactos comerciais foram frutuosos. A expedição fundou várias feitorias e entrepostos comerciais — em terminologia do século XX: abriu representações comerciais portuguesas no Golfo. E, como diria D. Manuel I, «ainda que o fim principal fosse servir Deus e agradar ao rei, os barcos portugueses encheram-se de escravos, de cobre e de marfim... de cobre e de marfim...».

Benim e os outros reinos Yorubas constituíam unidades políticas centralizadas, dotadas de culturas que, em termos sociológicamente pouco precisos mas sugestivos, poderíamos considerar evoluídas. *«Or, la région qui nous occupe révele a l'observateur objectif toute une civilisation prestigieuse — on a d'ailleurs su parfaitement le reconnaitre pour piller les oeuvres d'art et les mettre dans nos musées. Et cette vie politique nous met en face de realités nationales aussi authentiques — sinon plus — que celles que nous trouvons dans nos pays aux mêmes époques.»*

O embaixador português recebido pelos notáveis, vipercorreu toda a região, foi sitou as cidades do interior e os portos do mar, conheceu os delegados das potências africanas e asiáticas que mantinham relações diplomáticas e comerciais com os reinos locais. Permaneceu nomeadamente na cidade de Benim, onde foi recebido pelo rei e a quem entregou uma mensagem do rei de Portugal. A capital era, nesse final do século XV, uma cidade com cerca de cinquenta mil habitantes. Pelas obras de arte que chegaram aos nossos dias, nomeadamente pela bela cabeça de marfim conservada no British Museum, podemos imaginar Benim como uma cidade mercantil e burguesa, ponto de encontro entre os mundos não-europeus da época, uma Lisboa ou uma Goa de Africa. Uma cidade habitada, por certo, pelo prazer, pela ambição, pela glória e pela «crueldade» das sociedades para quem a História deixou de ser fria.

A PARTIÇÃO DA ÁFRICA

...Assim, a tese ocidental, tantas e tantas vezes difundida, do subdesenvolvimento político dos povos africanos nas eras pré-gâmicas é posta em causa no reino de Benim. Espíritos sãos fazem, a propósito da guerra da Nigéria, como de outras africanas guerras, alusão a rivalidades tribais que após a (precipitada) retirada ocidental teriam lançado a África no caos primordial. Porém, ao chegarem á foz do

Por Amadeu Lopes Sabino

Niger, como aliás ao atingirem o Congo, os europeus não depararam com tribos dispersas de bons selvagens vegetando em plena idade da pedra, degladiando-se e devorando-se mutuamente. Penetrando no continente negro, os europeus depararam, em alguns casos, com unidades políticas estaduais, nos outros com tribos-nações dotadas de estatutos políticos e sociais precisos.

Nos primeiros como nos segundos, a ocupação europeia e a definição das zonas de domínio de cada uma das potências ocidentais, fenómenos contemporaneos do surto de desenvolvimento do capitalismo e do imperialismo, a partir de meados do século XIX, processaram-se com o mais olímpico dos desprezos pelas entidades políticas au óctones. Malinowsky, no prefácio á *«Sexualidade e repressão entre os povos primitivos»*, obra escrita nos anos trinta, chama a atenção para quanto é perigoso — em ultima análise, acautela o sociólogo, para o próprio poder colonial — introduzir brutalmente elementos sociais estranhos na sociedade ditas primitivas, e fazer tábua-rasa de estruturas e instituições edificadas ao longo de séculos. Os contributos de Malinowsky chegavam tarde, porém. Na falta de sociólogos, de antropólogos e de cientistas sociais que só o céculo XX começou a produzir em quantidades industriais, a partilha da Africa pelas (e entre as) grandes potências processou-se *manu militari*. Na conferência de Berlim e noutras, o bolo foi repartido não sem que pequenas e grandes guerras proporcionassem ao festim apropriada musica de fundo.

As rivalidades tribais dos europeus (quem diria?) conduziram, pois, á divisão da África em zonas de dominação de cada uma das grandes potências, artificialmente e violentamente enxertadas no contexto político e social dos povos africanos.

YORUBAS, HAUSSAS E IBOS

Nas margens do Niger, três grandes grupos étnicos assentaram raízes desde os primeiros séculos do actual milénio: os Yorubas, os Haussas e os Ibos.

Os Yorubas, fixados a Sudoeste, possuíam desde o século XI, uma civilização de carácter urbano, com instituições políticas de tipo estadual. Talvez vindos do alto-Nilo, edificaram grande numero de cidades — Ibadan e Ifé chegaram aos nossos dias — e introduziram na região do Niger a técnica egípcia da fabricação e moldagem do bronze. A arte Yoruba dum naturalismo exemplar, dá conta de uma civilização burguesa, dominada por um «middle class» abastada.

Os Ibos, agrupados em cerca de trinta tribos, fixaram-se no sudoeste. As instituições dos Ibos — família, aldeia, clã — assentavam então, e assentam hoje, em bases democráticas.

No Norte, os Haussas, islamizados a partir do século XVIII, formavam, quando os Portugueses atingiram o Niger, uma confederação de estados. Povo de agricultores e de pastores, fixado num território inóspito, organizou-se ao longo dos séculos em estruturas de tipo feudal. O poder político assenta nos chefes locais, pequenos-grandes senhores que entre si estabelecem, desde o século X precárias confederações.

E' com base nestes três grupos étnicos que os ingleses vão organizar o seu domínio.

A colonização portuguesa, limitara-se aos contactos comerciais e ficara circunscrita ás costas. A ocupação do interior será encetada pelos subditos de S. Majestade a partir de 1849: em 1861, a coroa estabelece uma base militar no sul, e em 1866 entrega á Real Companhia do Niger a exploração e pacificação de toda a região hoje denominada Nigéria. Tratados sucessivos, celebrados com a França e com a Alemanha, definirão as zonas de influência francesa (Niger), alemã (Camarões) e britanica (Nigéria), nesta parte da Africa. A partir de 1900, a própria Coroa se encarregará da administração da Nigéria.

NOVO SISTEMA REGISTADO

30% de lucro sobre o custo do sistema clássico. CHALETS e BUNGALOWS de forma revolucionária. Estas construções totalmente mobiladas e decoradas em 80 dias. INTERESSA-NOS vender patente para Portugal ou nomear delegado-geral para promoção de vendas.

INMOBILIÁRIA MIRASOL, S. A.
C/ Aribau, 114
BARCELONA—(ESPAÑA)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

JVC NIVICO
(RCA — VICTOR DO JAPÃO)
QUALIDADE DESDE 1927
ELECTRÓNICA
HI-FI ● STEREO ● GRAVADORES
RÁDIOS ● TV ● DISCOS ● CASSETES

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

ECOS

A fraca longevidade das sociedades pré-industriais traduziu-se na sua impressionante «juventude». As crianças representavam 45 por cento da população total, cuja média de idade, nas classes trabalhadoras, se situava à volta dos 27 anos. Na Inglaterra do século XVII o casamento verificava-se, em geral, cerca dos 24 anos, o que equivale, no mundo mais longevo que é o de hoje, à idade de 35 anos. Este assunto extremamente curioso é tratado num livro de Peter Laslett: «Um mundo que perdemos». A sua leitura explica-nos que as razões daqueles casamentos tardios (pois um homem ou uma mulher de 25 anos já nada tinham de jovens) prendem-se com o facto de meninos e adolescentes terem de trabalhar em ofícios ou serem alugados pelos pais para fainas agrícolas. Além disso, a entreajuda patriarcal tão falada e celebrada pouco tinha de real: as pessoas só se casavam quando pudessem sustentar casa própria.

★

UMA equipa feminina de futebol, extraordinàriamente coesa e com uma brilhante constelação de ases do relvado, está chamando a atenção da Suiça e de todo o mundo. Dois mil e setecentos espectadores assistiram há dias a um **match** em **Chaux-de-Fonds**, onde essa fabulosa «turma» de Neuchatel fez, ao que parece, assombrosa exibição. As opiniões sobre o têm e sobre a prática do futebol por mulheres são contraditórias e por vezes assaz pitorescas. Não pretendemos tomar posição no prélio, que está apaixonando a Suiça, mas tão-só aqui reproduzir alguns dos testemunhos mais vivos. Carmen Hort, uma virtuosa de Neuchatel, declara, por exemplo: «O meu noivo não me cria problemas por eu jogar futebol. Mas se eu tivesse de escolher entre o amor e o futebol, daria a minha preferência ao desporto.» Anne-Lise Jeanmonad, também do onze de Neuchatel, é menos radical: acha o futebol essencialmente divertido, gostava de assistir aos desafios masculinos e quando lhe ofereceram a oportunidade de jogar ela própria, aceitou-a: parece-lhe que isso não faz mal a ninguém. Não é decerto essa a opinião de Edmond Guillet, membro da comissão de árbitros da Associação Suíça de Futebol, o qual afirma (as atitudes reaccionárias, em matéria de desporto, não são privilégio dos portugueses) que se opõe absolutamente ao futebol de mulheres, por o considerar espectáculo antifeminino. Não será essa a opinião de um sector, não menos madrista, do público helvético, que segundo uma das jogadoras, contrária a essa deformação do espectáculo, nele procura e pelo visto encontra um forte estímulo erótico. O **Illustré**, que a este tema consagra uma extensa reportagem, regista ainda depoimentos de um ginecologista, que não vê o menor inconveniente no desporto em causa, pela parte que lhe respeita; de um clínico de Lausanne («É um desporto como qualquer outro, igual ao basquetebol, por exemplo, no dispêndio de energias; só receio as pancadas, se forem muito frequentes, da bola nos seios»); do treinador do grupo, que elogia a técnica surpreendente das suas pupilas; e de um jornalista, que irónica e displicentemente comenta: «Prefiro-as no **streap-tease**. Ficam melhor do que no campo de futebol.» Alguns dos comentários são elucidativos. Pelo visto, a emancipação da mulher está ainda longe de se tornar plena realidade na Confederação Helvética.

A ELECTRICIDADE EM PORTUGAL

POR VENCER A RECESSÃ ASSINALADA EM 196 NO CRESCIMENTO DO CON

O consumo de energia eléctrica no continente atingiu 5261 GWh em 1968, correspondendo a 4752 GWh de consumos permanentes e 509 GWh de consumos não permanentes — lê-se no relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade para o ano passado.

Entretanto estes números representam um aumento global de 282 GWh, mas a taxa de crescimento manteve-se nos mesmos 9,5 por cento assinalados em 1967, *«o que vem demonstrar»*, segundo o relatório, *«não se terem retomado ainda os índices de crescimento dos anos anteriores a 1966, isto é, não foi ainda inteiramente vencida a recessão havida nesse último ano»*.

Aliás os números de 1969 já conhecidos *«não permitem grandes optimismos»*, pelo que as taxas anteriores não deverão ser alcançadas até ao fim do ano. *«Para previsões a curto prazo»*, acrescenta o relatório, *«parece-nos assim não devermos admitir taxas superiores a 10 por cento, e mesmo isso com algumas dúvidas»*.

AUMENTAR O NÍVEL ECONÓMICO

Como termo de comparação aduz o relatório do G. N. I. E. os números espanhóis: um incremento de produção da ordem dos 12,7 por cento, com uma taxa de aumento do consumo de 12,2 por cento. A diferença é notória.

Que se passa connosco? Passa-se, diz o relatório, que a taxa média de crescimento do consumo prevista para a Europa em 1968 é de 7,5 por cento, mas as taxas médias verificadas em vários países (os menos electrificados, evidentemente) atingem, em muitos casos, valores superiores àqueles que se encontraram no nosso. Nações fortemente electrificadas têm uma taxa média de crescimento menor: foi o caso, em 1967, da Alemanha Ocidental (7,7 por cento), Finlândia (7), Checoslováquia (6,9), e França (4,4). No mesmo ano o nosso consumo nasceu apenas 8 por cento na Irlanda, 14 por cento, contra por exemplo 10 por to na Turquia (9,4 por cento na Grécia).

Por isso a direcção do G. N. I. E. pôde escrever: *«A referência a estes índices tem como objectivo mostrar terem os portugueses de realizar um grande esforço no sentido de aumentar o seu nível económico por meio de uma coordenação conjugada de todas as iniciativas e de todas as vontades. O consumo de energia eléctrica é bem representativo do desenvolvimento económico do País e a indústria de energia eléctrica, como infraestrutura, não o pode promover»*. Deve, no máximo, estar sempre apta a satisfazer as necessidades do consumo, o que sucede.

ÀS ESCURAS

Ainda no capítulo do consumo, verificou-se em 1968 um aumento nos usos industriais e agrícolas ainda superior ao registado na iluminação e outros usos (na maior parte dos países é o sector doméstico que oferece maior incremento).

A comparação das taxas médias anuais de aumento de consumo para iluminação e outros usos no quinquénio 1963-1967 para vários países europeus coloca-nos num dos lugares inferiores da escala: 8,6 por cento, números mais baixos do que os registados, por exemplo, na Irlanda (9,7), Turquia (9,9), Grécia (14), Roménia (15,4), Hungria (15,9) e Bulgária (18,1). Só a Áustria ficou atrás de nós com 8,3 por cento.

Eis uma taxa bastante baixa, sublinha o relatório, e *«isso vem uma vez mais demonstrar a fraca electrificação do País, com inúmeras freguesias e povoações por electrificar»*. Solução? Remodelar completamente o sistema existente, usando «medidas radicais».

A repartição percentual das várias classes de consumo em 1968, acrescenta o relatório do G. N. I. E., foi a seguinte: usos industriais e agrícolas — 57,9 por cento; iluminação e outros usos — 30,3 por cento; tracção — 4,3 por cento; e serviço particular — 7,5 por cento. A quase invariância desta repartição mantém-se.

O ANO 2000

Passando a analisar os consumos não permanentes, salienta o relatório que eles voltaram a decrescer: à diminuição de 15,7 por cento em 1967 veio juntar-se nova diminuição no ano passado (menos 131 GWh = menos 20,5 por cento). É claro que o fornecimento a esta classe de consumos depende das características hidrológicas do ano — e 1968 *«não se pode considerar bom»*.

Por outro lado a forte redução dos consumos não permanentes reflecte-se no fraco aumento do consumo específico, *«que continua baixo»*. Aqui a direcção do Grémio socorre-se da Espanha como termo de comparação: *«Admitindo que o consumo específico em Espanha cresce ao ritmo de 10 por cento ao ano (hipótese verosímil), para igualar o valor registado no país vizinho dentro de 10 anos (1977), de 20 anos (1987) ou no ano 2000, o consumo específico em Portugal teria de aumentar as taxas anuais médias de, respectivamente, 18 por cento, 13,8 por cento ou 12,2 por cento. Será possível?»*

EMPREGADO E SÓCIO

O relatório debruça-se ainda sobre outros problemas como o da distribuição em baixa tensão *(«que assume hoje particular acuidade pela dispersão dos concessionários»* e requer, para que do não rendável se passe ao rendável, a concentração), programação global, potên-

cia in
ção, e
*(«a m
indúst
cialmer
prios,
cento
três an
cento).

Na
aconte
ano p
(em
contrat
lho, «
*anos
ciações
boas v

*«A
to»*, af
do G.
*zir-se
veis po
balha
sem q
oneraç
tria; 1
mundo
dem tr
ciais se
tão e
mando,
empreg
compar
de nego
pretend
cio de
presa,
grandes
cipaçã
sultado*

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MÁRIO CASTRIM NA «FRANCISCO DE ARRUDA»

Amanhã, às 9 horas, a sessão cultural integrada nas actividades circum-escolares da Escola Francisco de Arruda será constituída pela apresentação de grupos corais, narrativa de um conto pelo escritor e nosso prezado camarada Mário Castrim, comentários semanais do director da Escola, a série cinematográfica «Ensino visual das ciências» e um filme recreativo comentado no intervalo.

A criança bebeu petróleo!

VISEU, 11 — Todos os cuidados são poucos com as crianças, que à primeira distracção, podem cair nos braços da morte! Foi levado para o banco do Hospital da Misericórdia a pequenina Ermelinda da Silva Figueiredo, de São Martinho do Órgem, que, apanhando á mão uma vasilha com petróleo que imprevidentemente ficara ao seu alcance ingeriu certa quantidade do líquido combustível.

TOPONÍMIA DA CRUZ QUEBRADA

O nome da Sociedade Cruz-Quebradense vai ser atribuído á Rua B (á Rua Sacadura Cabral), na Cruz Quebrada. O acto, que se integra nas comemorações do 89.º aniversário da colectividade, decorrerá no domingo, ás 11 e 30, assistindo o governador civil de Lisboa e o presidente do Município de Oeiras.

Os intérpretes de «Amanhã, digo-te por música», de James Saunders: da esquerda para a direita, Morais e Castro, Fernando Gusmão, Luísa Salgueiro, Rui Mendes e João Lourenço

«Amanhã, digo-te por música» —a peça de James Saunders com que reaparece o Grupo 4

O Grupo 4 (sociedade de actores que integra os jovens Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes), anunciou agora o seu reaparecimento.

Após a apresentação do seu primeiro espectáculo, «Knack — Convencer e Conquistar», de Ann Jellicoe, que constituiu um êxito assinalável tanto por parte do publico como por parte da crítica, a qual foi unânime nos seus elogiosos comentários, foi o Grupo 4 forçado a suspender a sua actividade, por não ter o suporte material que lhe permitiria desenvolver uma actividade contínua.

Durante dois anos de inactividade, procurou remover os obstáculos maiores, entre os quais avulta o de não possuir a sua própria casa de espectáculos. Tal não foi no entanto possível, o que não impediu o Grupo 4 de entender que era altura de reaparecer, nas mesmas condições da primeira apresentação, ou seja sem subsídios materiais de qualquer ordem, e na sala do Cinema Tivoli, que mais uma vez lhe abre as suas portas.

Assim, nos primeiros dias de Novembro, estreará no Tivoli, em espectáculos ás 18 e 30, a peça de James Saunders «Amanhã, digo-te por musica».

Para este espectáculo juntou-se ao Grupo 4 o excelente encenador e actor Fernando Gusmão, a quem se devem a direcção dos ensaios e a encenação. Entre as muitas encenações de Fernando Gusmão, podem destacar-se as seguintes: «O Render dos Heróis», no T. M. L.; «O Tempo e a Ira», no T. E. P., e «Histórias para ser contadas», no G. C. da F. Direito.

James Saunders, o autor de «Amanhã, digo-te por musica» (**Next time I'll sing to you**), é um dos mais brilhantes dramaturgos da moderna geração de teatro britânico e até agora desconhecido do publico português. Entre outras peças de sua autoria destacam-se «A scent of flowers», «The italian girl» e «Neighbours».

São intérpretes de «Amanhã, digo-te por musica», Fernando Gusmão, João Lourenço, Morais e Castro, Rui Mendes e a jovem actriz Luísa Salgueiro, que terminou o seu curso do Conservatório e assim faz a sua estreia.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

COM
TAK
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAK
O DEPILATÓRIO FRAN
QUE ELIMINA OS PÉL
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇA

SÃO 966 NSUMO

cia instalada e sua utiliza-ção, enfim o financiamento (*«a margem de recursos da indústria diminui substancialmente»*: os recursos próprios, que eram de 31,6 por cento em 1965, baixaram três anos depois para 9,2 por cento).

Na introdução refere-se o acontecimento magno do ano passado — assinatura (em Dezembro) do novo contrato colectivo de trabalho, *«resultado de muitos anos de trabalho, de negociações, de transigências, de boas vontades»*.

«A outorga deste contrato», afirmam os directores do G. N. I. E., *«vai traduzir-se em melhorias sensíveis para o pessoal que trabalha nas empresas e trará, sem qualquer dúvida, uma oneração forte para a indústria; porém no clima do mundo de hoje não se podem tratar os problemas sociais sem os incluir na gestão empresarial, transformando, por assim dizer, o empregado num sócio que comparticipa na expansão de negócio (...). Em resumo, pretende-se assegurar o início de uma co-gestão na empresa, no conhecimento dos grandes objectivos e na participação interessada nos resultados»*.

Fase inicial da desaterragem da barragem de Vilarinho das Furnas

ADMINISTRADORES DA C. P. VISITARAM A SIDERURGIA

A administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, na; pessoas do seu presidente, sr. dr. Neto de Carvalho, e dos administradores eng.os Almeida Fernandes e Oliveira Martins, acompanhada do director-geral, eng.º Espregueira Mendes e dos eng.os Óscar Amorim, Basílio da Veiga, Luís Cavaleiro e Pereira da Fonseca, visitaram a Fábrica da Siderurgia Nacional.

Foram recebidos pelos administradores, eng.os Carlos Alves e Amílcar Marques e brigadeiro Silvério Marques, que estavam acompanhados de directores e outros altos funcionários da empresa.

Os visitantes percorreram as diversas unidades do complexo siderurgico do Seixal, incluindo as novas instalações para a produção de chapas laminadas a frio, chapas galvanizadas e folha de Flandres, instalações que se encontram em fase de acabamento e ensaios.

Como é natural, foram objecto de particular atenção os sectores que mais directamente intervêm no fabrico de carris, desde a fase de produção de aço adequado até ao acabamento e verificação qualitativa dos referidos produtos.

Nos laboratórios de contrôle metalurgico e de ensaios puderam os visitantes apreciar em «detalhe» os bons resultados do cuidadoso fabrico, traduzidos no nível e na regularidade das características do produto. Aliás estas condições foram, desde início, exigidas da produção nacional, como indispensáveis a obra de tanta responsabilidade e vulto como é o da renovação de via que a C P vem realizando.

A visita foi também aproveitada para trocas de impressões sobre problemas que respeitam a ambas as empresas, os de interesse imediato e os de projecção futura

A GULBENKIAN deu cem contos à Comunidade Islâmica

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de conceder à Comunidade Islâmica de Lisboa um subsídio no valor de cem mil escudos, destinado à aquisição de livros da cultura islâmica sobre Filosofia, Arte, Economia, Sociologia, História, Religião, Política, etc., para a biblioteca que irá instalar-se na futura mesquita de Lisboa.

O MINISTRO DO INTERIOR EM AVEIRO

AVEIRO, 10 — O ministro do Interior teve ao fim da manhã, no salão nobre da Junta Distrital, uma reunião de trabalho com os presidentes e vicepresidentes de todos os Municípios do distrito, na sequência de reuniões do mesmo tipo ontem efectuadas em Leiria e Coimbra.

Na Junta Distrital aguardavam o dr. Gonçalves Rapazote (que era acompanhado pelo chefe do distrito) várias individualidades, entre as quais o presidente da mesma junta, vereadores e conselheiros municipais, segundo-comandante do Batalhão n.º 5 da G. N. R. e outros oficiais da corporação, comandante distrital da P.S.P. e directores do Pessoal da Secor e do Informação Distrital.

O 2.º centenário da fábrica-escola Irmãos Stephens

MARINHA GRANDE, 10 — A administração da Fábrica-Escola Irmãos Stephens ofereceu um jantar, no Hotel Mar e Sol, em S. Pedro de Muel, aos representantes dos órgãos de informação. Presidiu o administrador dr. José dos Santos Garcia Junior.

Seguiu-se uma sessão de trabalhos, em que foi apresentado o programa das comemorações que se iniciam no dia 16.

Entretanto, esta tarde, um grupo de 25 individualidades ligadas á Embaixada Britanica depôs um ramo de flores no tumulo de Guilherme Stephens.

«Cocktail» no Ritz

Pela Matthews Wrightson & C.ª Lda. e suas associadas Blandy Brothers & C.ª Lda. e MatthewsWrightson & C.ª Lda., foi hoje oferecido, no Hotel Ritz, um «cocktail», por motivo da visita a Portugal do sr. A. G. Wrightson, G. B. E. presidente do conselho de administração da Matthews Wrightson & C.ª Lda. de Londres.

ESCOLA DE DECORADORES

Amanhã, às 18 horas, decorre a sessão de abertura da Escola Internacional de Decoradores do I. A. D. E. (Instituto de Arte e Decoração). As aulas principiam na segunda-feira.

VOLTOU A GUERRA DO LIVRO ESCOLAR

Perder horas a fio para comprar um livro escolar para o filho é em Portugal uma atribuição obrigatória dos pais de jovens estudantes.

Não há duvida sobre o ponto de que as nossas crianças necessitam dos livros para estudar e que os professores das nossas crianças precisam deles para as ensinar, já que essa é a sua função; mas também não pode haver duvida quanto á facilidade que os pais teriam na compra dos livros se estes fossem anunciados mais cedo.

«Mas como será isso possível se nem todos são livros únicos e a sua escolha depende exclusivamente do critério dos professores?», poderão perguntar alguns espíritos confusos. A solução seria relativamente simples: os conselhos escolares reunir-se-iam mais cedo e, se possível, anunciariam com a necessária antecedência os livros a adoptar o que evitaria aos familiares das crianças a perda de longas horas em incómodas bichas para chegar a um balcão onde se requisitam livros.

Por outro lado, livreiros e editores afirmam que este ano não se verifica a falta de livros registada nos outros anos, embora possa haver demora na entrega de alguns volumes, devido a demoras de encadernação ou de expediente.

Entretanto, voltam a repetir-se longas bichas á porta da editora Fluminense, na Rua da Madalena, onde centenas de revendedores passam ali d'ár'armente em busca de encomendas.

«O problema principal», disse-nos o sr. Sousa, gerente daquela editora, *«é que toda a gente vende livros: tabacarias, papelarias, retrosarias e olhe que até um carroceiro me apareceu com uma encomenda»*.

«Se só as livrarias vendessem livros, não havia este problema dos revendedores», afirmou ainda.

Entretanto, a verdade é esta: nas principais livrarias e papelarias da cidade, pais, tios e irmãos de estudantes e os próprios escolares suam as estopinhas para arranjarem um livro ou, pelo menos, para alcançar o balcão e ouvirem: *«Já não temos hoje, venha amanhã»*.

Para o ano será igual? Esperemos que não. Até porque já este ano professores mais impacientes vão já marcando faltas de material pelos alunos não apresentarem os livros indicados.

Há quem vá para a bicha de madrugada...

«O MEU LIVRO DE MÚSICA»
por J. GONÇALVES SIMÕES
PARA O 1.º ANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO CICLO PREPARATÓRIO
LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO
RUA BARROS QUEIRÓS, 14/18 — LISBOA - 2

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

KY
BLEMAS
HER

KY
RIO FRANCÊS
A OS PÉLOS
MINUTOS
R
ITAÇAO

DE COIMBRA

Nova capela no Colégio de S. Teotónio

Aproveitando o início das actividades escolares, foi agora inaugurada no Colégio de S. Teotónio, anexo ao Paço Episcopal, uma imponente capela de moderna arquitectura e valioso recheio artístico. Entre a imaginária deste novo templo, destacam-se três esculturas em madeira, da autoria do artista local Vasco Berardo.

A capela foi benzida pelo prelado da diocese, D. Frei Francisco Rendeiro, que depois celebrou missa com os revs.os António Pedro e Alfredo Dionísio, estando presentes várias individualidades, entre as quais o arcebispo resignatário, D. Ernesto Sena de Oliveira, prof. Afonso Queiró, drs. Silva Marques e Costa Nora, alunos, professores e familiares destes.

Seguiu-se um jantar no refeitório daquele estabelecimento, durante o qual usaram da palavra o rev.º António Pedro, director do Colégio, dr. Costa Nora, da Comissão Instaladora, e o prelado da diocese.

Catedrático de Basileia no Liceu D. João III

O Liceu Normal D. João III vai proporcionar aos seus alunos algumas iniciativas de interesse cultural e recreativo. Dentro desse programa, já nos próximos dias 18 e 20, pelas 16 horas, o prof. Carol Kauter, da Universidade de Basileia, profere ali duas conferências sobre temas de Química.

A actividade do «115»

Durante o mês de Setembro as ambulancias dos serviços de urgência da P.S.P. («115») sairam 68 vezes, onze das quais foram consideradas «chamadas não efectadas», em virtude de outros veículos se anteciparem na condução dos sinistrados.

Desta forma, as 57 saídas foram para prestar socorro e conduzir aos vários estabelecimentos de assistência, 34 indivíduos do sexo masculino e 23 do feminino, correspondentes aos casos seguintes: doenças súbitas, 25; acidentes de viação, 10; acidentes de vária natureza, 18; acidentes por agressão, 3; intoxicação de natureza diversa, 1.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «O salto» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Gigantes em duelo» (17 anos).

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Chitty chitty, bang bang» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges.

FIGUEIREDO — Rua da Sofia.

CALHABÉ — Ao Calhabé.

MONTES CLAROS — Rua António José de Almeida.

Centro de Educação Artística Infantil

Dado o êxito alcançado em Julho, volta a estar patente no Museu Machado de Castro a exposição de trabalhos do Centro de Educação Artística Infantil, daquele museu, que é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. A excepcional qualidade artística dos trabalhos então apresentados, despertou o maior interesse, contando-se por mais de um milhar as pessoas que visitaram a exposição.

Entretanto já se encontram abertas as inscrições para as crianças que desejem frequentar o Centro, prestando-se todas as informações no Museu Machado de Castro.

Diário do Porto

Morreu outra vítima do incêndio numa fábrica de Gaia

Faleceu esta madrugada no Hospital de Santo António o sr. Alcino Rodrigues Almeida de 18 anos, solteiro, operário, que residia na Rua do Sobreiro, 310, na Senhora da Hora. O inditoso rapaz estava internado naquele estabelecimento hospitalar desde o dia 1 do corrente, em consequência de ter sido vítima, no referido dia, de uma explosão seguida de incêndio na fábrica de cera para soalho «Triunfo» onde trabalhava, sita no lugar Alto da Torre, Mafamude (Gaia).

Em consequência do mesmo desastre morreu já um irmão do jovem que agora faleceu, e continua internada, em estado grave, a sr.ª Carolina de Almeida.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	518$	—	518$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 /2%	—	—	632$
Centenários 4%	—	1.485$	—
Obrigs Tesouro 5%	1.004$	1.004$	.005$
Externo 1.ª Série	—	—	760$
Externo 1.ª Série c.	—	830$	—
Externo 3.ª Série	—	732$	—
Externo 3.ª Série c.	—	830$	890$
Cautelas 3.ª Série	—	—	170$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	490$
A. P. T. 5% 56	—	—	—
A. P. T. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 /2% 65	—	—	890$
C. P. 5 /2% 67	—	1.010$	—
C. U. F. 6%	—	1.010$	—
C. U. F. 6% 68	1.000$	995$	.000$
Gás Elect. 4% 48	820$	820$	830$
Gás Elect. 4 /2% 51	—	880$	890$
Gás Elect. 5% 52	—	—	890$
Gás Elect. 5% 58	—	—	890$
Gás Elect. 5% 59	—	—	890$
Gás Elect. 5% 62	—	920$	940$
Gás Elect. 5% 63	—	906$	—
Gás Elect. 5% 65	—	900$	—
Gás Elect. 6% 67	—	1.010$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	820$
H. E. Cávado 5%	—	—	830$
H. E. Cávado 6%	—	1.000$	.005$
H. E. Douro 5%	—	810$	820$
H. E. Douro 6%	1.003$	1.001$	.004$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	995$	.000$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.010$	—
Metropolitano 4%	890$	—	895$
Metropolitano 5 3/4%	1.005$	1.003$	1.007$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	830$	840$
Nitratos 5%	815$	810$	820$
Nitratos 5% 60	—	810$	815$
Petroquímica 5%	—	—	860$
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	970$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	850$	—
T. A. P. 4%	—	—	960$
Termoelect. Port. 5%	—	800$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	85$	86$
U. E. P. 4 /2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	82$5
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.560$	1.560$	.565$
Alentejo	895$	890$	895$
Angola	3.170$	3.160$	3.170$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.580$	3.570$	3.600$
E. Santo	—	—	19.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	—	7.100$	7.200$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.550$	6.548$	6.550$
Portugal n.	—	—	3.300$
Portugal p.	—	4.000$	4.350$
Totta Aliança	6.350$	6.300$	6.400$
Ultramarino n.	2.810$	2.800$	2.820$
Ultramarino p.	3.150$	3.150$	3.170$
Seguros			
Alentejo	—	74$	75$
Douro	—	—	—
Mundial	600$	598$	600$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	47.500$	60.000$
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	850$	850$	855$
Ag. Cassequel	848$	845$	850$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	—
Boror	205$	205$	250$
Buz	85$	85$	86$
Cabinda	—	216$	225$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.100$	2.100$	2.120$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	175$	176$	180$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	385$	382$	389$
Zambézia	88$5	88$5	89$
Angolana	—	—	—
C. Diversas			
Cidla	—	1.600$	1.700$
Cim. Leiria	—	4.000$	4.050$
Cim. Tejo	—	6.000$	6.700$
Col. Navegação	1.575$	1.570$	.580$
C. U. F.	1.450$	1.430$	1.470$
Ina Aliança	—	—	650$
Nac. Navegação	—	3.700$	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.500$	1.480$	1.495$
Port. Celulose	—	4.550$	4.650$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	768$	766$	770$
Sacor	4.800$	—	4.850$
Siderurgia Nac.	1.700$	1.690$	1.710$
Soce	2.950$	2.930$	2.950$
Tabacos de Portugal	1.530$	1.530$	1.540$
Tabaqueiro	—	—	8.700$
U. F. Azoto	864$	860$	865$
Aguas, Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	405$	425$
Aguas Lisboa 34	—	425$	430$
Aguas Lisboa 36	—	390$	400$
Elect. Beiras	—	—	1.750$
Gás Electr.	427$	426$5	428$
H. E. Alto Alentejo	161$5	161$5	'62$
H. E. Cávado	1.255$	1.250$	1.257$
H. E. Douro	1.245$	1.243$	1.245$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.290$	1.285$	1.300$
Nac. Electricidade	1.260$	1.260$	1.265$
Termoeléctr. Port.	1.240$	1.240$	1.245$
U. E. P.	195$	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	193$3	199$1
F. I. D. E. S.	—	120$	123$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	2/10/69	8/10/69	9/10/69
GERAL	139,8	141,6	**141,8**
METRÓPOL	134,9	136,2	**136,4**
ULTRAM.	175,4	181,6	**181,5**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 a 2		
— Rands de 5 a 20	35$50	37$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
— Dollars de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$45	7$80
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$52	$56
França — Franco	4$80	5$30
Suíça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL — Campeonato de Reservas da A. F. Porto: F. C. do Porto-Salgueiros, ás 21 e 30, no estádio das Antas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos regionais — 1.ª Divisão: Vigorosa - Valongo, Fanzeres - Sanjoanense, Carvalhos - Académico (todos ás 22 e 15); Acad. de Espinho - Infante de Sagres e C. D. U. P. - F. C. do Porto (ambas ás 22) todos nos «rinks» dos primeiros.

Reservas: Vigorosa-Valongo, Fanzeres - Sanjoanense e Carvalhos-Académico (todos às 21 e 15) nos «rinks» dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Torneio aniversário do F. C. do Porto: Futebol Clube do Porto (B)-Académico (B) e Mocidade Invicta (C)-F. C. do Porto (C), jogos a partir das 21 e 15 na sala do F. C. do Porto.

DIVERSOS — Assembleia geral do Boavista: Às 21 horas, na sede do Grupo dos Modestos, para tratar de assuntos de interesse dos axadrezados.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mãos á obra!» (17 anos).

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Mirandolina» (17 anos).

CINEMAS

VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «O caso Lady Chaplin» (12 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Bassô».

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos).

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Charly» tardo» (17 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Quem roubou a coroa?» (12 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «O gendarme casa-se» (12 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Os indiferentes».

CARLOS ALBERTO — Às 21: «Quarto n.º 13» e «Agente Secreto Sos e Meio» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «A rapariga da pistola» (17 anos).

JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «O ás do pedal» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O detective» (17 anos).

NUN'ALVARES — «Johnny Guitar» (17 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Mãos á obra» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos).

COLISEU — Às 15 e 30: «Os indiferentes» (17 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30: «O caso Lady Chaplin» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15: «Marinos» e «Águias em alegria» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30: «O bolero de Raquel» (17 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Quem roubou a coroa?» (12 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30: «A rapariga da pistola» (17 anos).

JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «O Ás do Pedal» (6 anos).

VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O Detective» (17 anos).

Necrologia

FALECIMENTOS

Tenente-coronel Miguel de Barcelos da Silva Maia

Faleceu o sr. tenente-coronel farmacêutico Miguel de Barcelos da Silva Maia, de 73 anos, natural de Angra do Heroísmo (Açores), casado com a sr.ª D. Virgínia Amélia Rosado Neves de Barcelos Maia. O funeral sai amanhã, ás 9 e 30, da capela do Hospital da Estrela para jazigo no cemitério de Santo António das Areias (Marvão).

José Francisco

VISEU, 10 — Faleceu em Figueiró, o sr. José Francisco, ferroviário aposentado. Era pai do sr. António Figueiredo e das s.as D. Cândida, Edília José, Celeste e Arminda de Campos Figueiredo e sogro do sr. Fernando de Figueiredo, ferroviário.

FUNERAIS

José Maria Espadinha dos Santos Galo

LOULÉ, 10 — Em casa de sua família, faleceu, ontem, o comerciante José Maria Espadinha dos Santos Galo, que deixa viúva a sr.ª D. Raquel Guerreiro Rua Galo. Era pai dos srs.as José Jaime Rua Espadinha Galo, Maria Teresa Rua Espadinha Galo Estevens, Maria da Assunção Rua Espadinha Galo Cabrita Neto; sogro dos srs. capitão Geral do José Leal Estevens, Joaquim Manuel Cabrita Neto; avô dos srs. Nuno José Rua Galo Estevens, Patrícia Cristina Rua Galo Cabrita Neto e de Eduarda Sofia Rua Galo Cabrita Neto; e cunhado das sr.as D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado Serpa, D. Maria da Conceição Rocheta Rua e do sr. António Queimado Serpa.

O funeral realiza-se, hoje, às 14 horas, para o cemitério de Loulé e sai da Igreja da Misericórdia daquela cidade.

CRUZEIRO DE FÉRIAS PARA UM VENDEDOR DE «SUMOL»

A bordo do paquete «Santa Maria» chegou ontem a Lisboa o sr. João Encarnação de Castro, empregado do Bar da Piscina Lido, do Funchal (Ilha da Madeira) e um dos premiados no concurso que a Fábrica SUMOL, organizou entre os vendedores dos seus produtos naquela Ilha.

Este concurso, cujos prémios eram duas fabulosas viagens marítimas com escala em diversos portos da Europa e do Norte de África, despertou enorme entusiasmo entre os vendedores e consumidores dos produtos «SUMOL», comprovado pelo grande numero de concorrentes — mais de 20.000.

A outra viagem foi atribuída ao «barman» do Hotel do Carmo, também no Funchal.

O êxito desta iniciativa fica-se a dever igualmente á Firma Teixeira & C.ª (Funchal), Ltd. — representantes exclusivos dos produtos «SUMOL», na Madeira — e ao dinamismo do seu sócio-gerente, o conhecido actor de cinema Virgílio Teixeira.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

Departamento «S»: «UMA CAVE CHEIA DE SILÊNCIO»

Estreia-se esta noite mais uma série policial intitulada «Departamento S» com um naipe de bons actores como Peter Wingarde, Joel Fabian, Rosemary Nicols e Dennis Alaba Peters.

«Uma cave cheia de silêncio» é o título do primeiro episódio. Numa cave, aparecem quatro homens mortos. São bandidos conhecidos. O «Departamento S» encarrega Sullivan de descobrir o motivo do crime...

Samantha e Darrin, o par mais incrível da TV

CASEI COM UMA FEITICEIRA

Cerca das 21 horas, é exibida mais uma comédia da série «Casei com uma Feiticeira», com Elisabeth Montgomery e Dik York nos principais papéis. Intervêm ainda Marion Lorne, William Redfield e Arthur Peterson.

Na história, incrível, desta noite, «Adam Newlarkin vive sob um terrível e antigo feitiço, e, para que este termine, é preciso que Adam beije um cão, mergulhe três vezes numa piscina e dê uma volta a cavalo pela praça dando vivas ás feiticeiras ..

CARTAZ TV

Jorge Alves (com a sua bem característica saudação) estará frente às câmaras para apresentar, pelas 20 e 15, o «Cartaz TV», súmula dos programas que ao longo da semana desfilarão pelo televisor.

TV CLUBE: PAULA RIBAS

Paula Ribas, cançonetista com muitas actuações no país e no estrangeiro, exibe-se no seu primeiro programa, após regresso de uma digressão pelos E. U. A.

Do seu vasto reportório, Paula Ribas escolheu «Te esperaré», «Cuento contigo», «Stormy Weather», «Mon espoir», e, em português, «Poema ao amanhecer» e «Gostava de ser livre».

II PROGRAMA «ZIP-ZIP»

Toda a emissão do 2.º programa é preenchida pela repetição do Zip-Zip., transmitido na rede nacional em 8 do mês passado. É o n.º 16 da série, com os habituais Raul Solnado, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, Nuno Martins e Célia de Sousa.

DESENHOS ANIMADOS

Pepe Legal e Babalu, heróis da pequenada, voltam com as mirambolantes aventuras, numa série de desenhos animados que é exibida pelas 19 e 45.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão de Braga; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro;; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 9.º episódio do folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Maria Amorim e José Luís; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Musica da Tunísia e musica da Coreia; 16 e 13: Dança macabra (Saint-Saens — transcrição pianistica de Horowits) piano: Vladimir Horowitz); 16 e 23: Curiosidades musicais: dois octetos; 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica portuguesa — Obras de Domingos Bomtempo; 18 e 50: Scaramouche — para dois pianos (Darius Milhaud) 19: Horizonte literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias — «Alguns aspectos do Teatro de Tchekov» adaptação de Leopoldo de Araujo; 22 e 40: Polaca fantasia em lá bemol maior p. 61 (Chopin) 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco... 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e pastoral religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DE HOJE

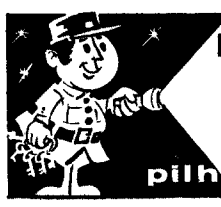
I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Parada da Industria; 20 e 55: «Casei com uma feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: TV Clube; 22 e 30: Série policial; 23 e 25: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Zip-Zip»; 0 h: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 45: Abertura e Telejornal; 15: Eurovisão — Ciclismo — «Grande Prémio»; 16: Nós as mulheres; 16 e 30: Culinária; 16 e 50: Tarde de Cinema; 18 e 30: Teledesporto; 19: Homens e aviões; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: «...E a vida continua...»; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Série do Oeste; 0 e 10: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 25: Noite de Teatro — «Pero Marques»; 0 h.: Fecho.



TUDOR

pilhas para iluminação

canal da crítica

«O JOGO DA VIDA»: UM JOGO COM ALGUM INTERESSE, O DE ONTEM

A Imprensa americana possui uma forte tradição democrática e de independência, especialmente nos periódicos de pouca penetração no público. Os «gigantes», esses, encontram-se ligados às grandes forças industriais e financeiras.

Os meus leitores conhecem, certamente, o romance de Horace McCoy, intitulado «O pão da mentira», publicado na colecção «Os livros das três abelhas». Aí se conta o destino trágico dos pequenos jornais americanos, francos-atiradores da verdade.

O jornal das «Publicações Howard» de que nos falava ontem o «Jogo da vida» teve melhor sorte. É certo que não se trataria de um pequeno jornal de província ou de bairro novaiorquino. Os jornalistas tinham secretárias estenógrafas e gabinetes luxuosos, viajavam em automóveis de estadão, a redacção dispunha dos mais modernos meios de intercomunicação, contava com uma frota de helicópteros e o chefe de redacção fazia «pushing-ball», no seu gabinete, em cuecas.

O que para nós se revestia de exotismo era assistir á luta que um grande jornal trava por deslindar um caso explosivo. Assim:

Goddard, candidato ao governo da União, colabora no afastamento de uma conduta existente na propriedade de um tal Allison, a pedido deste e sem estar no conhecimento das razões. Um jornalista das «Publicações Howard» descobre que nas propriedades de Allison se fazem treinos militares. É jornalista morto. O chefe da redacção toma o posto do seu subordinado e descobre as tendências fascistas de Allison, descobre que este treina o seu exército zinho de fanáticos, para uso particular. Racista e fascista, Allison não quer ver ninguém intrometido nos seus negócios. Na casa onde vive, há um dístico em letras douradas: «A guerra é uma arma de Deus para combater o demónio...» Procura convencer o jornalista, atraí-lo para a sua causa: «Devemos manter-nos unidos ou soçobraremos juntos».

O jornalista não vai em grupos. Com muita sorte, com a ajuda inesperada de uma darling, consegue não ser morto e aprisionar, com muita delicadeza, aliás, o chefe das legiões neofascistas.

Os cordelinhos próprios das séries americanas mantiveram-se. O mérito do episódio terá consistido em manter a acção dentro da própria América. Como se se pretendesse, ainda que tímidamente, chamar a atenção para um perigo.

CONVERGÊNCIA

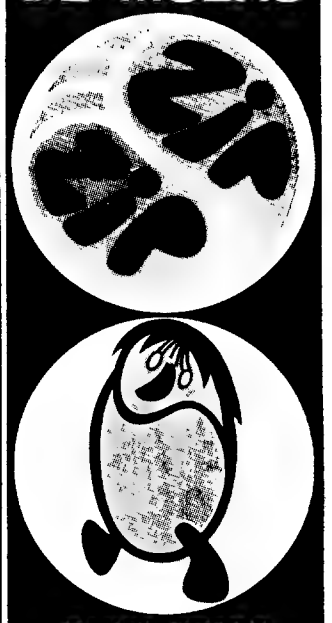
Parece que uma rubrica literária na televisão deveria ter por finalidade conquistar para o amor e convívio da literatura o público telespectador. Porquê? João Gaspar Simões disse-o ontem em «convergência»: «Sem a literatura não teríamos a consciência de que vivemos». Talvez este conceito pudesse alargar-se para termos de «sem a arte não teríamos... etc., etc.» A consciência de que vivemos, ou seja: a consciência da nossa própria natureza, aquilo que somos no mundo.

A emissão de ontem de «convergência» não satisfez nenhum dos requisitos para atrair o grande público ao tal amor, ao tal convívio. Foi aborrecido, foi académico, foi indigesto, foi maçaroca. A única tentativa para oferecer um degrau (um degrauzinho...) ao público consistiu na apresentação de Emiliano da Costa, mas em que termos, santo Deus! «*Emiliano da Costa, tão original quanto inesquecível...*» e a seguir um poema medíocre.

João Gaspar Simões fez uma crónica embaralhada, confusa, banal — e falsa, ao culpar o grande público de não ler, de não querer saber para nada de literatura. João Gaspar Simões achará que o povo tem culpa do livro ser caro? De se não fomentar a rede de bibliotecas públicas? Das dificuldades para a existência de uma literatura capaz de o interessar? De não estarem ao serviço das artes e das letras as «mass media»? Em lugar de culpar o público não deveremos antes culpar a Televisão e a Rádio que de forma nenhuma têm acompanhado a Imprensa no seu

(Continua na página seguinte)

COLCHÕES DE MOLAS



BAIXO PREÇO
ELEVADA QUALIDADE

Dupla Face Verão/Inverno

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

E.A. MOREIRA & C.LDA

PORTO
Rua Porta do Sol, 22 tel 35986

LISBOA
R. da Ribeira Nova 46 2º tel 35291

3.ª FASE DA REBOLEIRA

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53-4.º-E.—Tels. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág anterior)

esforço de divulgação literária?

Depois de referências a escritores franceses e ingleses (em Portugal não há disso...) aconteceu a longa entrevista com o Prof. Jordão Emerenciano, de uma universidade brasileira. Com essa entrevista nos resgatámos e tivemos o prazer de ouvir coisas verdadeiramente maravilhosamente insólitas. Prisemplo: que em Portugal existe uma poesia de vanguarda e uma arquitectura moderna; que técnicos portugueses na construção de estradas seriam muito úteis no Nordeste (brasileiro); e que não sei quê, não ficamos atrás dos outros países da Europa, nós é que sofremos do mal exagerado da modéstia; que no Brasil estão muito atentos à moderna crítica portuguesa, como é o caso do «papa» João Gaspar Simões e de Luís Forjaz Trigueiros, o responsável pela programação literária da R. T. P; e — pasma ignorantes! — *«a poesia de vanguarda portuguesa tem grande repercussão em Pernambuco»*.

Isto é consolador. Muito Deveras. Quando, nas horas de negro pessimismo, arrepiar os meus pobres cabelos, heide lembrar-me de que a poesia portuguesa tem grande influência em Pernambuco. Afinal somos grandes, afinal a nossa poesia ainda dá cartas no mundo!

Sinto-me feliz, hoje. Sinto-me realizado. Sinto-me perfeitamente pernambucano.

M C

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

LOULÉ

JOSÉ MARIA ESPADINHA DOS SANTOS GALO

FALECEU

A administração dos estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Com. e Ind., S. A. R. L., em S. Bartolomeu de Messines, participam o falecimento do sogro e pai dos seus administradores sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto e de D. Maria da Assunção Rua Espadinha Galo Cabrita Neto e que o funeral se realizou hoje, às 14 h., da Igreja da Misericórdia de Loulé para o cemitério local.

LOULÉ

JOSÉ MARIA ESPADINHA DOS SANTOS GALO

FALECEU

Raquel Guerreiro Rua Galo, José Jaime Rua Espadinha Galo, Maria Teresa Rua Espadinha Galo Estevens, Maria da Assunção Neto Espadinha Galo Cabrita Neto, capitão Geraldo José Leal Estevens, Joaquim Manuel Cabrita Neto, Nuno José Rua Galo Estevens, Patrícia Cristina Rua Galo Cabrita Neto, Eduarda Sofia Rua Galo Cabrita Neto, Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado Serpa, Maria da Conceição Rocheta Rua, António Queimado Serpa, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e cunhado e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 14 horas, da Igreja da Misericórdia de Loulé para o cemitério local.

LOULÉ

JOSÉ MARIA ESPADINHA DOS SANTOS GALO

FALECEU

Os empregados dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto Com. e Ind., S. A. R. L., em S. Bartolomeu de Messines, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai dos seus administradores sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto e D. Maria de Assunção Rua Espadinha Galo Cabrita Neto e que o funeral se realizou hoje, pelas 14 horas, da Igreja da Misericórdia para o cemitério local.

Caminho-de-Ferro

LEILÃO

Em 13 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados

António Fernandes

FALECEU

Joaquim Rosa Bengala Ramos, Capitolina do Nascimento Fernandes, Maria Ana Bengala Mouzinho da Silveira e seu marido, Luiz Pinto Mouzinho da Silveira, Manuel Fernandes, irmãos, cunhadas, sobrinhos e restante família participam o falecimento do seu querido e extremoso marido, filho, irmão cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 11, pelas 9 horas, da Igreja da Pena para jazigo de família no cemitério de Marvão.

AGÊNCIA MEGA

Maria Delfina Marques da Fonseca Martins

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que, amanhã, dia 11, pelas 9 horas, será celebrada Missa na Igreja dos Mártires pelo seu eterno descanso

LOULÉ

JOSÉ MARIA ESPADINHA DOS SANTOS GALO

FALECEU

A Firma Guerreiro Cabrita & Guerreiro, Lda., de S. Bartolomeu de Messines, participa o falecimento do sogro do seu gerente sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 14 horas, da Igreja da Misericórdia de Loulé para o cemitério local.

LOULÉ

JOSÉ MARIA ESPADINHA DOS SANTOS GALO

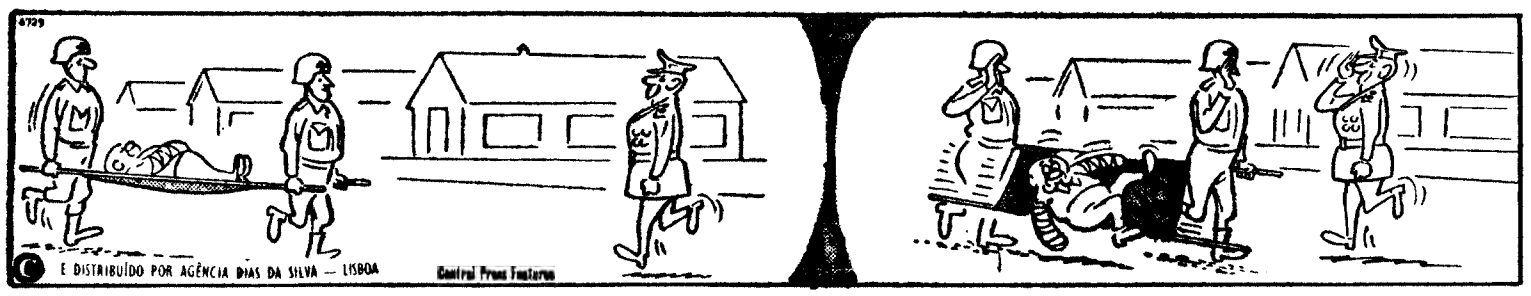
FALECEU

Os empregados da Firma Guerreiro Cabrita & Guerreiro, Lda., em S. Bartolomeu de Messines, participam o falecimento do sogro do seu gerente sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 14 horas, da Igreja da Misericórdia de Loulé para o cemitério local.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Outubro de 1939 publicava:

«MOSCOVO, 10—As autoridades soviéticas anunciam que continuam ser chamadas as fileiras numerosas classes de reservistas em todo o território da U R S S. Os reservistas que se apresentam são imediatamente enviados para campos de treino a fim de serem submetidos, sem perda de tempo, a exercícios militares intensivos

Os círculos soviéticos bem informados afirmam que a intensa actividade militar que se nota agora na Rússia tem por objectivo a Finlândia, que será invadida, se não aceitar as propostas que lhe vão ser submetidas por Staline».

MANUEL FERNANDES LYRA

Faleceu ... passado dia 4 do corrente mês o sr. Manuel Fernandes Lyra, de 68 anos, natural de Lisboa, jornalista. Era casado com a sr.ª D. Zulmira Monteiro Lyra e pai da sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Monteiro Lyra e do sr. Oscar Caetano Monteiro Lyra.

Pelo seu eterno descanso serão rezadas missas amanhã, dia 11, pelas 8 horas na Igreja do Beato e pelas 10 horas na Capela da Oliveirinha (rua de S. Julião)

Palavras cruzadas

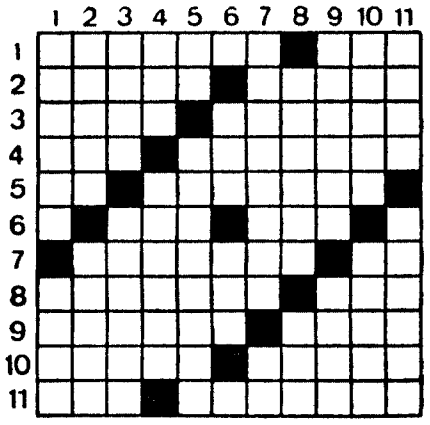
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5323

HORIZONTAIS: 1 — Corrige Fileira 2 — Limpar com areia Provoques 3 — Jovem Moveis os remos 4 — Governanta Enrubesceste. 5 — Oferece Bavouço 6 — Primeira parte da abreviatura de caminho de ferro Vassourar o forno depois de aquecido 7 — Tiraram o pêlo ou a pele a Cabelo branco 8 — Cobriram de lodo Tempo do verbo ir. 9 — Povo da Germânia que invadiu a Península Ibérica Aparelho para tecer 10 — Índios Taputas do rio Corrente, em Goiás Nutrida 11 — Rate Embaraços

VERTICAIS: 1 — Condição Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Perfume Em pequena quantidade 3 — Indivíduo maçador. Abandonara 4 — Tanto. Soltava bolidos. 5 — Caminhar Espécie de fractura do crânio 6 — Lista Chefe etíope 7 — Atiaram Símbolo químico do gálcio. 8 — Magnetizem (um corpo) Dê som. 9 — Enlameia-se Magoei. 10 — Líquido branco, fornecido pelas fêmeas dos mamíferos. Filtrada. 11 — Teste Espécie de salmão (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5322

HORIZONTAIS: 1 — Pastoreio 2 — Cerrara 3 — Má. Rocio. Ea. 4 — Opa Coa. Pag. 5 — Restaurarão. 6 — Te. Ia. 7 — Derramariam. 8 — Eco Sam Ali. 9 — Vã Mimos. At. 10 — Malaios 11 — Decoraram

VERTICAIS: 1 — AMOR. DEVE 2 — Ape. Eça 3 — AC. Astro. Me. 4 — SER. Ter. Mac. 5 — Troça. Asilo. 6 — Orçou Mamar. 7 — Raiar. Amaio. 8 — Ero. Air Sor. 9 — Ia. Praia. Sa. 10 — AAA. Ala 11 — CEGO. Mito.

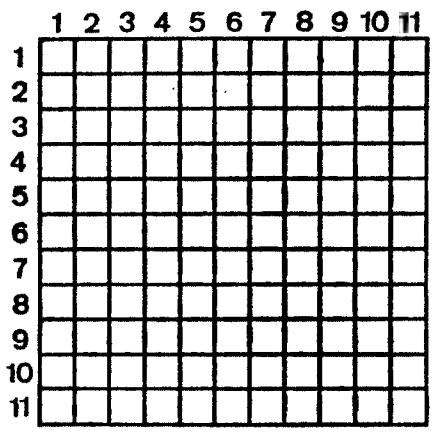
Provérbio: O AMOR DEVE SER CEGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9166

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Aceno. Novecentos em romano 2 — Agora. Lista. Tritura. 3 — Alegria Cabelo 4 — Arrotearam. 5 — Içara. Rio de França. 6 — Cidade de Portugal. 7 — Nome de mulher Freguesia do concelho de Bardez, distrito de Goa 8 — Ocasionarias. 9 — Lhama. Ársis 10 — Gosta muito de. Nome africano da noz de cola. Rio de França 11 — Apelido Prende Saudável.

VERTICAIS: 1 — Série Sacos de couro ou pano, ordinàriamente fechados com cadeado. 2 — Asa de brinco ou de arrecada (Açores). Dispõe em camadas 3 — Queima A folhagem das plantas. 4 — Abelha operária. 5 — Caminhar. Amofinar. Sufixo que designa estado. 6 — Apontamento. Ilha para onde Napoleão foi desterrado. 7 — O mais Apelido Duarte. 8 — Atravessara. 9 — Simples Ronda (Prov.). 10 — Pegar. Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. 11 — Freguesia do concelho de Sátão (Viseu) Cidade da Hispânia



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9165

HORIZONTAIS: 1 — Ronde. Crave. 2 — Ina Lua Bar 3 — Moto Salm. 4 — Asava. Botão 5 — Limpava. 6 — Aí. Ba 7 — Aramara 8 — Penal. Salto. 9 — Arum Muior. 10 — Goa SSS. Gim 11 — Ossos Anosa

VERTICAIS: 1 — Rimas Apago. 2 — Anos Erós. 3 — Natal. Anuas. 4 — Aviaram. 5 — El. Amial. SS 6 — Ua. Ps. 7 — Cá Bobos. Sa 8 — Sovaram. 9 — Abata Alugo 10 — Valo. Tais 11 — Ermos Parma

escola de hotelaria alexandre d'almeida LISBOA
CURSOS
PARA UM FUTURO MELHOR
CURSOS DE HOTELARIA: COZINHA • MESA
GOVERNANTAS DE ANDARES • RECEPÇÃO
ECONOMATO • DIRECÇÃO HOTELEIRA
(APERFEIÇOAMENTO) • CURSOS DE
TURISMO (APERFEIÇOAMENTO)
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
Av. António Augusto de Aguiar, 21 1.º-Tel. 46806 Lisboa

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A SELECÇÃO DE FUTEBOL EM BUCARESTE

SIMÕES, GONÇALVES E TONI

TRÊS JOGADORES PARA DOIS LUGARES

BUCARESTE, 10 — O seleccionador português, dr. Antunes, ainda não comunicou quais os jogadores que formarão a equipa de Portugal para o jogo do próximo domingo, no Estádio «23 de Agosto», contra a selecção da Roménia. No entanto, a sua única dúvida parece residir na escolha de dois entre três jogadores: Simões, Gonçalves e Toni.

Estas dúvidas dizem respeito á zona de meio-campo, onde parece estar certo o africano José Maria, que ainda há pouco realizou, no mesmo estádio, uma espantosa actuação. Aconteceu isso no jogo Rapid-Vitória, para a Taça das Feiras.

Hoje, á tarde, os portugueses treinam-se no relvado em que se realizará o jogo e é natural que se conheça então, em definitivo, a constituição da equipa.

O jogo está a despertar enorme interesse no público romeno, tanto mais que uma vitória deixaria a selecção com fortes possibilidades de qualificação para o «Mundial» do México. Não se pode, no entanto, falar em grande optimismo, pois a maioria dos «internacionais» não se apresentam na sua melhor condição, especialmente os do ataque. Crê-se, porém, que Dobrin e Lucescu são sempre capazes do melhor — que no caso é derrotar a forte defesa dos portugueses.

Lucescu, um dos mais categorizados dianteiros da selecção romena, que no domingo defrontará a de Portugal

TÉNIS DE MESA

O AMIENS ELIMINOU O BENFICA

Aconteceu o que se previa. O Benfica não foi além da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, em ténis de mesa — competição para a qual, pela primeira vez, se abriram as portas aos campeões de Portugal.

A melhor preparação física dos franceses e a sua técnica mais apurada, aliada á facilidade com que para eles se iniciaram as operações favoreceu os franceses do Amiens Sporting Clube, que somaram pontos sobre pontos vindo a alcançar um expressivo 5-0, sem que, ao menos, os portugueses pudessem ganhar um «set», sequer.

Foram briosos e esforçados os jogadores benfiquistas, mas isso não bastou para colocar a equipa francesa, bastante homogénea, em dificuldades.

Os resultados técnicos foram os seguintes: Jacques Gambier v. José Alvoeiro, por 21-11 e 21-10; Jacques Helaine v. João Rui, por 21-12 e 21-15; Danny Dhondt v. Nelson Cunha, por 21-10 e 21-18; J. Gambier v. J. Rui, por 21-8 e 21-17; Dhondt v. Alvoeiro, por 21-19 e 23-21.

A 3.ª eliminatória da Taça de Portugal

Ainda reservada a equipas das 3.ª e 2.ª Divisões, disputam-se, no dia 7 de Dezembro, os jogos da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal. O sorteio efectuou-se ontem, na sede da A. F. Lisboa, e o resultado foi o seguinte:

Famalicão-União de Santarém; Tirsense-Beira Mar; Casa Pia-São Pedro da Cova; Atlético-Luso; Alba-Fafe; Montijo-D. Aves; Vasco da Gama-Salgueiros; Olhanense-Sanjoanense; Portimonense-Académico de Viseu; União de Coimbra-Sintrense; Oriental-«Os Nazarenos»; Torres Novas-Penafiel; Sesimbra-Torriense; Lamego-Rio Ave; Farense-Naval 1.º de Maio.

Às 17 horas, os jogos de domingo

Começa no próximo domingo o campeonato nacional da III Divisão, em que participam 64 clubes. Os jogos desta primeira jornada terão início ás 17 horas, por deliberação da F. P. F., que teve em conta a transmissão do Roménia-Portugal, pela televisão.

HIPISMO NO CAMPO GRANDE

Mónica Bachmann ganhou o «Grande Prémio de Lisboa»

Na lista dos vencedores do «Grande Prémio de Lisboa» figura, desde ontem, pela primeira vez, um concursista suíço — ou melhor, uma concursista. Trata-se da «olímpica» Mónica Bachmann, que culminou a sua actuação nas jornadas anteriores, com a vitória mais apetecida neste como em qualquer outro certame.

A primeira jornada da segunda fase resultou brilhante sob todos os aspectos, menos um, que é o de não se ter classificado nem um só dos concorrentes portugueses. O major Neto de Almeida, em quem se depositavam as maiores esperanças esteve manifestamente infeliz; o cor. Henrique Calado entendeu por bem desistir — e ele sabe sempre o que faz; o cap. Brito da Cruz foi desclassificado; e o melhor dos portugueses, Francisco Caldeira chegou aos 16 pontos.

A perspectiva da desejada «barrage» tardou — e muito — a aparecer. Chegou-se mesmo, a descrer da sua realização, pois ela só se tornou realidade, quando o penúltimo concorrente a entrar na pista, fez o segundo «limpo».

O maj. Piero d'Inzeo desistiu a meio da barrage e a cotação da suíça Mónica Bachmann subiu consideràvelmente, acabando por merecer amplamente a vitória.

Classificação: 1.º, Mónica Bachmann, no «Erbach»; 2.º, maj. Piero d'Inzeo, no «Dawns»; 3.os, ex aequo, cap. Raimond d'Inzeo, no «Bellevue», Mlle. Françoise Thiry, no «Pavillon B», cap. Paul Weier, no «Wildfeuer» e Alvarez de Bohorquez, no «Pagello».

A prova de Caça constituiu magnífico aperitivo. Bem disputada, foi ganha por Alfonso Segóvia, no «Sunshine», á frente de: 2.º, Philippe Henry, no «Storm du Camp»; 3.º, maj. Jorge Matias, no «Ufir»; 4.º, Jean Marc Nicolas, no «Isola-Belle»; 5.º, cor. Henrique Calado, no «Tea-Top».

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra (1.ª categoria): Algés C. I. F., às 21; Atlético-Sporting, ás 22; e Benfica-Ateneu, ás 22, no Pavilhão da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão. Cascais-Física, Oeiras-Sporting, Salesiana Belenenses, Benfica-C. U. F., C. de Ourique Sintra e Parede-P. Arcos, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15 (reservas) e ás 22 e 15 (honra).

TÉNIS DE MESA — Taça dos Campeões Europeus Femininos: Paço de Arcos-La Pallete (Bruxelas), na sede do Paço de Arcos às 21 e 30.

Reunião com a Imprensa, na sede da Federação, para apresentação do programa da comemorações do 25.º aniversário, em que está englobado um torneio internacional, ás 21 e 30.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Roménia-Portugal	2
Luxemburgo-Polónia ..	X
França (P)-Port. (P)	2
Corunha-L. Palmas ...	1
Sabadel-Saragoça	1
R. Socied.-Barcelona ..	X
Pontevedra-R. Madrid	2
Bari-Lanerossi	1
Juventus-Torino	X
Lázio-Sampdória	X
Nápoles-Roma	1
Palermo-Milan	2
Verona-Bolonha	1

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

★ Marcadas as datas para os encontros entre o F. C. do Porto e o Newcastle para a Taça das Feiras: 19 de Novembro, nas Antas e 26 do mesmo mês em Inglaterra.

★ **O Boavista demitiu o seu treinador António Gama. Para a sua substituição os «axadrezados» contactaram com José Águas e António Morais. De momento parece que este último reune mais fortes possibilidades de vir a ser o novo técnico do Boavista.**

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 6 — 9.ª época

Por TUDOR EMINESCU (Especial para o «Diário de Lisboa»)

Açores (Desportivo) — 121 212 2X1 X222; Jornal Beira Baixa — 122 222 211 12X2; Boletim Desportivo (RP) — 21X X12 2X1 1X21; Brados do Alentejo — 212 1X2 2XX 1111; Cardeal Saraiva — 221 112 2X1 1221; Cavalgada do Ritmo — 222 2X2 2X1 XX21; Centro Desportivo — 1X1 X11 1X1 X12X; Correio dos Açores—221 X12 2X1 XX21; Correio da Horta — 211 121 2X1 112X; Correio do Vouga — 111 21X 221 1121; O Distrito de Setubal — 21X 11X 211 1X1X; Ecos de Cacia—211 X11 2X1 1121; Ecos do Desporto (EAL) — 211 11X 2X1 1X21; Eu Sei Tudo — X21 X11 211 XXX1; Estação Emissora do CAA — 221 21X 2XX 1121; Estrela da Manhã—X12 12X 2X1 122X; Folha do Domingo—121 X12 211 X2X1; Gazeta do Sul — 222 2X2 XX1 1X22; A Ilha (Desportiva) — 121 2XX 2X1 X22X; Imagens Piedenses — X2X 11X 21X XX2X; O Jornal de Felgueiras — 2X2 11X 2X1 11X1; Jornal da Lixa — 211 1X1 211 1111; Jornal de Santo Thyrso — 122 112 221 1XX1; Jornal de Sintra—212 X12 21X 1X21; Linhas de Elvas — 21X 111 X1X 1211.

Mundo Desportivo — 221 11X 211 1X21; Notícias da Amadora — X21 1X2 211 1X22; Notícias de Beja—X21 21X 211 1X2X; Notícias de Chaves — 211 1X1 2X1 1122; Notícias de Guimarães—221 XX2 2X1 X22X; Notícias de Penacova (Totofortuna) — 1X1 X12 X11 212X; Notícias de Penacova (Totopalpite) — 111 11X 2X1 XX21; Onda Desportiva — X21 2X2 2X1 X12X; Peça Que Não Maça—22X X1X 2X1 1X21; Povo Algarvio — 121 12 2X1 1221; Rádio Altitude—2X1 112 2X1 X1X2; Reconquista—121 111 211 11X1; Renovação — X21 11X 211 1X22; República — 211 2X1 X21 1121; O Telégrafo — 121 222 211 1XXX; O Templário — 212 111 211 1121; Terra Alta — X11 112 21X 1111; Voz de Lamego—121 122 21X 1221; A Voz de Palmela—21X 2X1 211 1121; Semana Tirsense — 211 122 212 X1X1; Sporting — 222 11X 211 1121; Tribuna Desportiva—221 X1X 2X1 1X2X; A Voz — 2X1 111 1X1 X12X; A Voz Desportiva — 2XX 122 211 1X1X; A Voz do Domingo — 22X X1X 2X1 1X21.

Auto Rádio — 1X1 11X 2X1 1X21; Boletim Desportivo (RCP) — X21 1X2 211 112X; O Comércio de Leixões (DT UP) — 12X 121 221 2X22 O Comércio de Leixões (Desp.) — 221 12X 221 XX22; O Comércio do Porto — X2X 11X 21X 1121; De Tudo Um Pouco — 12X X12 211 1X2X; Às 10 Espere Por Nós — XXX 1X1 X11 1XX1; Dos Fracos Não Reza a História — X21 22X 111 222X; A Lição do Menino Quim — X2X 112 211 112X; Momento do Totobola — 211 X11 21X 1211; Musica e Desporto — 2X2 112 X11 X121; Notícias do Douro — 2X1 21X 2X1 1X21; A Ordem 121 1X2 2X1 X1X2; Penalti — 211 122 2X1 X112; Programa Almanaque—2XX 121 X11 1X21; Programa da Manhã — 211 111 111 1111; Programa Electro Mec.—212 112 2X1 1111; Repórter do Dia—12X 212 211 1X2X; Repórter do Dia (Angola) — X21 X12 211 1X22; Só-Rádio — 22X 2X2 2X1 11X1; Sorriso da Hora do Almoço — 121 X22 211 XX11; A Voz dos Ridículos—221 111 211 1111; Folha de Tondela — 21X 11X 11X 11XX; Diário de Lisboa — 2X2 11X 21X X121.

Badaladas — X11 121 2X1 112X; Cantinho Ricardo Lemos — X2X 11X 211 1X2X; Diário de Coimbra—221 1XX 2X1 11X2; O Distrito de Portalegre — 121 X22 211 1X21; Defesa de Espinho — X1X 1XX 22X 2112; Ideal Rádio—222 11X 211 1X2X; João Semana — 111 222 2XX 2211; Jornal das Aves — 11X 121 1X1 21XX; Jornal da Beira—212 2X2 X11 1X21; Litoral — 221 1X2 2X1 2X21; Notícias d'Évora (VJT) — X21 X12 2X1 11X2; Notícias d'Évora (VD) — 2XX 1X2 211 1X21; Notícias de Felgueiras (SD) — X1X 111 211 111X; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 2X1 1X1 X11 1X11; Novidades—X12 122 211 X121; Passatempo (ENR) — 222 21X 221 X222; Rádio Ribatejo — 222 1X2 21X 1X21; Rádio Sports — 121 112 211 1121; O Setubalense—2X2 11X 1X1 122X; Comércio — X21 21X 2X1 1X21; Diário—2XX 21X 211 1X21; Província — X21 21X 221 X112; A Nossa Chave—122 21X 211 1X21; Apostolado — 22X 1X2 211 1X2X; Lobito — 22X X1X 211 1X21;

Comércio de Gaia — 11X 112 211 1111; Comércio de Gondomar — 11X 112 211 1111; Correio do Douro—X11 1X2 211 122X; Norte Desportivo — 2XX 112 211 X22X; O Porto — X2X 2X2 211 1XX1; Flor do Tâmega—211 11X X11 112X; Mosaico — 211 112 2X1 X121; Resenha Desportiva — 221 1XX X11 2X22; Prog. Sem Nome—112 112 2X1 X221; Rádio Clube do Norte — 211 X11 1X1 X1X2; Rádio Placard (RCP de Lx.ª) 22X X2X 2X1 2X21; Rádio Placard (RCP) — 221 11X 211 12XX; Rádio Placard (ENR) — XX1 1X2 X21 1X11;

Onda Desportiva — 21X 112 2X1 1X21; Noticiário Desportivo — 21X X22 2X1 11X1; Rádio Desporto — 212 12X 2X1 122X; Prog. Sem Nome — 2X1 12X 22X 122X; Jornal Desportivo — 2XX X11 2X1 1X21; Brado Africano—2X1 21X 212 XXX1; Diário Moçambique — 22X X11 2X1 112X; Diário — 12X 122 21X 1221; Página de Moçambique — 111 1X1 2X1 122X; Notícias da Beira — 22X 2X2 211 212X; Notícias—X21 212 211 1X2X; Domingo Alegre—22X 21X 211 X12X;

Roteiro Sonoro — 1X2 111 XX2 112X; Relato F. Português — 1X1 2X2 111 X111; Relato F. Ronga — 211 112 2X1 11X1; Bondiazinho—X11 122 2X1 1221; Cidade 69 — 21X 112 X11 12X2; Onda da Manhã — 11X 121 1X2 21X1; Vamos Jogar no Totobola — X2X 212 2X1 1X2X.

RESUMO CONCURSO N.º 6

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Roménia-Portugal	32	28	71	3	2	7	
2.	Luxemburgo-Polónia	46	22	63	4	2	6	
3.	França P-Portugal P	67	40	24	6	4	2	
4.	Corunha-Las Palmas	77	24	30	7	2	3	
5.	Sabadel-Saragoça	75	31	25	7	3	3	
6.	R. Socied.-Barcelona	27	42	62	2	4	6	
7.	Pontevedra-R. Madrid	9	14	108	1	1	10	
8.	Bari-Lanerosi	67	54	10	6	5	1	
9.	Juventus-Torino	111	12	8	10	1	1	
10.	Lazio-Sampdoria	90	30	11	8	3	1	
11.	Nápoles-Roma	53	52	26	5	5	2	
12.	Palermo-Milan	21	24	86	2	2	8	
13.	Verona-Bolonha	71	40	20	7	3	2	

E o prognóstico lógico será 221 112 211 1121

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

AUTOMOBILISMO

REMÉDIO DE GRAÇA

Por BANDEIRA DE LIMA

Conquanto muitas pessoas se não apercebam do facto existem vários órgãos num automóvel, cujo uso, por aturado que seja, não dá origem a qualquer desgaste. O retrovisor é, sem dúvida, um dos mais importantes desses órgãos: as pessoas olham e asseguram-se de quem vem lá atrás, se está perto ou se ainda vem longe, se está na iminência de ser ultrapassado ou se pode, como talvez aprecie, «vaguear desperocupadamente» de um lado ao outro da estrada: e pode aperceber-se disto tudo completamente de borla — o espelho não se gasta.

No entanto bem poucas pessoas se lembram disso, assim como são raras as que têm presente os riscos que correm e fazem correr por esse «pequeno» lapso.

Raramente hoje se viaja a menos de 80/90 km/h.; os 100 ou 110 km/h. de velocidade constante (ou quase...) são perfeitamente comuns e muitos condutores são capazes de manter com segurança, mesmo nas nossas estradas, uma toada da ordem dos 120/130 km/h.

Os numeros não são «astronómicos» nem sequer impressionantes a não ser para aqueles que se apercebem globalmente da questão. De facto «dar» 130 não custa nada — há um «monte» de sítios para o fazer quase despreocupadamente

Mas manter uma toada de andamento constante e elevado tem as suas implicações

Quem melhor se apercebe disso é o utente habitual de auto-estrada. Quanto a nós cumprimo-la obrigatóriamente todos os dias. Cento e cinquenta ou cento e sessenta quilómetros hora do princípio ao fim salvo na zona mais ventosa devidamente assinalada: o tempo é sempre escasso e tanto o Alfa como o Ford não mostraram ainda ressentir-se. Mas quem se ressente de facto somos nós quando após ter-mos avisado o carro da frente de que o vamos ultrapassar notamos ao chegar ao pé dele o início do movimento caprichoso para a esquerda, por parte de um condutor que «navega» a 60 ou 80 km/h. gastando o seu lazer ás 8 h. da manhã ou pouco depois das 18... Quantas vezes temos travado de emergência a 160 km/h. por causa de circunstancias deste tipo? Já lhe perdemos o conto. E muitas vezes, não tem sido uma brincadeira travar forte e de surpresa a alta velocidade.

Que espécie de pensamentos, que tipo de «libertação das coisas terrenas» conseguirão esses condutores sonambulos para se imaginarem «vo-

(Continua na página seguinte)

III RALLYE INTERNACIONAL TAP

A PRIMEIRA SELECÇÃO SERÁ FEITA ESTA NOITE

• 112 EQUIPAS CHEGARAM ESTA MADRUGADA Á ENTRADA DE LISBOA

Casal do Marco fica «ali» logo a seguir ao fim da auto-estrada — acesso da parte sul da Ponte sobre o Tejo.

Esta madrugada, pelas duas horas, já ali se encontravam algumas centenas de pessoas — na maioria jovens — que quiseram, com a sua presença, dar as boas-vindas á «caravana» do III Rallye Internacional TAP, pela primeira vez «em conjunto» na nossa capital. Gente que entusiásticamente ali se manteve durante 3 horas a despeito, mesmo, de uma inoportuna chuva, que «esquecendo» o lado turistico do rallye — «Outono em Portugal» — foi caindo com aborrecedora insistência..

Casal do Marco foi o fim da 1.ª etapa do percurso comum e o fim, também, do «lado bom» do rallye.

A passagem por Madrid, faltaram já 3 equipas: Portier-Guitare (Porsche 911 S) Espitallier-Queyron (Citroen DS 21) — todas francesas — e Bruno Santos-F Ferreira (Fiat) que havia saido de Paris.

Todos os concorrentes que partiram do Porto estavam em prova e de Lisboa faltavam Sarmento Rebello-Eng.º Rogério Beatriz (NSU 1200) e Vilares Vicente-H Fortes (MG). Ambas as equipas não

(Continua na pagina seguinte)

3.º RALLYE INTERNACIONAL TAP

OUTONO EM PORTUGAL

HOJE

ÀS 20,30 HORAS

PARQUE EDUARDO VII

PARTIDA DE TODOS OS CONCORRENTES PARA A 2.ª ETAPA (LISBOA-PORTO)

DIA 12 — ÀS 10,30 HORAS

CHEGADA DO PRIMEIRO CONCORRENTE AO ESTORIL SEGUINDO-SE A PROVA COMPLEMENTAR FINAL

Calços para travões
Discos para Embraiagem
PEREIRA & BESSONE
Av. 24 Julho, 52, 1.º-D.

Escolheu BMW porque tem uma pers... ...ordo com a sua É firme, rápido, seguro! Pronto no arranque, faz caminho com a segurança veloz que lhe exige a vida moderna. Atento à evolução dos detalhes importantes do actual conforto, o BMW alia a potência técnica às linhas da moderna elegância. Obediente à mão firme que o sabe conduzir, o seu BMW responde com rapidíssimo arranque e segurança que o satisfazem. E depois, o motor BMW é fora-de-série e o chassis é um verdadeiro seguro de vida expresso em termos de engenharia

a classe do seu carro é a sua classe

Pelo prazer de conduzir — B M W

NO BMW TODOS OS DETALHES SÃO IMPORTANTES PARA QUEM SABE ESCOLHER

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO S A R.L. AGENTES EM TODO O PAIS

BMW 1600 — Velocidade máxima de cruzeiro 160 Km/h.

FORTALEÇA O SEU FUTURO E O DOS SEUS FILHOS MULTIPLICANDO O SEU CAPITAL

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

«A FIRMA DO PRESENTE QUE FIRMA O SEU FUTURO» RESOLVE O SEU PROBLEMA

CONSULTE-NOS IMEDIATAMENTE, POIS TEMOS NOS MELHORES LOCAIS:

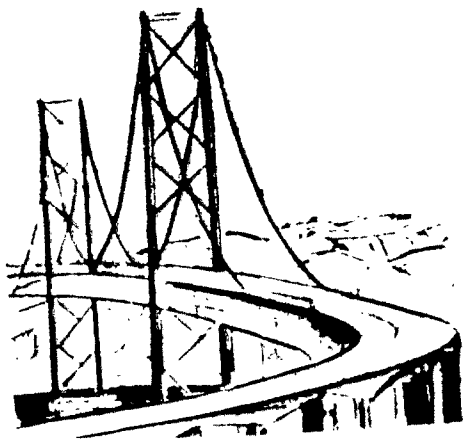
— LOTES APROVADOS PARA VIVENDAS, EM LOCAL ARBORIZADO SITUAÇAO PRIVILEGIADA; ARES MAGNIFICOS E EXCEPCIONAL CONCEPÇAO URBANISTICA QUE LHE PERMITE CONSTRUIR A SUA CASA AFASTADO DO BULICIO E RUIDOS INCOMODATIVOS

— LOTES APROVADOS PARA PREDIOS DE RENDIMENTO A 7 KM DE CACILHAS, NO MELHOR E MAIS MODERNO ESTILO ARQUITECTONICO, COM TODOS OS REQUISITOS DUMA GRANDE URBANIZAÇAO

— «QUINTINHAS DE RECREIO» REPLETAS DE PINHAL A 13 KM DE CACILHAS, OU JUNTO AO MAR E PRAIA COM VISTAS DESLUMBRANTES.

TERRENOS APROVADOS PARA QUALQUER INDUSTRIA, JUNTO A ESTRADA NACIONAL 10, A 20 KM DE LISBOA.
PREDIOS DE RENDIMENTO, VIVENDAS E ANDARES CONSTRUÇAO SOLIDA E PERFEITA COM ACABAMENTOS IMPECAVEIS.

PREÇOS EXCEPCIONAIS — FACILIDADES DE PAGAMENTO
VERDADEIRAMENTE INIGUALÁVEIS:



50 % DE ENTRADA INICIAL — O RESTANTE DIVIDIDO EM PRESTAÇÕES MENSAIS QUE VÃO ATE SESSENTA MESES, SEM AUMENTOS NEM ENCARGOS BANCARIOS

BASTA TELEFÓNAR PARA OS TELEFONES 274966, 274305, 271958 NOS DIAS UTEIS OU PARA O 2210856 NOS DOMINGOS E FERIADOS E TERA A SUA DISPOSIÇAO SEM QUALQUER COMPROMISSO UMA CONFORTAVEL VIATURA QUE O TRANSPORTARA NUMA VISITA AGRADAVEL A ESTES MAGNIFICOS EMPREENDIMENTOS; OU ENTAO DIRIJA-SE AOS NOSSOS ESCRITORIOS:

NA ESTRADA NACIONAL 10, N. 6-1. COVA DA PIEDADE

III RALLYE INTERNACIONAL TAP

(Continuação da pág. anterior)

chegaram a deixar Portugal.

A capital espanhola foi atingida cerca das 11.45 h. Um ambiente de «suspense» pairava junto ao «contrôle» de passagem, instalado na Playa de Madrid (frente ao Hotel Monte Real): Tony Fall, o «superfavorito» deste III TAP (e vencedor do ano passado) experimentava dificuldades de marcha. Confiara-nos em primeira mão! — que o carro havia ficado sem gerador de corrente e o motor falhava, trabalhando em 3 cilindros. Apesar de tudo, conseguiria atingir a brigada de assistência da Lancia — á espera dele na fronteira — que, em pouco tempo reparou a avaria.

Outro Lancia, também de outro favorito — Colin Malkin-John Davenport — teve problemas de aquecimento que terão de ser revistos.

A primeira «fruta»

Apesar de simples, esta 1.ª etapa fez os primeiros estragos (que na gíria automobilística se pode traduzir para «primeira fruta»).

Policarpo de Brito-António Caixinha, um NSU TTS («super-artilhado»...) não chegaram ao fim. Na ansia de se conseguirem mais «cavalos» de potência, adoptaram-se soluções que tiram resistência ao motor. E daí a «partir» foi um passo (mesmo o tal «passeio»...).

«Cotito» Alfaro, a simpática espanhola tradicional no TAP (desta vez fazendo equipa com Maria C. Garcia) enganou-se na estrada, já perto da meta, chegou atrasada e penalizou 5 minutos.

Por sua vez, Capelle-Penard, num «monstro» Ford Mustang («caberá» em Sintra?...) deixaram-se dormir, num período de pausa antes da fronteira e no primeiro «contrôle» entraram com um atraso de 15 minutos, o que os afasta de qualquer hipótese de boa classificação, se é que alguma vez a esperaram...

Aos nortenhos, Rui Souto-Isidoro Silva, partiu-se-lhes o cabo do acelerador do Cooper, tiveram problemas de consumo de gasolina, mas puderam chegar ao Casal do Marco, dentro da sua hora, como a quase totalidade dos concorrentes, á excepção dos indicados. E á excepção, também, de Achard-Pages (Matra) que entraram naquele «contrôle»... com alguns segundos de avanço!

O «programa» de hoje

À hora desta edição sair para a rua, está a disputar-se no Estádio de Alvalade, a primeira prova de classificação: 5 voltas ao anel de ciclismo, com dois carros em pista, no sistema de perseguição.

Depois, á noite (20.01), inicia-se a 2.ª etapa, com partidas de minuto a minuto.

O primeiro «espinho» é a zona de Sintra que os carros começarão a subir por S. Pedro, descendo pela Rampa da Pena, voltando á esquerda para Colares e daí saindo para Montejunto

Esta ultima serra constitui o primeiro troço de estrada não alcatroada, sempre muito difícil, mas já cumprível.

Para além de outros «pontos quentes», especialmente para os menos dotados, a passagem pelo Cabril e por Arganil vai determinar as grandes penalizações que permitirão começar a definir lugares.

Durante esta etapa disputam-se três provas de qualificação (troços cronometrados, no sistema contra-relógio): Proença-a-Nova (5 km), ás 1,02 horas; Barragem do Cabril (33 km), ás 3,08 h.; e Aguiar da Beira (12 km), pelas 6,24 h.

O final da etapa está previsto para as 9,57 h., na E. N. 108, antes do Porto. Daí os carros seguirão para o Estádio das Antas onde, ás 11 horas, se disputa a 5.ª prova de classsificação, idêntica á desta noite, em Alvalade.

Dos 112 concorrentes que sairão hoje de Lisboa, se metade estiver ainda sem ser eliminada será bastante bom. Isto se não chover!...

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«MOÇAMEDES»	18 de Outubro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes, Cuio e Porto Alexandre (se necessário).
«P. PERFEITO»	24 de Outubro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«BEIRA» *	27 de Outubro	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
NAVIO A DESIGNAR	30 de Outubro	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Telef. 32 30 21 — Reserva de Passagens: 3 47 64 - 36 91 72
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef.: 2 24 38

REMÉDIO DE GRAÇA

(Continuação da pág. anterior)

gando á deriva», sózinhos na estrada? Nunca conseguimos entender.

Mas realizamos perfeitamente o susto que os toma quando são apanhados pela supresa de terem deixado á deriva o automóvel até poucos centímetros do nosso. E apercebemo-nos do facto por que a guinada que se segue invariávelmente, para a direita é eventualmente tão pronunciada (e perigosa) como o acaso que anteriormente o encaminhou para a esquerda.

Que levará essa maioria de pessoas (temos constatado que se trata de uma maioria) a esquecer-se de que vai a conduzir um automóvel, com toda a pesada responsabilidade inerente a essa circunstancia? Como tratar (para não dizer curar) a tal fobia do retrovisor? De facto não o sabemos.

Mas alguma coisa terá na realidade que ser feita para manter num razoável estado de alerta os condutores que se permitem fazer concessões nesse sentido só por se encontrarem numa via onde a condução é aparentemente fácil a baixa velocidade E será, fácil e segura de facto, desde que se esteja atento.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — O CÉREBRO — SÃO LUIZ e ALVALADE — AMOR SELVAGEM — ODEON — CASEI CONTIGO POR ALEGRIA — ROMA

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 21.30 — **ESTREIA**
VEJA ANÚNCIO ESPECIAL
Franscope — Colon
O CÉREBRO
Às 15.15 e 18.15
OS INDIFERENTES
(Adultos)

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 21.45 — **ESTREIA**
VEJA ANÚNCIO ESPECIAL
Franscope — Colon
O CÉREBRO
Às 15.45
OS INDIFERENTES
(Adultos)

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Finalmente em Portugal o famoso filme com **Gary Cooper e Ingrid Bergman**
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de **Ernest Hemingway**
Metro — Estação Picoas

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 66595
3.ª semana de gargalhada
Às 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
UM ESPECTACULO DE GARGALHADA SEM FIM!
O GENDARME CASA-SE
com **LOUIS DE FUNES**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21.30
70 m/m — Moscolor
DE NOVO O MAIOR MONUMENTO DO CINEMA!
GUERRA E PAZ
1.º Episódio AUSTERLITZ
Às 15.15 — última exibição
ESPIÃO POR ACIDENTE
(Adultos)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
DIABOLICAMENTE TUA
7 HOMENS E UMA MULHER

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
ESTREIA EXCEPCIONAL
Um vibrante romance de paixões proibidas e pecados escondidos
AMOR SELVAGEM
com **Julio Aleman, Angelica Maria e Teresa Velazquez**
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE **TITO DAVINSON**
(Eastmancolor)

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
OS COMEDIANTES
70 mm
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

EDEN
(Adultos) Tel. 820768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A mais desesperada conspiração para alcançar a liberdade!
O MOTIM
TECHNICOLOR
com JIM BROWN — GENE HACKMAN e os presos da prisão estadual do Arizona

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O mais discutido filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
com **Claude Rich, Olga Georges-Picot**

CHIADO TERRASSE
(Adultos) Às 15 e 21 h.
COLORIDO
A PISCINA
ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Nunca se viu um filme com tanta acção e violência!
COMISSÁRIO X — TRÊS PANTERAS AZUIS
com **Tony Kendall e Brad Harris**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45 — **ESTREIA**
A COMÉDIA DO ANO
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
TECHNICOLOR
com **MONICA VITTI**

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade.

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21 e 45
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE **SIMON TEMPLAR**
O SANTO E A VENDETTA
ASTMANCOLOR
com ROGER MOORE

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
NASCI PARA AMAR
com Catharine Spaak e Philippe Leroy

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
A mais formidável proeza da guerra no Norte de Africa
A BATALHA DE EL ALAMEIN
A derrota de Rommel perante os exércitos de Montgomery
(Col.) — Um elenco excepcional!

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
RAPARIGAS MODERNAS
com **Johnny Halliday e Huber Rosco**

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30 h.
Faye Dunaway e Marcello Mastroianni
Longe do mundo, longe de todos, tudo fizeram em nome do amor!
UM LUGAR PARA AMAR

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Panavison — Color
Duas civilizações, duas mentalidades em choque!
Um filme de JOHN BOORMAN
DUELO NO PACÍFICO
com Lee Marvin e Toshiro Mifune

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A INAUGURAR A NOVA TEMPORADA
O DIABO A SOLTA
com Yves Montand — Maria Schell
Um filme de **Philipe de Broca**

LIZ
(Adultos) Tel 48560
Às 21 h
VIVER, AMAR, MORRER COM JEITO VAI CLEÓPATRA

TAUROMAQUIA

Atenção a Falcão

No próximo domingo, á tarde, toureiam em Santarém os cavaleiros José Mestre Batista e Luís Miguel da Veiga e os «matadores» Manolo Cortes e José Falcão.

Dos cavaleiros conhecemos todas as características, o ímpeto de um e a elegância do outro, e de Manolo Cortes sabemos que foi o que mais orelhas cortou, este ano, nas corridas da Feira de Sevilha. De José Falcão todos sabem alguma coisa, mas não tudo, isto é, que está á altura do mais alto da actualidade espanhola, António Ordoñez, na configuração física e na arte, solene e profunda. A distância que vai de um a outro, admita-se a audaciosa definição, será muita na experiência do de Ronda, mas compensada pela juventude do nosso. Quando António renuncia, está presente José, e para este, para o nosso Falcão com voo de águia, solicitamos a atenção dos nossos aficionados mais céptiços.

«EL T. PÉREZ»

JOSÉ FALCÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia Internacional».

TEATROS
VILLARET — Às 21 e 23: «Amor ás riscas» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza Saloia» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena lá fala» (17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIDE — Às 21: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «O conde sinistro» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A chamada» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Pânico de homicídio» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os milionários» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos)

● Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Raparigas modernas» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A margem da Lei» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O perigo vem das nuvens» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Acidente» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «Alvarez Kelly» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L
ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (84338) * Teles, R. João de Barros 2 (638249)
ALVALADE — Brisólia, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404711)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 2 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31126).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (32838)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699) * Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (63958)
BENFICA — Lisboa, R. Claudia Nunes, Lote, 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Veiga, R. do Mercadoria, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central do Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St.º André 97-111 (860450) * Santo António, R. de D. de Vasconcelos, 72-C (862833)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 20-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Sol, 286 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764679)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 00 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842581)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395 * 720708)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863642).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel. 25 8201).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Lamb a Guerra 29 (Tel. 2 2070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (24 28 39).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (T. 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — B das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261 86).
MONTE ESTORIL — Costa, Av.ª Saboia, 29-B (260089)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802 4)

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Fiame — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 15 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — Lg.º Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)
COLARES — Abreia (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 31).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (22 40 20).
ALMADA — Central — R. de Olivença, Tel. 275504
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança Estrada Nacional, 74 (Tel. 224302)
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 11-C (Tel. 2272 41).
COVA DA PIEDADE — Império, Rua do Boa Esperança, 3-A (2743561)
MOITA — Silva Rocha — Av. República, 6 (23 90 25)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 61 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (2 27 83) * Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 14 (24558)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (22 85 80)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla idem e feriados, 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 * 771169 * Transfusões, soros * oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
* Ar condicionado — Encerrado aos Domingos *
R. Tomás Ribeiro, 63 — LISBOA — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro das Picoas)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado ou encoberto e o vento era moderado de leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 28°,5; mínima: Penhas da Saúde, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,2: na água do mar, 16°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco a moderado do quadrante Sul; períodos de chuva mais frequentes nas regiões do litoral; possibilidades de melhoria do estado do tempo a partir da noite.

Amanhã:
Nascer ás 07 e 42
Ocaso ás 19 e 06

Amanhã Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 10 — 3 e 30 (3,9 m); 15 e 41 (4,1 m). Dia 11 — 3 e 58 (4 m); 16 e 14 (4,1 m). Dia 12 — 4 e 30 (4,1 m), 16 e 45 (4,2 m). BAIXA-MAR: Dia 10 — 9 e 10 (1,1 m); 21 e 30 (1 m). Dia 11 — 9 e 42 (1 m); 22 e 02 (0,9 m). Dia 12 — 10 e 15 (0,9 m); 22 e 34 (0,8 m)

A VOLKSWAGEN VAI AUMENTAR OS PREÇOS

WOLFSBURG, 10 — (F. P.) — A Volkswagen anunciou a noite passada que vai aumentar os preços dos seus automóveis vendidos no estrangeiro. O aumento variará entre 7 e 11 por cento, com excepção dos Estados Unidos, onde será apenas de 2,5 por cento.

No entanto, o modelo tradicional vendido nos Estados Unidos será equipado com um motor de 1600 centímetros cúbicos, em vez dos 1200, 1300 ou 1500 normalmente usados na Europa.

Ofensiva diplomática soviética na Europa

(Continuação da 1 página)

as suas diligências de paz Ocidente-Leste.

Na segunda parte do Tratado abordam-se medidas parciais sobre o desarmamento regional, com a aplicação do tratado de não proliferação nuclear. As medidas de desarmamento parcial incluiriam a redução de efectivos nos dois sectores da Europa e a criação de zonas não-nucleares, que a Polónia propôs há tempo, segundo o chamado «Plano Rapacki».

Finalmente o tratado incluiria a cooperação económica, científica, técnica e cultural.

VOLTOU A CHISPALHADA — Na Adega Machado houve ontem a solene inauguração da «chispalhada 1969-1970», verdadeira glória de bem cozinhar da tia Adelina. Directores de várias agências de publicidade, e também da Movierecord e Telecinemoro, associaram-se ao festim

DOIS MORTOS E TRÊS FERIDOS

NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO EM PAREDES

PORTO, 10 — Esta manhã, cerca das 7 e 45, no lugar de Gandra (Paredes), na Estrada Nacional, chocaram um automóvel e uma camioneta de passageiros pertencente á firma Soares e Oliveira, de Alpendurada, conduzida pelo motorista Albano Vieira, casado, residente em Luzim (Penafiel).

Dois cinco ocupantes do veículo ligeiro, dois morreram — a sr.ª D. Maria de Jesus Silva Ferreira, de 25 anos, e sua filha Fernanda Maria, de 3 anos — e os outros três ficaram feridos: o condutor, sr. Joaquim Ferreira, de 35 anos, casado, vendedor de automóveis, natural de Ilhavo, Fernando Baptista Ferreira, de 20 anos, lubrificador de automóveis, do Lugar da Vila (Aveiro), marido e pai da senhora e menina mortas, e ainda a empregada comercial, Maria Rodrigues dos Santos, de 18 anos, solteira, moradora na Quinta do Picado (Aveiro).

Os três feridos encontram-se internados, em estado grave, no Hospital de S. João, nesta cidade.

A P. V. T. de Casais Novos registou a ocorrência.

Iam casar amanhã mas desapareceu-lhes a mala dos fatos

Por lhes ter desaparecido a mala onde guardavam os fatos, os noivos Maura Eteliana Cabral, de 23 anos, estudante, e João Ribeiro Pires, de 22, também estudante, viram-se forçados a adiar o casamento, marcado para amanhã.

Os dois jovens estiveram na nossa Redacção e contaram que, tendo ido passar férias a S. Miguel, donde a noiva é natural, ao regressarem, na passada segunda-feira, no paquete «Angra do Heroísmo», acompanhados da mãe de Maura, na altura do desembarque, na Rocha Conde de Óbidos, colocaram no chão, e por breves minutos, as várias malas. Momentos depois, quando foram para pegar na bagagem, verificaram, com grande espanto, que o bau contendo as roupas de noivado tinha desaparecido.

Por mais voltas que dessem, Maura e João Pires não a encontraram. Desanimados (como é natural) foram-se embora.

Hoje, porém, um desconhecido telefonou para a Polícia Marítima do porto de Lisboa, inquirindo se alguém se queixara da falta de uma mala.

O funcionário, que de nada sabia, respondeu negativamente.

Conclui-se, portanto, que alguém por engano, pegou na mala e levou-a consigo.

De qualquer modo, os noivos tiveram que adiar o casamento para oito dias mais tarde.

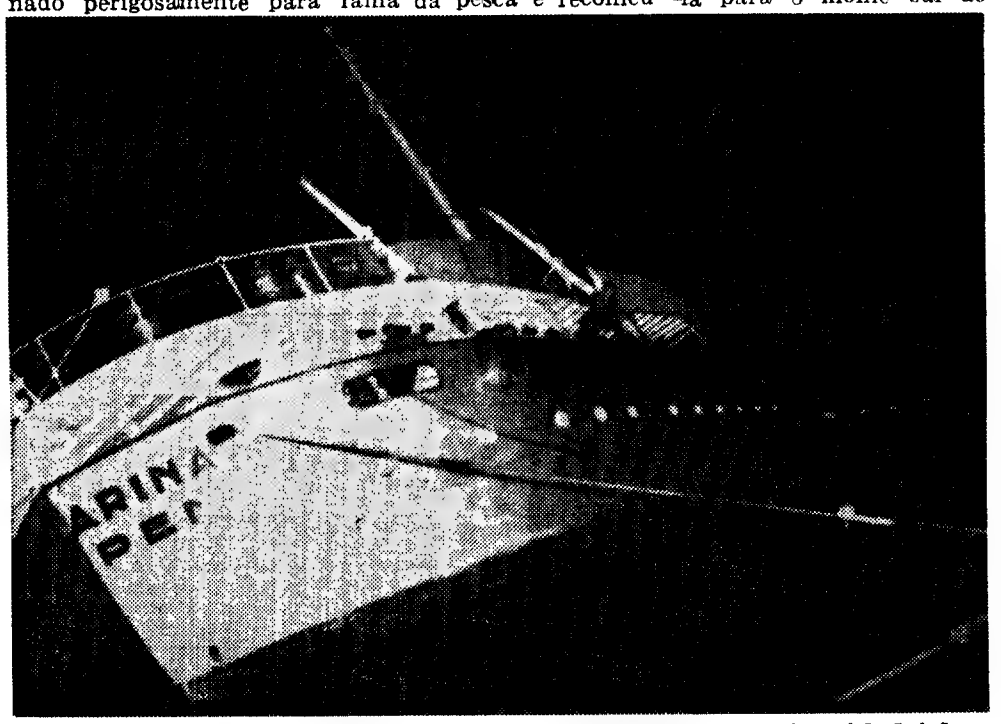
O noivo reside na Calçada Eng. Miguel Pais, 56, 3.º (Telefone 67 64 82).

SALVO O CARGUEIRO HOLANDÊS QUE CORREU O RISCO DE AFUNDAR-SE AO LARGO DE LEIXÕES

PORTO, 10 — O cargueiro holandês «Catharina», de 400 toneladas, que ontem, ao fim da tarde, correu sério risco de afundar-se a cerca de uns mil metros depois do esporão de Leixões, em frente á praia do Castelo do Queijo, em consequência de ter adornado perigosamente para bombordo devido, ao que parece, á má amarração e colocação da carga, constituída por madeira que enchia os porões e ocupava, ainda, o tombadilho.

Na circunstancia, valeu á tripulação a traineira «Aiola» que seguia para a faina da pesca e recolheu os oito tripulantes, cinco deles de nacionalidade holandesa, dois espanhóis e um português.

Posteriormente, os rebocadores «Monsanto», «Vandoma» e «Monte Alto», lograram passar alguns cabos para bordo da embarcação em perigo e rebocá-la para o molhe sul de Leixões, onde os bombeiros voluntários de Matosinhos, Leça e de Leixões iniciaram o árduo trabalho de escoar, com moto-bombas, a água que invadira a casa das máquinas. A tarefa ficou concluída esta manhã, iniciando-se a descarga da madeira do tombadilho que deve ficar concluída ao fim da tarde. Depois competirá ás autoridades marítimas proceder a uma vistoria aos porões e averiguar as causas que estiveram na origem do risco de afundamento do «Catharina».



O «Catharina» adornado, ao concluir-se a manobra de reboque para o molhe sul de Leixões

A MORTE DE UMA SENHORA dá motivo a averiguação policial

PORTO, 10 — A Polícia Judiciária procede a averiguações para esclarecer convenientemente uma denuncia ali recebida que a sr.ª D. Delfina da Conceição Delgado, que havia falecido repentinamente, teria sucumbido aos maus tratos do marido.

O caso constitui, como é natural, o assunto de todas as conversas na Rua de S. Tomé, onde aquela senhora residia no n.º 978.

Diz-se que fora espancada pelo marido no passado domingo, a ponto de ficar em estado de coma. A acusação é grave. Mas tudo leva a crer tratar-se de um boato sem fundamento, nascido das constantes desavenças entre o casal.

A P. J. irá, pois, esclarecer o caso.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Joaquim Ant.º de Aguiar 39 a 45, Rua Castilho 75 a 75-B. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Estrada Calhariz de Benfica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Amparo 2 a 2-C e 1 a 1-B. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Arco Marquês do Alegrete 1 a 15, Poço do Borratém 1 a 17. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade 1 a 53. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras. LINDA-A-VELHA:** Rua Dr. Oliveira Salazar (parte), Rua Pedro Álvares Cabral (parte), Av.ª Fontes Pereira de Melo (parte), Av.ª Tomás Ribeiro e Cd.ª do Chafariz. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **AMADORA:** Av.ª Cardoso Lopes, Av.ª Combatentes da Grande Guerra, Av.ª Dr. Oliveira Salazar, Av.ª Marquês de Pombal, Av.ª Marechal Carmona, Rua Vasco da Gama, Rua Dr. Manuel de Arriaga, Rua Luís de Camões, Rua Comandante Ferreira do Amaral. (Das 8 ás 12 horas)

3.ª Zona — **AMADORA-REBOLEIRA:** Av.ª Conde de Oeiras, Av.ª D. José I, Av.ª Pangim, L.º Carlos Paredes, L.º Constantino Bragança, L.º Eugénio dos Santos, Rua D. Diniz, Rua Correia Teles, Rua Dr. José Fontes, Rua Pedro Del Negro, Rua Manuel Lírio, Rua D. Afonso de Noronha, Praceta Casal Brandão. (Das 7 ás 17 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Cascais: AMOREIRA:** Rua Carlos Anjos (parte), Av.ª do Ultramar, B.º da Alegria, Rua de Baixo, Rua de Cima e Alto dos Galegos. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Sintra:** PEDRA FURADA/ANÇOS. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** CARTAXO e linha A. T. entre Cartaxo e Cruz do Campo. (Das 8 ás 9 e das 13 ás 14).

7.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** AZAMBUJA e linha A. T. entre Espadanal e Cruz do Campo, zonas Norte e Sul. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA (parte) / VIALONGA / MORGADOS / VERDELHA DO RUIVO / BOCA DA LAPA / SANTA FULÁLIA / SANTA CRUZ / MOGOS / ALPRIATE / QUINTANILHO / GRANJA DE ALPRIATE e linha A. T. entre Verdelha e S. João da Talha. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e camarária entre S. João da Talha e Póvoa. (Das 7 ás 14 horas).

AGENTES DE PUBLICIDADE
PRECISAM-SE

de ambos os sexos, para Jornal de grande expansão. Ordenado e comissão. Condições a combinar. Resposta, indicando idade, habilitações literárias e mais detalhes, a este Jornal, ao n.º 354.

Capitalismo ou socialismo?

Mesa-redonda em que tomaram parte Francisco Pereira de Moura (C. D. E.), Gaspar de Campos (C. E. M.) e Vitorino Magalhães Godinho (C. E. U. D.) Interveio como moderador José Fernandes Fafe (PÁGINA CENTRAL)

MESA REDONDA

especial

eleições

«O que importa é que Portugal seja restituído aos portugueses»

— afirmou Vitorino Magalhães Godinho na sessão da C. E. U. D. em Lisboa

— «É preciso que recusemos a improvisação, essa improvisação oportunista em que temos vivido» — afirmou, a noite passada, o prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho, num discurso de 45 minutos com que abriu o colóquio sobre «Educação e Juventude», promovido pela C. E. U. D., ao qual presidiu.

No seu organizado e aplaudido intróito, o prof. Magalhães Godinho criticou serenamente o que tem sido a política educacional do regime, classificando-a de *«quarenta anos de persistente recusa a todas as inovações»*, referindo-se ao desaproveitamento da inteligência nacional, atacando o «nacionalismo científico», que exemplificou com *«o que até se pretendeu que fosse uma medicina portuguesa que não utilizasse diagnósticos como os de lá de fora nem farmacopeias internacionais»* e afirmando que em Portugal *«A História foi transformada numa invenção do passado.»*

«Estamos aqui, afinal, para construir o futuro» — disse o prof. V. Magalhães Godinho, ao pretender pôr uma pedra sobre o que de criticável está para trás.

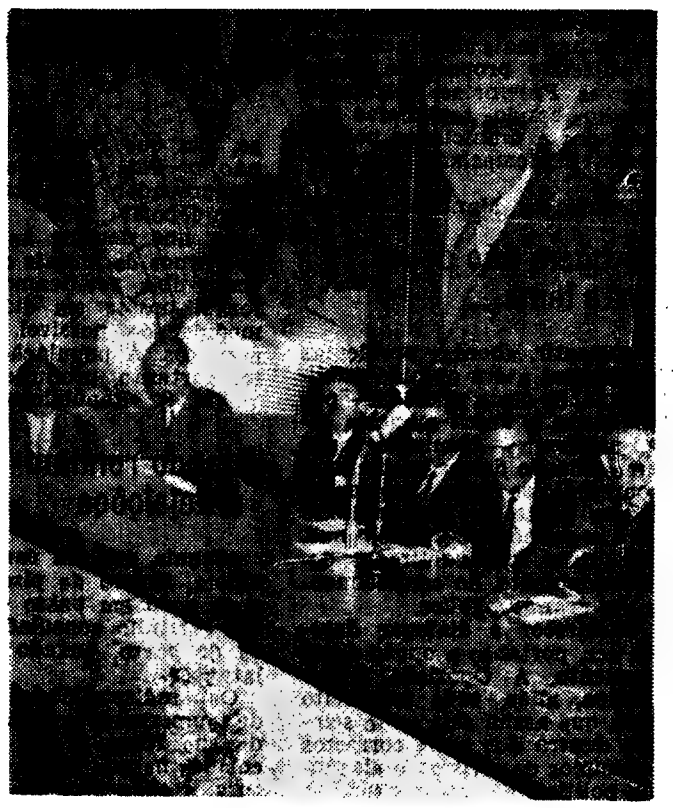
Referindo-se á juventude universitária, V. M. G. disse, ainda, que seria de desejar que os estudantes tivessem assento nos conselhos de professores e que ás Associações de estudantes fossem estabelecidas todas as prerrogativas a que têm jus por direito na vida social e educacional do País.

Criticou, também, a política segundo a qual *«é necessário que o Estado tire* superavit *quer da Instrução como da Saúde»*, e que afastava matérias fundamentais da Educação Nacional como *«a Psicologia e a Sociologia;* pôs em destaque o pormenor de um médico escolar ter de prestar assistência a 3500 alunos e interrogou a assistência e a si próprio: *«Por onde começar?»*, respondendo de seguida: *«Começar por uma mudança radical de atmosfera»*.

«É preciso que a população colabore na construção da política do País», — acentuou.

Preconizou uma Universidade (*«a que António*

(Continua na última pág.)



Um ângulo da mesa que presidiu à sessão

A Assembleia Nacional que vamos eleger destina-se a colaborar com o Governo

— afirmou-se na sessão da U. N. em Tomar

TOMAR, 10 — «Os deputados que vamos eleger vão ter enormes e pesadas tarefas, na 10.ª Legislatura, com o que se inicia a década dos anos 70» — afirmou o dr. Calado da Maia, na primeira sessão pública de propaganda que a Comissão Distrital de Santarém realizou ontem, á noite, no cine-teatro desta cidade.

Presidiu o eng.º Neves Clara, vogal da Comissão Executiva da U. N., e na mesa da presidência sentavam-se ainda o sr. dr. Afonso Calado da Maia, presidente da Comissão Distrital, os candidatos dr. Júlio Dias das Neves, eng.º Correia da Cunha, dr. Joaquim Magalhães Mota, eng.º Carlos do Amaral Neto, dr. João Serras e Silva Pereira, dr. António de Castelino e Alvim e o sr.

(Continua na 9.ª pág.)

Os princípios da Revolução Francesa ainda não são aqui uma realidade

— disse-se num colóquio da C. D. E. em Lisboa

Com o salão do Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado literalmente cheio, a C. D. E. levou a efeito mais uma sessão de propaganda eleitoral. Na mesa da presidência viam-se, entre outros, os drs. Joaquim Mestre, que presidiu á sessão, José Galvão Teles e Vítor Constâncio.

O candidato Joaquim Mestre abriu a sessão, dizendo que pretendia que a mesma constituísse uma troca de impressões familiar. Depois, referiu que o tempo seria dividido em três partes: introdução, com a esplanação dos objectivos da C. D. E., política interna e, por último, problemas económico-sociais. Depois de aludir ao facto de os portugueses, em virtude da falta de hábitos, já quase não saberem falar em público, ocupou-se da primeira par-

(Continua na 8.ª pág.)

A sala do Vasco Santana encheu-se literalmente

espelho da imprensa

Afanoso servilismo

«Na conferência de Imprensa da C. D. E. de Lisboa, o Dr. José Tengarrinha precipitou-se a esclarecer que uma solução política do que as oposições chamam problema ultramarino exigira entabular conversações com representantes legítimos dos movimentos de libertação. Seria impossível testemunhar mais claramente que o objectivo proposto é entregar as Províncias Ultramarinas aos bandos terroristas sustentados e municiados por interesses demasiado conhecidos.»

(«Diário da Manhã», 9-10-69)

Se quem não deve não teme...

«Discutir, abordar problemas e trazê-los até á opinião pública e já, de certa maneira — por enquanto a única maneira semi-possível — caminhar para uma solução desses problemas; sobretudo se esses problemas fazem parte de um contexto sócio-económico-político que, até á data, foram retirados, deliberadamente, do conhecimento do grande público.

Esclarecer e dialogar deveria ser, portanto a opção deste momento. A Oposição democrática, aliás, tudo tem feito para que assim seja — e sempre dentro dos mais correctos princípios de civismo e elegância política. Se estes princípios nem sempre têm sido respeitados, a culpa não lhe pertence. As palavra para diálogo foram lançadas para a banca pública, donde algumas foram retiradas e escamoteadas sem razões explicativas.

E a verdade é que, se como diz o povo quem não deve não teme, elas poderiam e deveriam permanecer intactas á face e inteligência da nação. Ela, depois, que se pronuncias-se. Em que ficamos: Está ou não o País preparado para compreender primeiro e escolher depois?

Se nos dermos ao cuidado de lermos os jornais destes ultimos dias, verificamos que já foram postos em diálogo, na medida do possível, diversos assuntos. Á população compete, portanto, pronunciar-se».

(M. S. «República», 7-10-69)

Quando rondam as eleições

«Seguia por um caminho de aldeia, áspero de piso, ossudo e de paso em passo escavado, um carrinho acuculado de loiça de barro, puxado por dois latagões.

Os indisciplinados moços, de temperamento brigão, ciosos da sua força e com os olhos colados na sua férrea musculatura, a cada peça de loica que estalava, paravam, gesticulavam, insultavam-se, atirando á cara de cada um a culpa do prejuizo. Se é que iam os dois á frente do carro, o da direita puxava-o com toda a sua força para a direita e o da esquerda com toda a sua força para a esquerda, o que ocasionava aqui a queda de uma roda em falso, acolá a derrapagem doutra numa laje escorregadia e mais á frente eram até as dua que se encafuavam pela terra empapada da água das chuvas. Se ia um á frente e o outro atrás, era o de trás que, quando o carro acontecia de encalhar em qualquer imprevisto da jornada, com toda a sua força, surdo aos berros cautelosos do companheiro da frente, o fazia galgar da mais lastimosa maneira por cima de todos os estorvos do caminho, que a loiça se fez cacaria.

Mais atrás vinha outro carro carregado da mesma loiça, de volume em nada inferior ao da frente e assaz bem acocurutado. A conduzi-lo era um pequenito observador e atento, cauteloso e esperto, que alertava os de trás dos perigos que via surgir. Como se fora um só, paravam e estudavam a melhor maneira de o fazer avançar sem quebra de loiça. Aqui ajudavam a roda a poisar docemente na terra, acolá empurravam-no com toda a calma e jeito para evitar um fatal resvalamento e mais além, em terreno menos duro, estendiam umas tábuas á largura das roda, evitando o enterramento.

E a loiça, custou, chegou ao destino sem uma beliscadura.

Ó Pátria querida, ó amoroso Portugal, quanto esforço, quanto trabalho, quantas noites de insónia, quanta abnegação, quanto ímpeto refreado, quanto amor-próprio vencido, quanta calúnia esquecida, quanta vitória sobre si próprio, para seres entre as outras independente, estimada e nobre, impões ao teu escravo servidor! O teu jugo, ó Pátria amiga, deixa-me que to diga, é de bronze pontiagudo e avinagrado o sumo de teus frutos.

Quem, pois, de entre os homens, se não é verdadeiramente teu amigo e em ti não vê o amor do Altíssimo, suportará por longo tempo a tua sujeição?

Ó gente toldada, em qualquer parte do mundo que te encontres, pela bandeira portuguesa, ó povo de acertadíssima filosofia, que conduta honrada e próspera vês tu vir para ti e para a Pátria, daqueles cuja garganta é um arsenal de demolição? Atenta que a língua deles é um fundibulo de gemebundos punhais e os lábios, oh energúmenos braços da antítese! destiladores de doces porvires e de rancorosas ameaças.

Olha, ó Pátria amiga, qual é o homem honesto e de elevados sentimentos que, vendo o seu próximo a bracejar com o infortúnio, lhe não diz: sou teu amigo, venho ajudar-te. Não procuro o teu elogio, quero o teu bem. Mas, ó Pátria minha, como procede o homem político coligado com o inferno? Faz-se eco do juizo e da sentença do demónio: ontem podias ter sido mais cordato, por isso és digno de vitupério e réu de morte.

Ó gente virtuosa de Portugal, tu que mergulhas as raízes da tua alma na devoção á Virgem, tu que mosqueias de beijos o solo sagrado de Fátima, tu que rompes os joelhos á volta dos altares da Senhora, tu que no monte do Sameiro enches de místicos sentimentos o coração, tu que escalas o mais íngreme monte para agradeceres na capelinha, junto ao santo da tua devoção, o favor de um bem recebido, tu que aos domingos estás com o ouvido atento ás badaladas do sino que te chama á obrigação da missa, hás-de tu, oh infâmia das infâmias! oh loucura das loucuras! daqui a alguns dias dizer-nos que toda a tua crença em Deus é e foi uma farsa, lançando o teu voto na astúcia, na perversidade, na destruição, no pacto do homem com os planos do diabo? Oh miserável povo! Oh povo batido e perseguido como lobo feroz, oh povo sem arrimo se isso acontecia! Mas não, porque tu és português.

Os nossos esforços, para bem do País e da civilização, congregados ao esforço do Professor Marcello Caetano, hão-de formar uma pedreira compacta, indestrutível ao rebentar do dinamite clamoroso desta propaganda eleitoral que traz escondida no ventre venenoso, dolo, indisciplina, discórdia, choro e fome. E depois a Pátria, desanuviada, ilesa e calma, continuará a trilhar o caminho cada vez mais largo do sossego e do progresso.

É isto o que nós, os portugueses simples e de boa fé, queremos, e esta é a vontade viril e a inteligência robusta da Nação.»

(F. Benjamim Araújo, «A Voz», 9-10-69)

Comunicados

A candidatura Democrática de Coimbra tem sido submetida a intimidações —afirma-se num comunicado da respectiva Comissão

Da C. D. E. de Coimbra, recebemos o seguinte comunicado:

1. Apesar dos repetidos protestos da Oposição Democrática em todo o País, e não obstante as repetidas promessas de livre actuação das forças democráticas no âmbito das eleições e de igualdade de tratamento para todas as candidaturas, as forças policiais continuam a criar toda a ordem de obstáculos aos democratas e à sua propaganda. Também a candidatura democrática de Coimbra tem sido submetida a pressões, intimidações, ameaças e proibições de toda a ordem.

Mais uma vez, no dia 5 de Outubro, patriótica data, republicana e popular, as forças repressivas intervieram contra elementos desta Comissão Democrática Eleitoral que, em Ançã, após a homenagem a Jaime Cortesão, distribuíam prospectos de propaganda à população. Tais documentos tinham recebido o visto do governador civil e limitavam-se a proclamar: «*Vota nos candidatos do povo*», seguindo-se os respectivos nomes, e a terminar, «*Unido e organizado, o povo vencerá!*» Imediatamente interveio a força presente da G. N. R. que, a pretexto de que os prospectos não tinham indicação da tipografia, pretendia proibeir a distribuição e identificar alguns democratas!

Novamente os agentes da repressão se refugiaram numa discutível e arbitrária legalidade, para tentar impedir os democratas de fazerem chegar ao Povo a sua voz! Mas os democratas não se intimidaram e continuaram a distribuição, enquanto os condidatos defendiam o pleno direito de a fazer! O incidente, da exclusiva responsabilidade das forças repressivas, ficou esclarecido, depois de o tenente da G. N. R. ter contactado com os seus superiores.

No dia 6 de Outubro, quando pretendiam fazer uma distribuição de convocatórias para uma reunião na sede desta C. D. E., e depois de livremente a terem feito em algumas fábricas de Coimbra, alguns jovens democratas, foram impedidos de a efectuar na Sociedade Comercial *Guérin*, no Loreto. O gerente da dita sociedade forçou-os a abandonar o recinto e, não satisfeito com isso, chamou a P. S. P., com o pretexto de que os jovens queriam efectuar uma reunião subversiva com os operários da empresa. A P. S. P. acorreu com uma carrinha e identificou os valorosos estudantes democratas.

A Comissão Democrática Eleitoral de Coimbra ergue de novo o seu protestto por mais este tratamento discriminatório e ilegal!

2. A C. D. E. de Arganil pretende realizar uma sessão de propaganda naquela vila. Porém, depara com o obstáculo constante de um telegrama da empresa cine-teatro local, em que se afirma que, dentro do espírito definido de não permitir o acesso de elementos da Oposição ou da União Nacional à Televisão ou à Emissora Nacional, aquela empresa não cederia a sala para sessões de qualquer das listas. O que a «imparcial» empresa parece esquecer é que, enquanto à Oposição é vedado o acesso à R. T. P. ou à E. N., o Governo diàriamente as utiliza para a sua autopropaganda.

3. Infelizmente, o Governo continua a sua campanha intimidatória contra os democratas. Mais uma vez, a P. I. D. E. interveio, tentando vigiar uma reunião de membros das comissões de freguesia realizada na sede da C. D. E. de Coimbra, no dia 6, à noite.

A reunião aprovou um telegrama de protesto ao ministro do Interior, que foi subscrito por todos os presentes.

Assinaram este telegrama 64 democratas.

Democrata! vota nos candidatos do Povo, se queres combater a repressão!».

GRANDE VIAGEM AO BRASIL

de 7 a 21 de Novembro

Especialmente dedicada aos industriais de moagem e panificação

RECIFE • BAHIA • RIO DE JANEIRO

PETROPOLIS • BRASÍLIA • SÃO PAULO

SANTOS • GUARUJÁ, ETC.

UMA ORGANIZAÇÃO DA Europeia

231, Av. da Liberdade, 235

Telef. 53 61 21 LISBOA-2

EM COLABORAÇÃO COM A VARIG Linhas Aéreas Brasileiras

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«ARLIQUIDO»

S. A. R. L.

CAPITAL: 30 000 CONTOS

SEDE SOCIAL: R. da Quinta do Almargem, 14

LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 15 do corrente mês de Outubro, pelas 16 horas, será realizado na sede da Sociedade o sorteio das 214 obrigações do empréstimo de 5% 1958/1972 que, conforme plano estabelecido, serão amortizadas no dia 1 de Novembro próximo, pelo seu valor nominal de Esc.: 1000$00 cada.

Lisboa, 10 de Outubro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

manifesto

Da Comissão Eleitoral Monárquica ao povo do distrito de Lisboa

Publicamos a seguir o manifesto-programa dos candidatos da C. E. M. pelo círculo de Lisboa:

«Vêm os candidatos independentes pelo Círculo de Lisboa, propostos pela C. E. M., apresentar ao eleitorado as linhas gerais do seu programa de candidatura, as quais serão convenientemente desenvolvidas ao longo da campanha eleitoral. Não foi o desafio lançado pelo Presidente do Conselho, na sua ultima «conversa em família», que tornou o Ultramar no problema n.º 1 do País. Há 38 anos que o problema do Ultramar é, pois, o problema n.º 1 do País.

Mas nós não somos a consciência do regime, nem o regime é a consciência da Nação. A esta compete, pois, recriar o seu destino e assumi-lo lucidamente.

No diálogo que se inicia agora — e desejamos se prolongue para além da campanha eleitoral — e porque, para o comum dos portugueses, é traição abandonar — ou entregar — trazemos á consideração do povo do distrito de Lisboa os princípios fundamentais que defenderemos se formos escolhidos como representantes da Nação.

Assim: Queremos conservar, e conservar unidas, num Estado unitário e soberano, as Províncias portuguesas da Europa, da Africa e do Oriente, porque nos queremos conservar como Nação — Não independente por si própria, portanto com todos os seus povos independentes nela. Queremos que em cada parcela da Nação Portuguesa se garanta a plenitude dos direitos humanos, o real acesso aos bens materiais e espirituais, a participação no poder económico, social e político. Queremos que as gentes do Ultramar sejam defendidas pela Lei e pela autoridade do Estado, com o mesmo zelo e o mesmo vigor que se empreguem para garantir os direitos da população europeia. Queremos que as terras e as gentes do Ultramar sejam libertas de todo o abuso de uma exploração.

Queremos uma larga descentralização administrativa, que permita ás populações ultramarinas gerirem os seus próprios interesses. Queremos que as culturas tradicionais sejam respeitadas e os seus valores assumidos pela cultura de raiz europeia, cuja universalidade não pode ser exclusiva e há-de ser posta ao serviço do Homem. Queremos a efectiva unificação económica e financeira de todo o Espaço Português. Queremos que o Ultramar seja representado na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa, em proporção com a importância relativa de cada distrito no todo nacional. Queremos que, já num futuro próximo, os quadros europeus e ultramarinos do funcionalismo público se unifiquem, no que diz respeito á Justiça e á Educação. Queremos que ás Forças Armadas sejam garantidos todos os meios materiais, técnicos e morais, indispensáveis para continuar a defesa da Terra Portuguesa, até ser possível a verdadeira solução política, de acordo com o interesse nacional e a dignidade humana. Queremos que a Nação inteira sinta e viva como sua a tarefa da defesa nacional, compreendendo que esta defesa passa por muitas frentes e que a defesa armada não pode ser isolada mas integrada num todo coerente, desde as palavras aos factos. Alguns destes princípios parecem ter perdido todo o significado. É urgente portanto, que uma política verdadeira lhes devolva a significação original.

Muito do que enunciámos em relação ao Ultramar, visando directamente a defesa da dignidade humana, muitas vezes comprometida, vale de igual modo para todo o País. Hoje, como sempre, a independência de Portugal — a maior de todas as liberdades políticas — passa pela dignidade dos portugueses.»

«O nosso atraso é uma das acusações mais justas a fazer ao Regime»

«Assim, proporemos:

1) A abolição dos tribunais de excepção, que, a pretexto da segurança do Estado e com critérios exclusivamente ideológicos, impedem a expansão normal da actividade política dos Portugueses;

2) A extinção da Censura á Imprensa e a sua substituição por uma Lei de Imprensa perfeitamente definida e cujo cumprimento seja garantido pelos tribunais;

3) O confinamento da P. I. D. E. ás suas naturais atribuições;

4) A regulamentação justa do direito de associação, de tal modo que os portugueses possam agrupar-se livremente.

5) Que não seja permitida a prisão, sem culpa formada por 6 meses, nem mesmo por 6 semanas.

A garantia destas liberdades será, todavia, desprovida de sentido, se não forem proporcionadas, indistintamente a todos os portugueses, as condições económicas e culturais mínimas para que possam efectivamente exercê-las — e exercê-las com proveito de todos. O problema das liberdades não pode, pois, ser dissociado da indispensável criação da riqueza e sua justa distribuição, assim como do acesso aos vários níveis de ensino, sem discriminações sociais ou económicas, e apenas segundo um critério de aptidões intelectuais. E, por muito proverbial que pareça reafirmar tais princípios, o estado actual da sociedade portuguesa justifica-o amplamente. Nem sequer é preciso citar estatísticas que demonstram o enorme atraso em que nos encontramos e que constitui certamente uma das acusações mais justas a fazer ao regime — pois a experiência diária de cada um mostra-o claramente

É certo que não se reparte o que não existe. Mas, a essa evidência, contrapomos uma outra: repartamos com justiça os rendimentos que já existem.

Assim, se formos eleitos, preconizaremos:

1) O reconhecimento da liberdade sindical e do direito á greve, não como arma política mas como ultima defesa para os trabalhadores do que constitui a sua única propriedade — o salário justo;

2) A participação nos lucros da empresa, desde que a dimensão desta o justifique;

3) A definição das bases de uma reforma tributária, que permita uma mais justa distribuição dos encargos públicos.

Para que os portugueses possam, todavia ascender a condições de vida verdadeiramente dignas, importa modificar, radicalmente, muito da estrutura económica portuguesa. E, antes de mais, libertar as forças económicas, através da transformação do corporativismo de Estado, que coarcta e impede o desenvolvimento normal do País, num sistema de livre associação, em que o Estado intervenha quando o interesse da Nação o exija mas não afogue em decretos, regulamentos e despachos a iniciativa privada. Pensamos, por exemplo, como é urgente acabar com a fixação arbitrária de preços e com a determinação da oportunidade de operações comerciais externas essenciais. Ao lado disto, importa encarar com realismo o problema do mercado financeiro português.

Há, todavia, como é do conhecimento público, um sector da economia nacional cujos problemas são particularmente graves — a Agricultura. É á classe dos lavradores que têm pertencido os maiores sacrifícios, pois pesa injustamente sobre eles o desenvolvimento de outros sectores. Neste campo, urge reconstituir, de acordo com a melhor tradição social portuguesa, condições propícias á participação activa de todos os dores de todas as categorias) na própria exploração dos bens, o que implica um sistema de distribuição de grande parte dos rendimentos; o alargamento das unidades de produção, favorecendo, por exemplo, o recurso ás cooperativas; o aproveitamento adequado das técnicas modernas; a defesa das terras férteis disponíveis através de uma política do solo.

Por toda a parte, e em especial nos grandes centros urbanos e zonas adjacentes, o problema social da habitação deve ser encarado com inteiro realismo, combinando os princípios da intervenção do Estado e do Município com os interesses legítimos dos proprietários, mas subordinando uns e outros ao critério fundamental da dignidade do homem e da família. Neste campo, parece particularmente aconselhável favorecer a fundação de cooperativas, que tornem possível que cada família habite em casa própria, e nela encontre condições para o seu desenvolvimento e promoção.»

«Responsabilização individual dos funcionários coniventes na má aplicação dos dinheiros do Estado»

«Consequência directa da situação económica portuguesa é o recente surto emigratório, que tende a atingir, em alguns sectores e territórios, proporções de catástrofe, transformando em deserto vastas regiões, com grave prejuízo para a segurança e equilíbrio nacionais nos seus vários aspectos. Urge, pois, tomar medidas imediatas no sentido de impedir que o problema migratório se efectue ao acaso e sem qualquer garantia para o prestígio da Nação e para a dignidade do trabalhador português. Tendo em conta as situações já de difícil remoção, e, por outro lado, os direitos individuais e o valor da presença de núcleos portugueses em vários pontos do Mundo, importa estimular e facilitar a criação, junto dos emigrantes, de centros de educação permanente e de promoção social.

Um outro problema, igualmente preocupante, diz respeito ao sistema da Previdência e da Asisstência, cuja revisão se impõe em breve prazo. Urge, designadamente, alargar as hipóteses de previsão, substituir a capitalização sistemática dos contribuintes pelo sistema da distribuição, garantir efectivamente o direito à assistência médica, através da criação de um Serviço Nacional de Saúde que unifique, neste aspecto, os quadros dos Ministérios das Corporações e da Saúde; modificar o sistema de pensões e reformas, que não permitem condições de vida verdadeiramente dignas.

Com este conjunto de soluções, há-de procurar-se defender, especialmente, uma vasta classe média, hoje ameaçada nos seus mais elementares direitos.

A justa distribuição dos rendimentos, a resolução do problema da emigração, a reforma do sistema de Previdência e Assistência, hão-de ser acompanhados ou condicionados pela adopção de medidas que reestruturem o Ensino em Portugal e o tornem extensivo, nos diversos graus, a toda a Nação.

Assim, se formos eleitos, proporemos:

1) A criação, pelas entidades oficiais competentes, ou por iniciativa privada justamente estimulada, de centros de educação infantil pré-escolar;

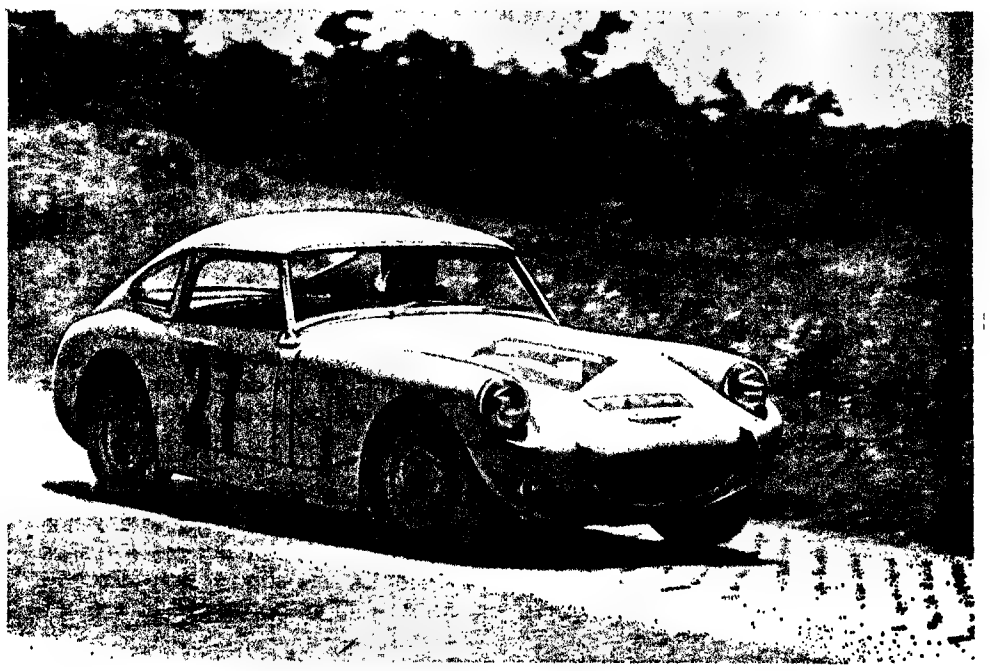
2) O alargamento do período de escolaridade obrigatória e, portanto, gratuita;

3) A criação de condições materiais e de dignificação social para os professores de todos os níveis de ensino, especialmente do ensino primário e secundário:

(Continua na pág seg.)

KONI

O temperamento de um triunfador



JOMA K3-69

o amortecedor mais barato por Km. percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

O manifesto da Comissão Eleitoral Monárquica

(Cont. da pág. anterior)

4) A reforma e dignificação do Ensino Técnico Elementar e Médio;
5) A racionalização e modernização do Ensino Liceal, tendo em conta o seu aspecto essencialmente formativo e acentuando as características de ensino verdadeiramente pré-universitário;
6) *a)* A reestruturação das Universidades como tais e o reconhecimento da sua natural autonomia;
b) A participação dos alunos nos diversos órgãos de gestão da Universidade;
c) Generalização das Associações de Estudantes, para cumprimento dos fins que só a estes digam respeito;
d) Criação de condições necessárias a um livre e eficaz desenvolvimento da investigação científica;
e) A reforma do Ensino Universitário preparada por representantes de todos os interessados;
7) O alargamento efectivo da cobertura gimnodesportiva a todos os estudantes;
8) A reforma do sistema de bolsas de estudo, com aumento substancial dos beneficiados e dos subsídios a atribuir, dentro de um critério de justiça.

Para que o País possa, no entanto, ser dinamizado no sentido de atingir ràpidamente melhores níveis de progresso e bem-estar, urge reestruturar eficazmente a Administração Pública, planificando-a, e gerindo-a como uma empresa, reduzindo os escalões hierárquicos, descentralizando, moralizando. Estabelecer a efectiva responsabilização individual dos funcionários coniventes na má aplicação dos dinheiros do Estado. Adoptar, na Contabilidade Pública, um sistema que permita uma fiscalização eficiente. Mais: que os funcionários públicos, ou administrativos, ou equivalentes, tenham direito à associação sindical e, por ela, a exprimirem as suas justas reivindicações, que se lhes proporcione, imediatamente, a actualização dos vencimentos, abrindo a todos o usufruto das diuturnidades; que se efective a integração de todos os subsidiados permanentes; que se generalize o sistema da Previdência: se promova a unificação dos cofres de reformas, o honesto funcionamento de todos os sectores das obras sociais; que à mulher funcionária sejam aplicados benefícios concretos e seja defendida de todas as pressões imorais.

Competirá à Assembleia Nacional vigiar e fiscalizar a acção do Governo, a quem cabe a direcção suprema da administração. Importa, por isso, garantir esse direito inalienável. E, antes de mais, criar as condições necessárias para que a Representação Nacional seja, efectivamente, nacional. Nesse sentido, importa levar a efeito a revisão da lei eleitoral, de modo a permitir a todas as correntes de opinião nacional, uma posição de igualdade de direitos nos processos de actuação; por outro lado, garantir uma genuína representação institutcional.»

«Preconizamos o restabelecimento de relações diplomáticas com todos os Estados»

Nesta breve proposta ao eleitorado do distrito de Lisboa, diremos ainda uma palavra sobre as relações internacionais:

1) Preconizamos, antes de mais, o restabelecimento de relações diplomáticas e consulares com todos os Estados, sem discriminações ideológicas de qualquer sinal;
2) Entendemos que os apoios tradicionais da nossa política externa devem ser mantidos, desenvolvendo especialmente, de um modo concreto e eficaz, as relações com o **Brasil**;
3) Pretendemos que a política de boa vizinhança e amizade com a Espanha inclua a justa restituição de Olivença;
4) Julgamos indispensável tirar à nossa diplomacia uma «cor» demasiado ocidental, pois Portugal é uma nação de todo o Mundo;
5) Parece-nos urgente uma política de aproximação com os povos africanos e asiáticos, aproveitando sistemàticamente todos os factores positivos já existentes;
6) Queremos que o papel de Portugal no sistema militar e político da N. A. T. O. seja determinado por uma liberdade cada vez maior, pois que o Povo português não pode ser simples peça de uma engrenagem montada por grandes potências.

Devemos, finalmente, contemplar a possibilidade, proposta pela própria Constituição, de ter de participar na revisão da Lei Fundamental do País.. Neste campo, seria prematuro e fora de preocupações gerais do eleitorado, procurar esboçar as grandes linhas de uma estrutura do Estado. Parece, porém, oportuno e necessário anotar que os candidatos independentes por Lisboa irão para o processo de revisão da Constituição com inteira liberdade, não limitada por nenhum preconceito, por nenhum interesse ou por nenhum sentido estético, pois apenas os conduzirá o critério do bem público. Esse critério há-de levá-los a colaborar com os outros representantes da Nação, na procura de uma estrutura política capaz de garantir, sem sobressaltos, a independência do Poder e o sentido de justiça social que deve animar toda a acção governativa.

É este, nas suas linhas gerais, o nosso programa de candidatura. Queremos, todavia, ressalvar, nestas últimas palavras porque assim no-lo exige o sentimento de justiça que a todos nos anima, os aspectos positivos, numerosos e salientes, que, ao longo destes 43 anos, como, aliás, em experiências anteriores, se podem encontrar na actuação dos governantes. Queremos ressalvar, também, o que há de evidente ou escondida intenção de justiça e de verdade que explica uma grande parte da obra do regime. Sempre tivemos em mente, quando, aqui ou além, a mesma justiça nos impunha um tom acusatório.

Possamos, assim, e muito vivamente o desejamos, iniciar um longo período em que os portugueses tenham, finalmente, «licença para criticar e mérito para louvar».

E isso depende de todos.

Lisboa, 7 de Outubro de 1969.

Os Candidatos da Lista Independente por Lisboa.»

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

CURSO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

CURSO **DIURNO** DE 3 ANOS LECTIVOS
(1.º ANO — CURSO PRELIMINAR — DESDOBRADO EM **AULAS NOCTURNAS**)

AULAS DE «ATELIER» | Educação visual · Comunicação visual · «Design»

LIÇÕES | História Geral da Arte · Ciclos e Seminários de Matérias Correlativas

ABERTURA DAS AULAS A 16 DE OUTUBRO

HABILITAÇÃO MÍNIMA 5.º ANO LICEAL OU EQUIVALENTE
IDADE ENTRE OS 16 E OS 35 ANOS

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA SECRETARIA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS SÁBADOS, DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 18 H.
TELEFONE 41293

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de LAGOA em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no referido concelho, de uma linha aérea a 6 kV, com 3865 m, entre a subestação de Lagoa e o posto de transformação do Carvoeiro e linha aérea a 6 kV com 220 m, do apoio n.º 9 da linha actual citada ao posto de transformação do Posto Experimental de Culturas Regadas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Outubro de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia e concelho de Monchique, de uma linha aérea a 15 kV, com 339 metros, do apoio n.º 77 da linha Porto de Lagos-Monchique ao posto de transformação do Montinho de Monchique da Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Outubro de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DO PORTO

Praça do Município, 287-5.º-Esq.º Porto

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
2.ª Sessão da Reunião de 27/9

Para conhecimento dos Senhores Associados, informa-se que a continuação dos trabalhos terá lugar no dia 11 do corrente, pelas 21.00 h. no Salão da F. N. A. T., em relação ao 2.º ponto da respectiva «ORDEM DE TRABALHOS».

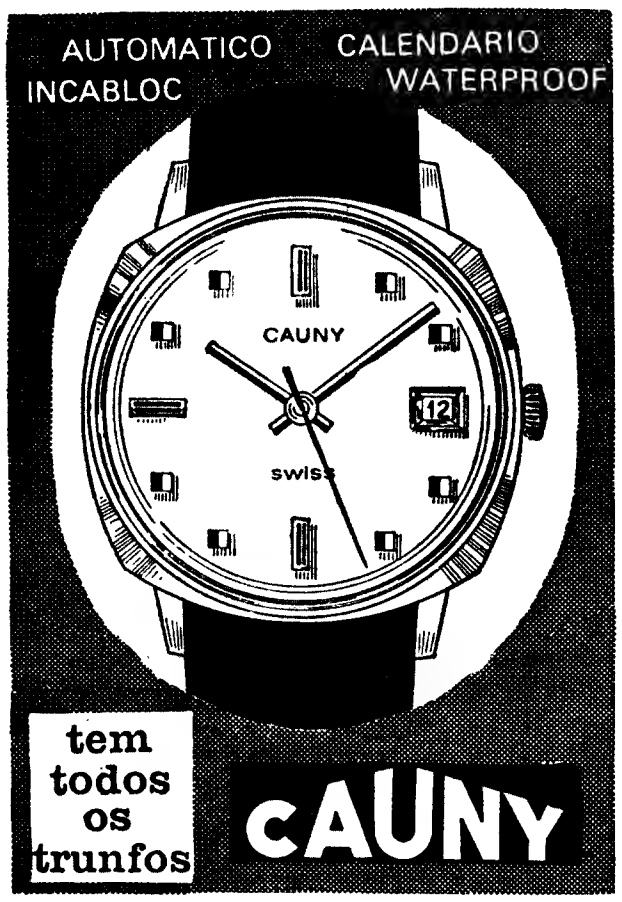
«Deliberar sobre a atitude a tomar pelo Sindicato relativamente à demora que se verifica para início das negociações com o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, segundo proposta de revisão e actualização do Contrato Colectivo de Trabalho apresentada em 31 de Maio.»

EMPOSSAMENTO DOS CORPOS GERENTES ELEITOS EM 27/2/69

O «Acto de Posse» dos membros directivos, para o qual se convida toda a Classe, efectuar-se-á no mesmo dia e local, pelas 23 horas.

Porto e Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, 8 de Outubro de 1969.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOAQUIM COELHO DOS SANTOS



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Actividades eleitorais promovidas pela U. N.

Da União Nacional recebemos com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«1 — Em todos os concelhos, as comissões políticas locais, quer concelhias, quer paroquiais, têm desenvolvido intensa acção no sentido de consciencializar os eleitores para que o próximo acto eleitoral demonstre que o distrito apoia a política de Marcello Caetano.

2 — Entretanto, a Comissão Distrital e os candidatos têm percorrido o disrito, tendo sido recebidos com entusiasmo pelas populações.

3 — Na sequência da grande sessão do passado dia 6, no Teatro-Circo, cuja afluência excedeu todas as reuniões do género jamais realizadas em Braga, vão efectuar-se outras em vários pontos do distrito, a primeira das quais em Vieira do Minho, no próximo dia 13.

4 — Todas as noites tem sido grande a actividade na sede da comissão distrital, aonde afluem membros da Comissão Eleitoral e das comissões concelhias da União Nacional.

5 — Tem despertado o maior interesse o facto de os candidatos se manterem permanentemente á disposição do eleitorado, em cujos encontros esclarecem as suas linhas de rumo e recebem do mesmo eleitorado notícias de anseios e sugestões»

Nota da U. N. de Bragança

A U. N. tornou publica a seguinte nota:

«A Comissão Distrital da União Nacional de Bragança tem efectuado visitas ás mais importantes freguesias deste círculo eleitoral. Nessas reuniões de esclarecimento, as populações locais têm demonstrado o maior entusiasmo pela lista da U. N., repudiando, em contrapartida, veementemente, a atitude oposicionista, ao pretender suprimir o corporativismo, bem como permitir-se discutir o problema ultramarino.

São os próprios pais dos soldados em missão de serviço no Ultramar os primeiros a indignarem-se contra o abandono de Portugal de além-mar, que não concebem.

A notícia de que a Suécia subsidiava as organizações terroristas que nos movem a guerra igualmente tem provocado a maior indignação.»

Visitas dos candidatos de Viana do Castelo

Os candidatos a deputados da U. N. pelo círculo de Viana do Castelo, prof. dr. Gonçalves de Proença, dr. Julio Evangelista, eng. António de Lacerda e major Baptista da Silva, deslocaram-se a diversos concelhos do distrito, a fim de tomarem contacto com as respectivas Comissões Concelhias e paroquiais, assim como com outras entidades de representação social.

Em todas as reuniões de trabalho esteve presente o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, eng. Soeiro de Carvalho.

A primeira reunião efectuou-se na vila de Caminha.

Em Vila Nova de Cerveira houve o segundo encontro, na presença de pessoas de todas as condições sociais.

Os candidatos estiveram também em Valença, Monção e Melgaço, onde expuseram os seus pontos de vista sobre diversas questões do actual momento político.

Actividades no distrito de Setubal

Os candidatos a deputados pelo círculo de Setubal da U. N. iniciam amanhã os seus contactos com os eleitores dos vários concelhos, deslocando-se a Sesimbra. Nos dias imediatos serão visitados os restantes concelhos.

Os candidatos da Guarda visitam os concelhos do distrito

Os candidatos da União Nacional pelo círculo da Guarda principiaram, há uma semana, os seus contactos com as populações e os concelhos do distrito.

Estas deslocações prosseguirão, hoje em Trancoso e, até ao dia 24, os candidatos da União Nacional pelo círculo da Guarda tencionam continuar a visitar, sempre que possível mais de uma vez, os 14 concelhos do distrito.

Estão marcadas, por agora, duas sessões solenes: na Guarda, a 19 e em Gouveia, a 23.

Até ao fim da presente semana, tencionam também os candidatos distribuir largamente o comunicado endereçado ao eleitorado do distrito.

Esta noite: sessões em Tavira e em Viana do Castelo

O Cine-Teatro António Pinheiro, de Tavira, e o Teatro de Sá de Miranda, de Viana do Castelo, vão ser, esta noite, pelas 21 e 30, cenário de sessões de propaganda da U. N., promovidas pelas respectivas comissões distritais.

Na sessão de Tavira, presidida pelo dr. Augusto Leitão, usarão da palavra os candidatos pelo círculo, eng.º António da Fonseca Leal de Oliveira, almirante Henrique Tenreiro, dr. Jorge Correia e dr. Manuel Elias Trigo Pereira.

Na sessão de Viana do Castelo, que será presidida pelo candidato prof. Gonçalves de Proença, falam os quatro candidatos pelo círculo: dr. Julio Evangelista, major Baptista da Silva, eng.º António de Lacerda e o presidente da mesa, que serão apresentados pelo eng.º Soeiro de Carvalho, presidente da comissão distrital.

Reuniões em Lisboa, Condomar, Mértola, Viana do Alentejo

Reuniões de trabalho com o objectivo de apreciação do momento político foram ontem promovidas pela U. N., em Lisboa e em Condomar.

Também em Mértola se realizou, ontem, uma sessão de propaganda da candidatura situacionista de Beja, tendo-se estabelecido animado diálogo entre os candidatos e a assistência.

Do mesmo modo, os candidatos a deputados da U. N. pelo círculo de Evora reuniram-se em Viana do Alentejo com os elementos políticos da vila.

Em três concelhos de Portalegre

A Comissão Distrital da U. N. de Portalegre desloca-se hoje aos concelhos de Gavião, Castelo de Vide e Marvão, acompanhados pelos candidatos a deputados pelo círculo, a fim de os apresentar ao eleitorado e ali promover reuniões de esclarecimento.

Sessão no Porto

Realiza-se, amanhã, no Cinema Nun'Álvares, no Porto, uma sessão de esclarecimento do eleitorado, durante a qual usarão da palavra os srs. dr. António Pinheiro Torres e os candidatos a deputados da U. N. pelo círculo dr. Joaquim Macedo Leonardo Coimbra e prof. Almeida Garrett.

Uma carta do Dr. Henrique Barrilaro Ruas

Recebemos do dr. Henrique Barrilaro Ruas, candidato pela Comissão Eleitoral Monárquica, a carta que a seguir publicamos:

«Senhor director: V. e nós, candidatos, somos vítimas do mesmo inimigo. O seu jornal procura informar amplamente e lealmente; nós procuramos fornecer á Imprensa os elementos essenciais para essa informação. Vem o inimigo, semeia a cizânia e queima o trigo...

Assim, o «Diário de Lisboa» mal conseguiu dar uma pálida ideia do Manifesto-Programa dos Candidatos Independentes propostos pela C. E. M., apesar da inteligência e poder de síntese revelados pelo redactor.

Seria ainda possível, no meio de uma luta tão desigual, levar aos leitores do «Diário de Lisboa» alguns esclarecimentos?

1. O que eu disse sobre a autodeterminação é muito mais complexo do que aquilo que o «Diário de Lisboa» conseguiu publicar. Em resposta a um dos representantes do seu jornal, afirmei que, conforme o sentido do Programa e da declaração especial sobre o Ultramar, consideramos essencial criar as condições para que o [illegible] autodeterminação tenha mais conteúdo em Timor do que no Minho. Disse também que, na fase actual do processo histórico da Nação Portuguesa, as populações ultramarinas não estão, em grande parte, preparadas para exprimir a sua vontade política. E acrescentei — a uma observação do redactor — que se alguma consciência paranacional se manifesta hoje nessas populações, é a consciência portuguesa.

2. A uma pergunta do representante de «O Século», respondeu o dr. Rolão Preto que o primeiro problema que procuraríamos resolver se fôssemos eleitos deputados, seria o da liberdade de Imprensa.

Na verdade, nem se disse que esse era o problema principal, mas sim o primeiro na ordem do tempo, nem o dr. Rolão Preto deixou de acentuar — como o Manifesto na parte omissa acentua — que a Lei de Imprensa que preconizamos tem como objectivo a liberdade da Imprensa.

Muito grato pela publicação desta carta ou do que V. julgar equivalente a ela, peço creia na estima e muita consideração do

Henrique Barrilaro Ruas

Lisboa, 8 de Outubro de 1969.

ACTUALIDADE ELEITORAL

● DIÁLOGO NO ALGARVE — Segundo comunicado da U. N., o sr. almirante Henrique Tenreiro visita esta tarde as freguesias de Cabanas e de Santa Luzia, no concelho de Tavira, onde estabelece diálogo com elementos da classe piscatória — pescadores e armadores.

CAPITALISMO OU SOCIALISMO?

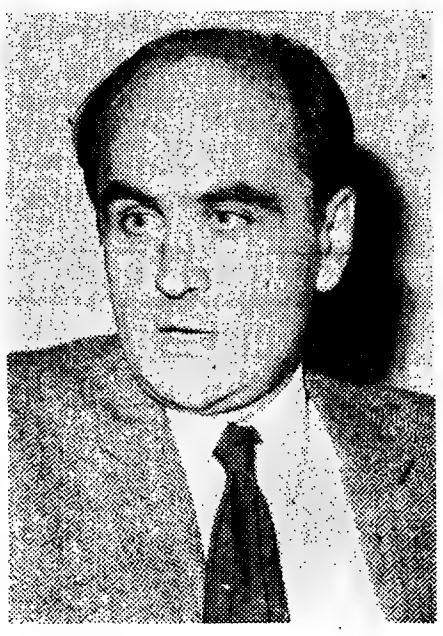
Mesa-redonda em que intervieram Francisco Pereira de Moura (C. D. E.), Gaspar de Campos (C. E. M.) e Vitorino Magalhães Godinho (C. E. U. D.)

No plano das mesas-redondas que programamos para este período eleitoral figurava uma sobre: «Capitalismo ou socialismo?». Nesse debate participaram o prof. Francisco Pereira de Moura (C. D. E.), o dr. Gaspar de Campos (C. E. M.) e o prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho (C. E. U. D.). Serviu de moderador o colaborador do «Diário de Lisboa» dr. José Fernandes Fafe.

MODERADOR — O tema é «capitalismo ou socialismo», dilemático. Todos aceitam esta maneira dilemática de pôr o problema? Nenhum dos participantes considera que há uma «terceira via»? Portanto se todos aceitam o tema conforme nos foi proposto, vamos entrar no debate: capitalismo ou socialismo?

GASPAR DE CAMPOS — Eu entendo que tem que haver e aceito essa alternativa, mas há um conjunto de respostas que possuem diferentes terceiras soluções, em relação ao capitalismo e ao socialismo. Há tantos autores, tantos pensadores, digamos, que interpretam o capitalismo de uma forma e o socialismo de outra e assim julgo que há não uma terceira solução, mas terceiras soluções. Considero, no entanto, a alternativa, o capitalismo-socialismo extremamente fecunda, na medida que permite um debate de ideias, uma tomada de posições e uma apreciação crítica dos acontecimentos.

Francisco Pereira de Moura



Gaspar de Campos

MODERADOR — Mas aceita o tema com carácter de alternativa?

GASPAR DE CAMPOS — Exactamente.

MAGALHÃES GODINHO — Creio que devo pôr uma primeira restrição, se entendermos que o dilema se apresenta a uma sociedade com uma estrutura que no meu entender não é capitalista e que também não é, por maioria de razão, socialista, mas aquilo que tenho designado por estrutura de antigo regime. Por conseguinte suponho que antes de mais há que considerar, e sem menosprezar essa força, a possibilidade de continuação de uma estrutura existente tradicional, quer dizer, a solução de estagnação que me parece ser aquela no contexto das forças políticas que nos dirigem, mau grado algumas contradições e algumas aberturas de perspectiva, ainda se consegue impor por várias das características. Portanto, em meu entender — pode ser que esteja errado — teríamos que partir de uma breve caracterização da sociedade portuguesa, para considerarmos se realmente capitalismo e socialismo são ou não opções em relação a um futuro; porque se a nossa sociedade fosse já capitalista, pois bem, teríamos que considerar essa opção como manutenção do «statu quo» ou reestruturação em função de outras ideias e de outros valores.

MODERADOR — Aceitam esta condição prévia do prof. Magalhães Godinho, portanto que se torna necessária uma caracterização, tanto quanto possível breve, do estado da situação actual portuguesa, antes de se discutir sobre as opções que essa sociedade tal como se encontra pode fazer?

PEREIRA DE MOURA — Eu aceito, embora entenda que não devamos gastar muito tempo com isso, porque reconheço certas características do que se designou por antigo regime na sociedade portuguesa actual; parece-me que essas características não são suficientes para negarmos o carácter capitalista desta nossa sociedade, embora seja capitalismo substancialmente diferente daquele que vigora, por exemplo, na Alemanha ou nos Estados Unidos, visto que estamos num grau de desenvolvimento bastante diferente. Por outro lado creio que toda a nossa atenção devia ser centrada no debate capitalismo-socialismo, porque do ponto de vista prático e do ponto de vista de orientação da nossa política nos próximos anos, parece que há força, que são as do regime que não estão a ser capazes de propor nada mais do que o capitalismo. Talvez a eliminação, dalgumas das características de antigo regime que subsistem, que pesam na nossa sociedade estejam a encaminhar-nos para um capitalismo que, em Portugal, não seria «neo» mas a que já se vai chamando o neo-capitalismo tecnocrata análogo ao da Europa. É este o momento de tentar pôr e começar a trabalhar abertamente em Portugal na discussão e no esclarecimento da alternativa socialista

MODERADOR — Bom, então talvez nós possamos conciliar as diversas opiniões aqui expressas pedindo ao prof. Magalhães Godinho para, tanto quanto possível brevemente, nos fazer uma análise do regime actual, que designa por «ancien regime» para o destrinçar do capitalismo.

MAGALHÃES GODINHO — Eu julgo que a minha destrinça não é meramente académica, na medida em que se me afigura de importância primordial sublinhar que a instauração do capitalismo em Portugal é de certa maneira uma negação de valores, pelo menos, que são aceites, e de formas de mentalidades vigentes. Trata-se, portanto, de uma remodelação estrutural: a transformação da nossa sociedade em sociedade plenamente capitalista e não apenas uma defesa ou aperfeiçoamento do «statu quo», não apenas um crescimento das variáveis económicas que nós podemos registar. Parece-me, na verdade, que estamos ainda numa sociedade predominantemente pré-industrial em que o baixo coeficiente do sector primário no conjunto das actividades resulta sobretudo duma crise da Agricultura e da Pesca e não de facto duma transformação económica e de técnica fundamental; e que esta Sociedade, quer pelas suas estruturas quer pelas suas formas de actividade, além de ser pré-industrial ainda é predominantemente pré-urbana. As suas características mais salientes, mesmo quando comparamos com as da vizinha Espanha, são: a fraquíssima potência do factor urbanização entre nós e o ser uma sociedade ainda demasiado dicotómica, quer dizer, em que há uma oligarquia com uma mentalidade e formas de actuação económica que estão muito longe de ser aquelas que caracterizam a actuação capitalista, em face de uma massa de povo que, esse, não tem sequer acesso à condição burguesa.

Por isso mesmo as alternativas que me parece porem-se são: por um lado, a que chamo de mito do desenvolvimento — o desenvolvimento como palavra mágica utilizando uma técnica de planeamento sem que sejam definidos claramente os objectivos; e isso seria a transformação pura e simples desta sociedade ainda ambígua e com características tão tradicionais numa sociedade de capitalismo anterior à última Guerra Mundial. Por outro lado, teríamos uma opção de desenvolvimento para economia capitalista mista, quer dizer, para uma forma mais acentuada de neocapitalismo, que também seria uma opção possível dentro dos quadros actuais. E em terceiro lugar, aquela que me parece preferível, e que é realmente a opção socialista; quando quiserem caracterizá-ei segundo o meu ponto de vista.

MODERADOR — Em todo o caso eu gostaria de fazer uma pergunta ao prof Magalhães Godinho, no sentido de um melhor esclarecimento e era a seguinte: neste «ancien-regime», como ele chama à situação portuguesa, há um sector predominante que é o sector capitalista, ou não?

MAGALHÃES GODINHO — Eu considero que esse é fundamentalmente uma oligarquia apoiada no capitalismo estrangeiro com um comportamento que já apresenta algumas formas de capitalismo mas sobretudo tais como se encontravam antes da Revolução Industrial e não posteriormente a ela; e que por conseguinte o que é predominante entre nós é essa oligarquia que detém a força de monopólios que são ainda fundamentalmente monopólios de «ancien regime» e formas de organização económicas antigas e tradicionais.

PEREIRA DE MOURA — Eu só em parte é que estou de acordo com o que acabou de expor o prof. Magalhães Godinho; pois creio que não devemos minimizar a influência, a extensão e a força de formas capitalistas, sobretudo no sector bancário e no sector industrial, que a partir de 1950 vieram efectivamente a desenvolver-se no País. Penso que aquela circunstância, que apontou, de a Agricultura aparecer muito inferior, numa situação inferior, seja qual for o indicador que se aponte no nosso País, não se deve sòmente a uma crise profunda e persistente da agricultura mas sim ao desenvolvimento industrial que, efectivamente, se afirmou durante essa década e meia, embora hoje também esteja em crise muito difícil. Por outro lado, quanto à sociedade pré-urbana, sem dúvida o que nós temos em Portugal é Lisboa e Porto, dois grandes nucleos e mais nada; não temos as cidades dos 100, 200, 300 mil habitantes, por exemplo, que em Espanha existem em grande número; em todo o caso, no que respeita às zonas industriais, administrativas e culturais de Lisboa e Porto penso que estamos bastante iludidos porque quer queiramos, quer não, continuamos a raciocinar, a trabalhar e a citar os números do censo de 1960, que estão atrasados, e estavam já viciados de origem, pelo facto de se terem tomado divisões administrativas e não divisões com carácter económico e social para definir os núcleos urbanos. E se o censo de 1970, portanto daqui a um ano, vier com números mais correctamente colhidos e, além disso, porque serão números actualizados, estou convencido que esta panorâmica, esta ideia que nós temos de que o grau de urbanização das populações em Portugal é muito baixo virá fortemente corrigida. Eu só queria fazer uma última observação: é que mesmo que eu aceitasse (e creio que dei argumentos a mostrar que não podia aceitar totalmente a sua explanação e a sua interpretação), mas mesmo que a aceitasse integralmente, nós temos muitos exemplos no mundo de hoje de sociedades que passaram por cima do capitalismo e de uma sociedade pré-industrial e pré-capitalista encetaram abertamente as suas experiências de socialismo. Portanto, nunca seriam esses argumentos razão para dizermos: bom, vamos é discutir a dicotomia pré-capitalismo-capitalismo porque o socialismo só poderá vir depois. Não acredito de modo nenhum que tenha de ser assim.

MAGALHÃES GODINHO — Penso exactamente como o prof. Pereira de Moura que devemos saltar essa etapa. Simplesmente, se a nossa acção tem de se inserir numa realidade, embora com uma precisa definição dos objectivos, pois bem, temos primeiro de nos entender sobre essa definição estrutural. Ainda teria várias contra-objecções a apresentar, penso todavia que não nos devemos atardar neste aspecto e desejaria realmente que passássemos directamente ao fulcro do problema.

MORERADOR — Mas só o dr. Gaspar de Campos pode ter ainda algum comentário a fazer ..

GASPAR DE CAMPOS — Eu entendo que não se pode caracterizar a situação económico-social da segunda República como «ancien-régime» pois julgo que, apesar de reaccionário, não deixa de ser capitalista. Há instantes, o prof. Magalhães Godinho referiu precisamente que uma das características deste capitalismo que seria o da perfeição de monopólios e eu considero isso como uma característica do capitalismo reaccionário. E é só apenas isto que de momento quero dizer.

MODERADOR — Eu creio que o prof. Magalhães Godinho empregou um tanto entre comas a expressão «ancien régime».

MAGALHÃES GODINHO — Não: é que eu penso que há monopólios de «ancien régime» e há monopólios de neocapitalismo.

MODERADOR — E que é portanto capitalismo reaccionário, pois é uma questão mais de terminologia.

MAGALHÃES GODINHO — Agora o que interessa quanto a mim pôr é realmente estas três opções fundamentais: ou de facto vamos encaminhar a nossa sociedade para o capitalismo de tipo anterior a esta última guerra, que me parece ser a ideologia dominante naqueles círculos situacionistas que falam de desenvolvimento, visto que não consideram própriamente a importância de um sector nacionalizado por formas mistas ou de uma importante acção sindical. Por outro lado, como opção, dentro do capitalismo, a economia mista, com sectores nacionalizados e importante força sindical, e em terceiro lugar, pois bem, eu penso, pessoalmente que para sair do subdesenvolvimento a via não só mais rápida como aquela que conduz a valores humanos que mais preso, será a de construção socialista.

PEREIRA DE MOURA — Eu queria dizer também, acerca deste ponto, como é que tenho tentado arrumar as várias correntes, ou as várias forças que estão em presença. Parece-me que se estivesse aqui a pessoa que deveria estar pela União Nacional, nesta mesa, teria muita dificuldade neste momento em decidir e dar uma opção a favor do pré-capitalismo no sentido que falou (portanto manutenção básica do esquema de forças e dos tipos de objectivos que têm vigorado até agora); ou, se tivesse de optar e dizer que o seu caminho e o caminho da actual sitação política era, de certo modo, uma tentativa de capitalismo tecnocrata, aceitando já (porque julgo que

se podem incluir largamente), por um lado uma liberdade sindical, por outro lado a nacionalização de certos sectores. Eu julgo que nessa corrente política ou nesse conjunto de correntes políticas da actual situação, se degladiam precisamente neste momento estas duas tendências, embora talvez não bem esclarecidas. E, a final, o que é que poderá restar ás forças oposicionistas, de democracia, que se estão a afirmar agora? Pois a única coisa que parece restar, e pela qual vale a pena trabalhar, é a via socialista e portanto julgo que não é fácil nós dizermos como deve ser o socialismo em Portugal, se nos pedissem isso, mas dizer quais são as orientações básicas para uma via socialista e o que deve fazer-se, desde já, para vir a construir-se essa via socialista.

MODERADOR — Bem, eu creio que está parte introdutória podemos dá-la por encerrada, para que haja tempo para discutir o tema próprìamente dito.

GASPAR DE CAMPOS — Bem, eu antes de mais nada quero chamar a atenção para o seguinte: é que de facto não julgo poder caracterizar a acção política da União Nacional como orientada segundo esta alternativa capitalismo-socialismo. Apenas preside á sua acção política um empirismo debitado por pressões de circunstância e por interesses criados e desconhece, ignora, por completo esta dicotomia ou esta alternativa, ou este dilema, ou até inclusive qualquer terceira solução. Poderá alegar-se que a União Nacional na medida em que realiza empiricamente uma política económica que seria uma terceira solução; julgo que não e por três razões. Esta pretensa terceira solução não aparece de qualquer forma fundamentada nem explicada. Por outro lado, é informado pelo culto da personalidade o que descuida por completo os problemas ou a política ao nível doutrinário ou teórico. E há ainda a seguinte razão. Esta possível terceira solução implicaria desvios de tendência capitalista ou neo-capitalista ou socialista que não se verificam dentro da estrutura da União Nacional. Por isso mesmo não acredito que a U. N. ou a segunda republica constitua uma terceira solução entre capitalismo e socialismo. As soluções possíveis que são determinadas por esta alternativa entre capitalismo e socialismo em Portugal poderiam ser no entanto a de um capitalismo reaccionário, dum liberalismo social, de um socialismo. O capitalismo reaccionário, muito sucintamente poderei dizer que equaciona os problemas económicos na necessidade de exportar e na necessidade de substituir importações pela produção nacional. As implicações de uma tal política são as seguintes: proteccionismo ao capital sob a forma de subsídios, bónus de preços, privilégios fiscais, participação de capitais pública e por outro lado, manutenção de salários baixos. O

Vitorino Magalhães Godinho

José Fernandes Fafe

liberalismo social, neo-capitalismo, poderia equacionar o problema económico em termos de expansão do poder de compra de massas. As implicações desta política seriam: a disciplina da concorrência e a libertação de preços das posições de monopólio, uma política imperativa da segurança social dos trabalhadores, a socialização das necessidades mínimas dos trabalhadores, a disciplina democrática dos investimentos publicos nas empresas privadas, e uma ampla informação estatística descentralizada. O socialismo consideraria o desenvolvimento económico em termos de consciencialização política, económica e social dos trabalhadores. Assim, este objectivo poderia ser conseguido através precisamente da nacionalização das indústrias-chave, sectores-chave, a planificação imperativa de todos os sectores económicos e a participação dos trabalhadores na elaboração e na realização dos planos a qualquer nível desde a Imprensa aos órgãos de coordenação. Claro que todos saberão que este esquema nada tem que ver com a estruturação, digamos de partidos políticos. Julgo que é demasiado complexa a criação dos partidos políticos em Portugal, porque obedece não só a imperativos de ordem económica mas também políticos. Há aliás neste momento uma crise de Estado em Portugal que pouco tem que ver com o condicionalismo económico ou social.

Acrescento que o socialismo em Portugal independentemente de quaisquer concepções sobre partidos políticos, pode alcançar grande audiência se conseguir encarar como seu inimigo maior o comunismo; assim como o liberalismo que eu chamo social, se tiver em atenção que o seu inimigo número um é precisamente aquilo que eu caracterizei como capitalismo reaccionário, nos abre grandes perspectivas de acção.

MODERADOR — Talvez me tenha passado algum passo da sua explanação, mas parece-me que não ficou bem marcada, dado que aceita o tema de carácter dilemático, qual é a sua opção, se é a opção de tipo socialista ou de tipo capitalista.

GASPAR DE CAMPOS — Bem, eu posso falar pessoalmente e posso falar como representante do movimento eleitoral monárquico mas...

MODERADOR — Se por qualquer motivo acha que não pode responder a esta pergunta nós eliminamo-la.

GASPAR DE CAMPOS — mas não há dúvida que os monárquicos consideram que há fundamentalmente um problema de regime político na medida em que as liberdades não são suficientemente garantidas contra os monopólios, as oligarquias e os «fazedores de leis». São essas liberdades que alimentam a defesa contra os abusos de poder. O monarquismo tem vindo em resultado da experiência da segunda República a sofrer um desafio que consideramos traumatizador, por isso não podemos discutir em doutrina a necessidade dos partidos. O problema reveste um aspecto demasiado conjuntural para que possa ser doutrinado. Nessa medida é difícil dizer qual é a tendência dos monárquicos. A minha opinião pessoal é a favor do liberalismo social. Não quer dizer que para os monárquicos seja essa a opção. O liberalismo social ou socialismo são aceitáveis dentro do movimento monárquico; o menos aceitado é precisamente o capitalismo reaccionário, pois é aquele que eu caracterizei como da Segunda República, como do Estado Novo.

MODERADOR — Sr prof. Pereira de Moura: nós pretendíamos saber qual a sua concepção de socialismo, porque pelo que até agora nos disse, não cabe dúvidas que a sua opção é socialista. E também quaisquer comentários que quisesse fazer ás intervenções dos outros participantes.

PEREIRA DE MOURA — Eu partia precisamente de uma coisa que ouvi ao dr. Gaspar de Campos — ele falou várias vezes nos trabalhadores — não usando classe trabalhadora — os trabalhadores. Ora nós estamos habituados em Portugal, quando muito, a apontar certas dificuldades, certos vícios de que enferma a condição dos trabalhadores; e dizemos que os trabalhadores têm salários demasiadamente baixos, que não podem ser livres nos seus sindicatos, que os seus filhos não têm ensino suficiente e por isso não ascendem a nada, que têm habitações miseráveis, que têm condições de trabalho desumanas e, se pensarmos não só nos trabalhadores industriais, mas também nos trabalhadores agrícolas, é a partir de observações deste género e juntando mais algumas que compreendemos porque é que eles fogem do País, porque é que emigram em massa como têm emigrado nos últimos anos. Mas todas estas observações me parecem parcelares: há um denominador comum a tudo isto e esse denominador comum é uma grande massa da população, o conjunto das classes trabalhadoras, que está efectivamente dominada; portanto existe uma estrutura de dominação para a maioria da população e, evidentemente, essa estrutura existe por razões históricas e em benefício de alguém, portanto de algum outro grupo ou de alguma outra classe. E portanto o problema básico existe na nossa sociedade, como nas restantes que ainda não encetaram a via socialista, o problema básico é o da libertação dos homens, dessa massa tremenda de homens que vive e, tem vivido, subjugada. Não entro por agora, pois talvez isto deva ficar para o fim, para a parte final da discussão, no problema das estratégias e, portanto, dos caminhos para conseguir essa libertação; mas talvez possamos tentar a caracterização do socialismo ou uma caracterização geral do socialismo apontando-se elementos sobre o sentido em que se quer uma sociedade em que a generalidade dos homens não esteja oprimida como está hoje, em que estejam libertos; e portanto tentar ver o que é que os oprime. Ora parece indiscutível, á luz das experiências históricas e á luz do rade uma condição trabalhadora surge por oposição á condição de outra classe social. Essa condição trabalhadora existe porque por um lado, não tem propriedade, tem apenas a propriedade da sua força de trabalho, e mesmo essa muito limitada, não tem acesso á propriedade que está nas mãos de uma outra classe. Portanto este ponto — eliminação das classes, da distinção das classes, deixar de haver uma classe trabalhadora por contraposição a uma classe não trabalhadora — o objectivo a atingir. Para isso, poderia tentar, não historicamente, mas lógicamente, dois caminhos: ou a difusão, a generalização da propriedade a todos em pé de igualdade, ou a supressão da propriedade privada; parecem-me estes os dois pontos: a eliminação de classes e a supressão da propriedade privada ou (em tese) a generalização dessa propriedade privada.

Esta é uma maneira de ver sintética, mas francamente melhor do que a visão parcelar dos múltiplos problemas que debatemos habitualmente. Não acredito que os problemas do ensino e da cultura, ou que os problemas da habitação das classes trabalhadoras, ou que os problemas da alimentação, os problemas da sua descoberta do mundo a solução de todos esses problemas parcelares que nós estamos habituados a ver, não acredito que possam resolver-se séria e profundamente sem uma mutação estrutural da sociedade portuguesa. A partir de aqui julgo que se põem problemas, e a ser isto verdade, mais de índole estratégica e estratégia ligadas ás próprias condições vigentes! Tem-se, por exemplo, discutido muito no mundo actual e á luz também de experiências recentes, dos últimos 50 anos para cá, tem-se discutido, entre a via reformista, chamemos-lhe assim, e a via revolucionária, no sentido da tomada do poder por forma violenta, inclusivamente, por parte das classes trabalhadoras, da classe proletária e rural. Ora se eu tenho o maior respeito por pessoas que em Portugal estão convencidas que é esse o único caminho pelo qual interessa trabalhar neste momento não estou nessa posição ideológica ou estratégica como lhe queiramos chamar porque estou convencido de que há um trabalho fundamental e que está práticamente por começar; um trabalho de abertura das pessoas para os problemas.

Publicaremos amanhã a segunda parte deste debate.

O colóquio no Centro Escolar Fernão Boto Machado

(Continuação da 1.ª pág.)

te da sessão, começando por formular três perguntas («Porque existimos? Quais os nossos objectivos? Quais os nossos métodos?») ás quais daria, em seguida resposta.

A Oposição havia tomado, ao longo dos anos, muitas atitudes — legais e ilegais — lutando sempre contra uma repressão sistemática. Com a aproximação do período eleitoral, coincidente com a morte política do dr. Salazar, pôs-se o problema de uma participação oposicionista em atitude tradicional no acto eleitoral, ou a procura de algo de novo, susceptível de mobilizar as massas. Debatido o problema durante meses, feita uma divisão de funções e tendo em conta diversos factores (idade, formação, maneira de actuação dos seus elementos), surgiu a C. D. E.

E terminou esta explicação com as palavras seguintes:

— *A mobilização das massas terá de se fazer, quer o regime queira ou não! As pessoas, no entanto, que não se iludam, porque as eleições são formas políticas muito limitadas de actuação. Há que se começar por algum lado contudo. As pessoas têm de começar a pensar politicamente.*

Um dos presentes fez uma pergunta já tradicional:

— *Porque não foi possível a união da C. E. U. D. com a C. D. E.?*

Joaquim Mestre respondeu:

— *O problema é este: não temos nada contra outros movimentos oposicionistas. Acontece que tínhamos um método de trabalho, e, dentro do espírito democrático, aceitámos a decisão de uma assembleia com poderes deliberativos, expressando o voto da maioria.*

A outra parte não acatou o poder dessa assembleia e surgiu a cisão. Na luta contra o regime, contudo, não existe qualquer divergência. No que nos diz respeito, mantivémo-nos dentro dos nossos princípios, acatando o voto da maioria. Sim, porque a democracia começa internamente; não é depois de se chegar ao Poder que se começa a ser democrata!

Uma outra pergunta surgiu:

— *A C. D. E. tenciona continuar em actividade para além das eleições!*

Joaquim Mestre:

— *Gostaríamos, mas a História ensina o contrário... Trabalhamos nesse sentido, é essa a intenção de todas as comissões eleitorais aliás, e mesmo á escala nacional, mas isso não depende exclusivamente de nós. A continuação legal da C. D. E. depende do regime, que não sabemos se está interessado em ter uma Oposição. Bem, vere-*

mos, em 26 de Outubro...

O candidato Galvão Teles contrapôs:

— *O mais importante é fazermos um movimento de consciencialização, é levarmos as pessoas a decidir o seu destino!*

A pergunta que surgiu em seguida («A oposição, para ser aceite, teve de se declarar pela constituição de 1933?») levantou viva controvérsia e interessou toda a assistência. Foi focado o facto de a próxima legislatura da Assembleia Nacional ser constituinte, o que levou um candidato a concluir:

— *Se a C. D. E. ganhasse as eleições, obtendo dois terços dos lugares, ou seja, a maioria, poderia travar batalha no campo constitucional, e a C. D. E., de certeza, bater-se-ia pela alteração da Constituição.*

Galvão Teles interveio:

— *A exigência que nos fizeram, de nos termos de declarar pela ordem estabelecida, mostra bem o absurdo destas eleições, que mais não são que a procura de um mínimo de legitimidade*

A dada altura, ergueu-se dentre a assistência a voz do dr. Romeu de Melo, que, depois de introdução prévia, em que focou aspectos diversos da falta de meios para a formação de quadros, afirmou não se ter feito, ainda, o desarme ideológico do Estado Novo. Este — disse Romeu de Melo — tem a sua filosofia, sendo necessário saber-se como chegou a ser o que é, como durou tanto tempo e onde assenta a sua força. Isto seria tanto mais importante quanto se verificava uma perplexidade por parte de muita gente, que não con-

(Continua na última pág.)

Posse de comissões concelhias e de freguesia da União Nacional

Na Casa do Povo de Vila Flor, realizou-se a cerimónia da posse das comissões concelhias da União Nacional de Alfandega da Fé, Carrazeda de Anciães, Freixo de Espada-á-Cinta, Moncorvo e Vila Flor, e de três vogais da comissão de Mogadouro, cujos presidente e vice-presidente já haviam tomado posse em Bragança.

Presidiu ao acto o sr. dr. Armando Valfredo Pires, presidente da comissão distrital.

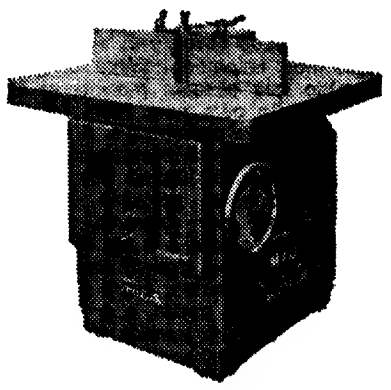
Também no Bombarral se realizou, ontem, a cerimónia da tomada de posse das comissões de freguesia da U. N. deste concelho

Presidiu o sr. dr. Francisco João Cunha Silva e Costa, vice-presidente da U. N. do Bombarral.

Por outro lado, no próximo domingo, ás 10 horas, realiza-se no Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, o acto de posse das comissões de freguesia da União Nacional de todo o concelho.

A cerimónia será seguida de uma sessão de esclarecimento promovida pela comissão eleitoral, durante a qual usarão da palavra os candidatos srs. dr. Francisco de Sá Carneiro e prof. João Ruiz de Almeida Garrett.

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Mod. TV-6

UMA FABRICA A IA MENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

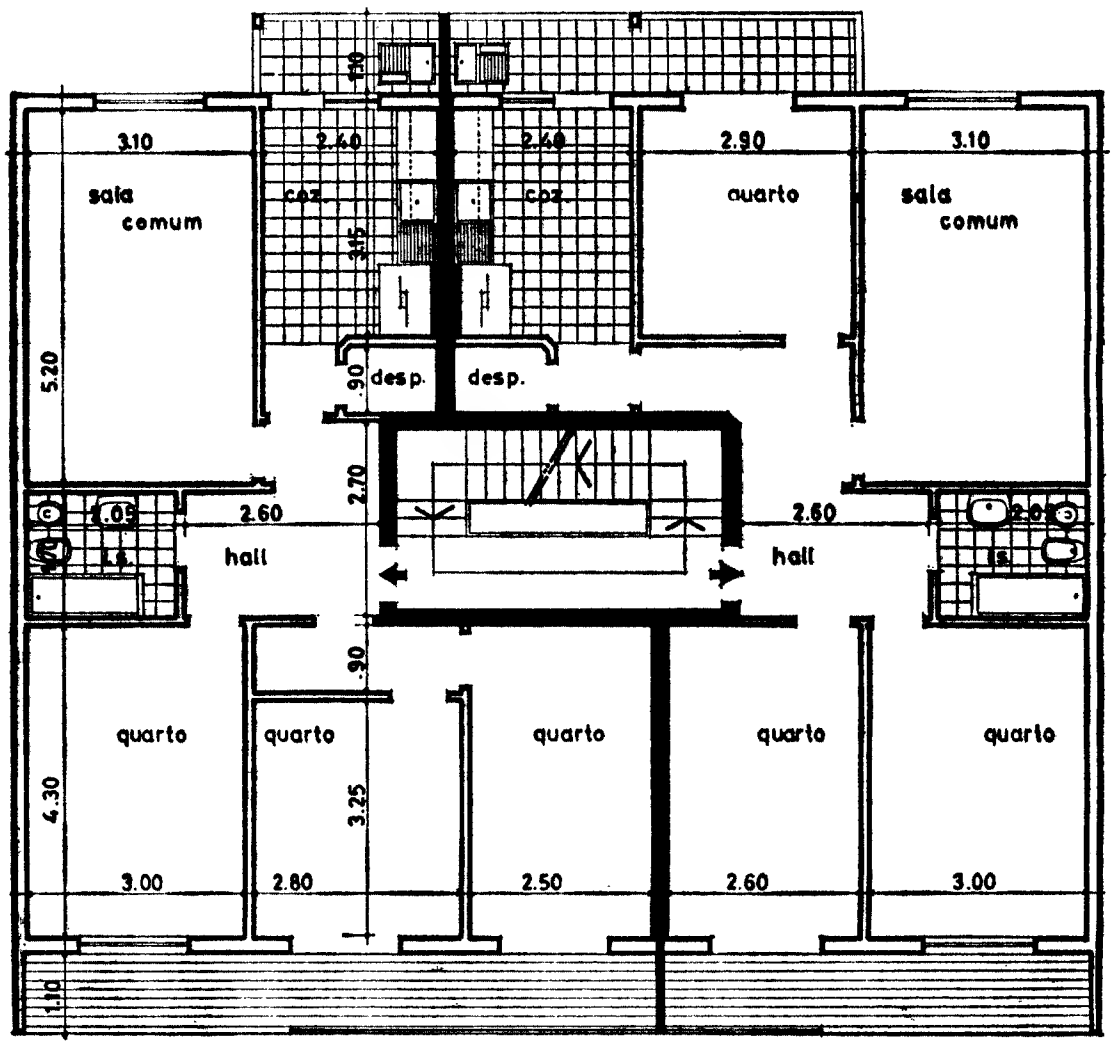
* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5

Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

ESTA É A SUA FUTURA CASA

(VISTA POR CIMA, CLARO!)



PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

ANDARES DESDE 170.000$00 COM 2, 3, 4, DIVISÕES ASSOALHADAS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

*

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA

SITURCO*
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 • 68 09 59 • 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

sip

A sessão de propaganda da União Nacional em Tomar

(Continuação da 1.ª pág.)

João Maria Carlos Ferreira, em representação da população de Tomar.

Aberta a sessão, foi cantado o Hino Nacional, após o que usou da palavra o dr. Calado da Maia, que, referindo-se á nova Assembleia, disse:

«Pois não devemos esquecer que se trata de uma Assembleia com poderes constituintes, que irá discutir a tão falada reforma administrativa e outras leis fundamentais, que estarão na base da extraordinária renovação anunciada, e já iniciada, pelo Senhor Presidente do Conselho, a qual se insere na linha de continuidade de quarenta anos de paz, de trabalho e de progresso nacional».

Referindo-se, depois, ao problema do Ultramar o presidente da Comissão Distrital da U. N. disse, ainda:

«A Pátria não se discute, meus senhores, defende-se, se necessário, de armas na mão, como neste momento o estamos fazendo, nas Províncias Ultramarinas de África».

E, por fim, falando ainda da Assembleia Nacional:

«A Assembleia Nacional, que vamos eleger, destina-se a colaborar com o Governo, chefiado por esse homem extraordinário que, em boa hora, o Chefe do Estado designou para a ele presidir. Esta Assembleia tem por missão fiscalizar os actos do Governo, colaborar na elaboração das leis, discutir os graves problemas nacionais. Por isso, os eleitores têm de meditar profundamente na grave missão que incumbe aos homens que vão escolher para a constituir»

A missão dos deputados pelo círculo de Santarém

Falou, depois, o candidato dr Dias das Neves, que, a certa altura, disse:

«V. Ex.as vão estar perante duas opções fundamentais no próximo dia 26: a das palavras fáceis de dizer e de propalar aos ventos que as transportam e as ciciam aos vossos ouvidos através de falsos profetas ou vos martelam os sentidos através duma propaganda mais ou menos organizada com a finalidade de levar o nosso País á ruína e á destruição, e a da coerência já verificada neste ano de Governo entre a palavra e a Nação do sr. Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, que é garantia de continuidade e evolução do Portugal que todos amamos».

Usaram, ainda, da palavra o trabalhador João Maria Carlos Ferreira, que se referiu ás estruturas do Estado Corporativo Português, apontando os benefícios que o mesmo tem trazido aos trabalhadores portugueses; o candidato dr. Magalhães Mota, que, num improviso, apontou as condições em que aceitara a candidatura; e o candidato dr. Castelino e Alvim, que, também de improviso, se referiu á missão que compete aos deputados pelo círculo de Santarém.

Por fim, falou o sr. eng.º Neves Clara, que, em determinado passo do seu discurso, afirmou:

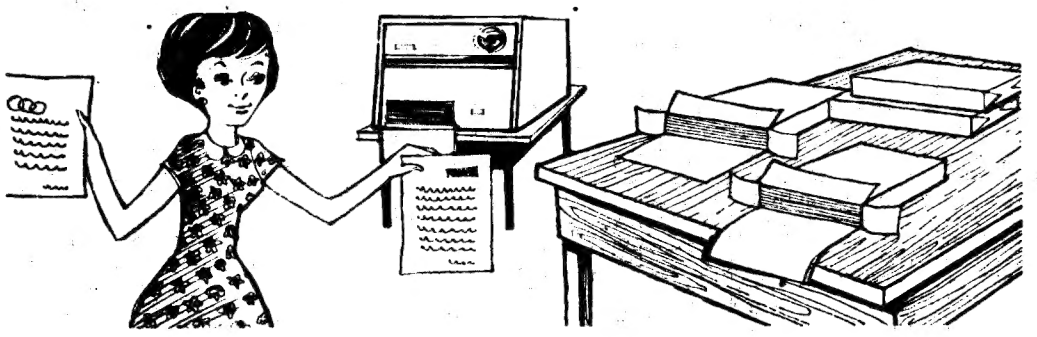
«Soltam-se para o ar palavras que o tempo desgastou, tão mau uso os homens delas fizeram. O eleitor sabe que é fácil formular críticas; sabe que os Governos estão sempre em posição desfavorável e são fácil presa da demagogia, porque, por muito que se realize, há sempre coisas que ficam por realizar; sabe, igualmente, a diferença existente entre o ter ideias e executar essas mesmas ideias.

As oposições também são conhecedoras de posições fáceis que neste campo ocupam, esquecem-se intencionalmente dos aspectos positivos da acção do Governo, para se situarem na crítica sistemática e destruidora de tudo o que tem sido feito.

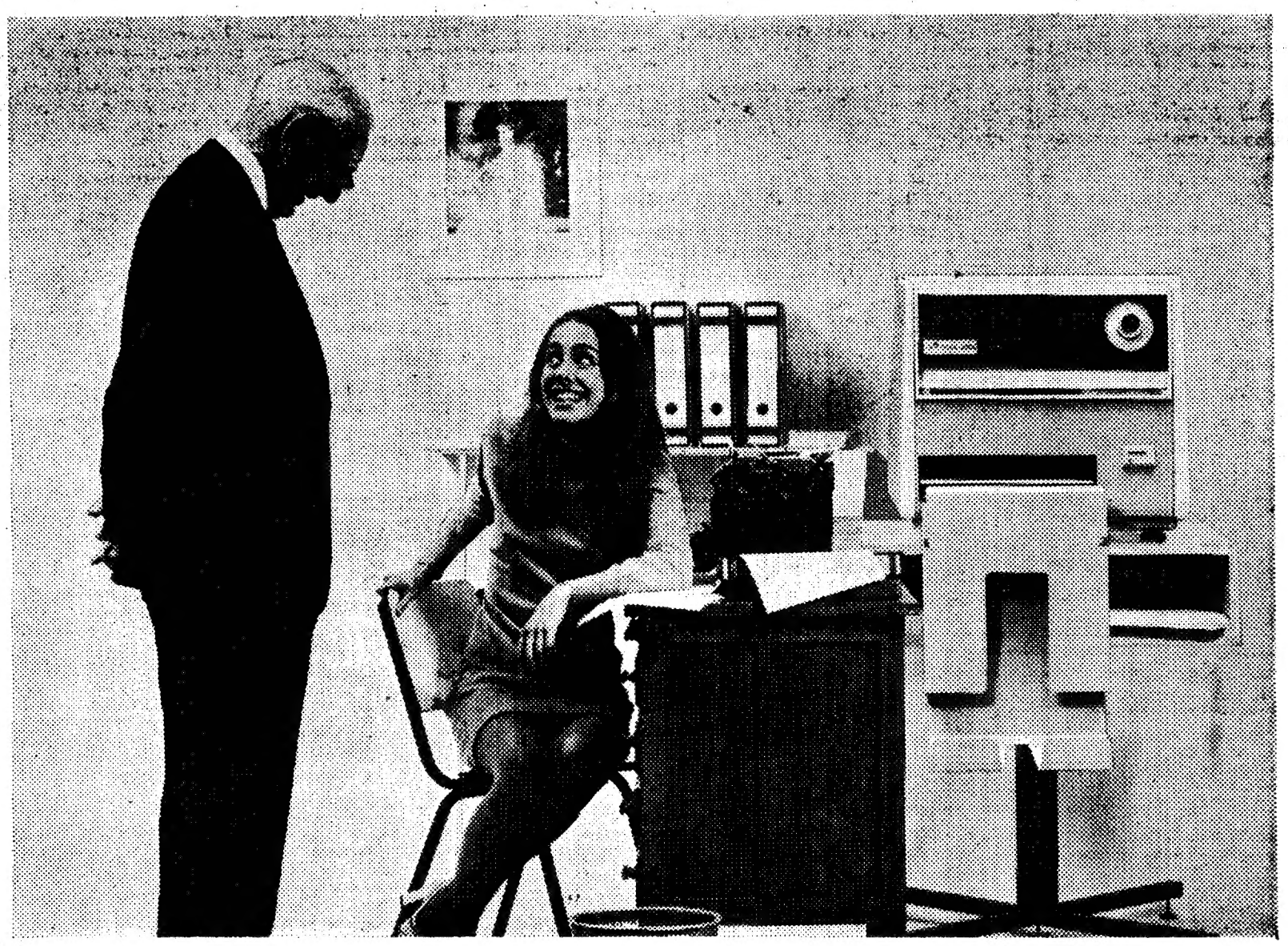
Apontam-se as nossas carências e as nossas dificuldades como suas grandes descobertas, quando é certo que as estatísticas de que se servêm foram normalmente [illegible] base delas se elaboraram ou se estudaram medidas sócias de solução.

Penso que não existe problema sócio económico levantado no decorrer desta campanha eleitoral que não tenha sido sentido nos últimos tempos pelo respectivo sector governamental e, quiçá estudado por alguns elementos das oposições, sob a orientação ou por ordem do próprio Governo.»

Instruções rápidas e concisas...



...em papel vulgar, directamente do original!



Finalmente... estamos evoluindo, hem!

Uma empresa evoluída não é necessàriamente uma empresa nova, nem grande...
Parte dos dirigentes da pequena empresa, aceitam erradamente os processos tradicionais da cópia dactilográfica e mesmo manuscrita, imaginando a introdução de um duplicador, um luxo. Processos de cópia que obrigam à transcrição de documentos, são arcaicos, morosos e anti-económicos, e sujeitos a erros cuja correcção se traduz por perda de tempo... e de dinheiro!

A Rank Xerox* UNICA EMPRESA ESPECIALIZADA EXCLUSIVAMENTE EM COMUNICAÇÃO GRÁFICA, põe à sua disposição o copiador/duplicador adequado à sua organização.
Sem lhe imobilizar capital, pois é alugado! E mais: depois da sua instalação, um grupo de especialistas oferece-lhe (gratuitamente) apoio completo, para uma perfeita utilização do equipamento.

VAMOS CONSULTE-NOS HOJE MESMO:

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e
2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

VENDE-SE magnífico andar em Lisboa junto de todos os transportes c/4 amplas casas assoalh., coz., desp. e 2 casas de banho prontos a habitar e a fazer escritura. Trata e mostra: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º Tels. 536111 / 2 / 3, Lisboa.

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div., assoalh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada, entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47. TRATA: LOURENÇO & F. COSTA Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Telefs. 32040/428143.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 847260

ANDARES

Na Baixa — óptimas casas desde 370 contos. Rua dos Lagares, 20-22. Vendas a cargo de Lourenço e Freire Costa, Limitada, telefones: 328143-320040.

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a PREDIAL ROBREL R. Rodrigues Sampaio, 69

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$. P.: 2 400 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2. Telef 536111-2-3

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2. Dt.º — Telfs 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa, e arredores. Não cobramos qualquer importância ou título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2. — TELEF. 53 61 11/2/3

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARA SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos, s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses SIMPLES, EFICIENTE ECONOMICO

T. 560713

ÁLVARO NUNES

Agência de Compra e Venda de propriedades
Empréstimos com garantia hipotecária
Autorizado oficialmente

Escritório: LARGO DO CHAFARIZ, 16-2.
Telef. 21393 — FUNCHAL

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

VIDOR

a pilha inglesa de qualidade

COMBÓIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos combóios de e para Braga, Monção, Régua, Fafe e Porto (S. Bento), em ligação aos combóios especiais para militares em circulação entre Lisboa e Porto (Campanhã), são alterados desde o dia 12 do corrente.

O pormenor destas alterações consta do cartaz-horário afixado nas estações onde pode ser consultado pelos interessados.

CAMINHOS DE FERRO

PARA PESSOAS DE IDADE

A C P informa de que os bilhetes com a redução de 50% para as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos são vendidos todo o ano com excepção dos seguintes períodos:

— Sábados e domingos, de 1 de Julho a 30 de Setembro;
— Nos dias 14 e 15 de Agosto;
— De 22 de Dezembro a 3 de Janeiro.
— De quarta-feira anterior ao domingo de Páscoa á quarta-feira posterior.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de encadernar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 171
Telef. 53 35 91

Automóveis

VENDAS:

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faç uma visita á nossa casa. Garage Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa Telef. 683737.

Contacto

ANÚNCIOS

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

Automóveis, Furgonetas de diversas marcas e modelos Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave Telef. 448446

Fiat 850 Coupé, 1967; Fiat 850, 1967; Taunus 12-M, 1500, de 4 portas, 1965; M. G. Midget, 1964; Morris 850, 1964; N. S. U. Prinz-4, 1964. Renault Caravelle, 1964; Opel Kapitan, 1961; Mercedes 180 Diesel, 1957; Volkswagen 25 H. P., 1956.

VENDE: MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld. — Av. Republica, 26.
- 537476 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 727654 — 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

«Conheça a Curia»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C P aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

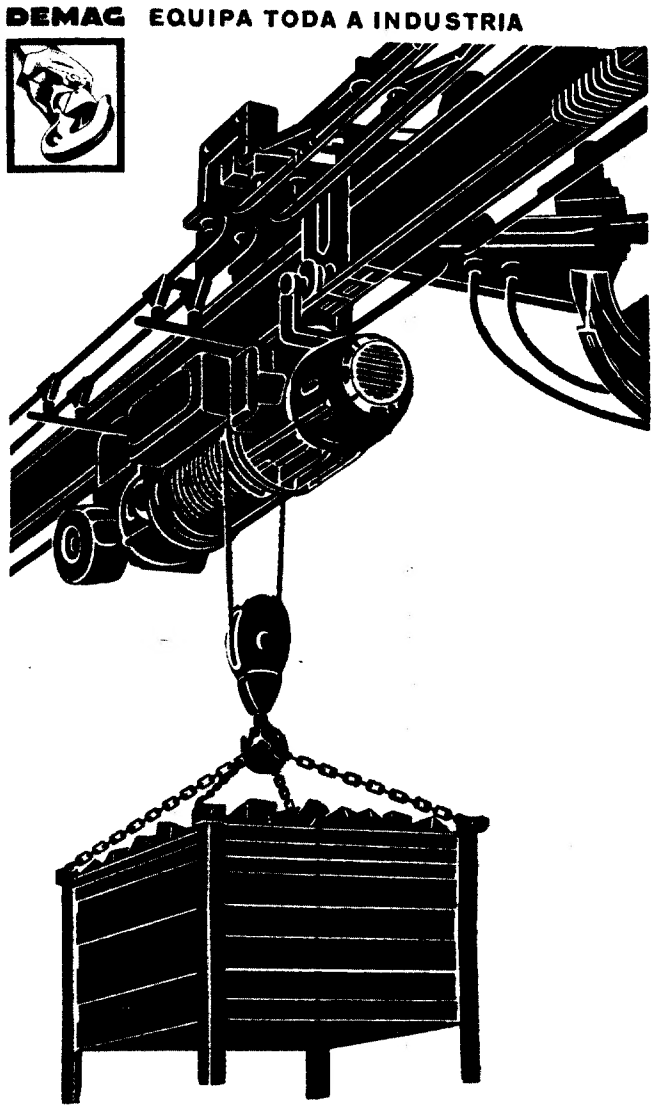
Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel 66 36 97.

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Transporte sem dificuldade...

O sistema monorail suspenso «Demag» oferece-lhe as seguintes vantagens:

Fácil adaptação à movimentação de carga, à produção, ao formato do edifício e ao fim a que se destina.

Peças standard construídas em série.

Sistema de alimentação eléctrica à escolha.

Vantajoso aproveitamento de espaço.

Pequeno peso, altura de construção reduzida.

Grandes vãos e pequeno atravancamento.

Pontes rolantes empilhadoras, sistemas «Demag» de monocarris suspensos, equipam os armazéns modernos.

Instalações até à automatização total.

Consulte-nos. O vosso êxito será também o nosso.

ROMAR UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

TERRENO

Para as instalações novas da sua indústria ÀS GRANDES EMPRESAS OU SOCIEDADES

Vende-se óptimo terreno, no todo ou em parte, com cerca de 60 000 m2, já terraplenado e pronto a construir para qualquer ramo comercial ou industrial. Serve para grandes instalações e fica situado junto a Sacavém, a 10 minutos de Lisboa, com linda vista principalmente para a Auto-Estrada do Norte.

Para mostrar e tratar: Av. João XXI, 9-A, Lisboa.

AUTOCARROS

EMPRESAS, COLÉGIOS, FÁBRICAS, ETC.

Vendem-se 4 em bom estado. Pode facilitar-se pagamento. Trata e mostra: Av. João XXI, 9-A — LISBOA.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

A C. D. E. denuncia as inúmeras dificuldades que são postas à sua acção

Da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«As tão apregoadas lisuras e seriedade do processo eleitoral que as tubas do regime diàriamente proclamam, têm vindo a sofrer nestes últimos dias desmentidos sucessivos e cabais. Não vamos enumerá-los, pois o ritmo das arbitrariedades não consente que o façamos sem fastidiar os leitores. Mas não podemos deixar de ir marcando o nosso protesto e denunciando as iniquidades dessas eleições, «a sério».

Muito se falou e mais se prometeu em matéria de simplificação do processo eleitoral. Todavia, a prática revela que essa «simplificação» só prevalece quando não estejam em causa reuniões ou sessões de propaganda cujo previsível êxito possa confirmar o largo interesse e o apoio popular que a nossa candidatura tem suscitado. Porque, quando o caso é este, assiste-se á mais sistemática *complicação* do processo eleitoral. Exemplo claro disto mesmo é a constante invenção de novas condições para a realização das nossas reuniões publicas.

Efectivamente nas entrelinhas de uma legislação eleitoral já merecedora de reparos quanto aos requisitos, desnecessários e restritivos que impõe, as autoridades encontram ainda margem para, num esforço imaginativo a que a letra dos preceitos não dá qualquer apoio, fabricarem «interpretações» que se traduzem em novas e cada vez mais onerosas exigências.

Do mesmo modo os «simples» vistos aos nossos comunicados transformaram-se em longas e penosas esperas que, por si mesmas se encarregam de roubar aos textos, muitas vezes de carácter circunstancial, boa parte da sua acuidade.

E a nossa experiência provou já que, se esta censura não está institucionalizada, nem por isso é mais tolerante ou menos eficaz do que a outra.

O resumo do nosso Programa Político, os comentários que durante a campanha vamos elaborando e até os mais simples e actuais dos nossos comunicados passam também ao crivo censório, dele saindo — quando saem... — estropiados e, por vezes, irreconhecíveis. Mas mais grave é ainda o recurso a cortes que, além de arbitrários procuram mistificar a opinião pública acerca do nosso pensamento político e ocultar as sucessivas limitações de que temos vindo a ser vítimas. Neste campo, porém, o facto mais gritante é que, no decurso do que se pretende serem «eleições sérias», o simples resumo do Programa Político de uma lista candidata seja cortado pela Censura: á CDE é recusado aquilo que, numa campanha eleitoral, é a justificação mesma de uma candidatura e o meio por excelência de esclarecimento do público.

Pelo Comissão Política: *Joaquim Mestre.*»

UMA CARTA DO PROF. PINTO BARRIGA

Com pedido de publicação, recebemos do sr. prof. dr. Pinto Barriga, antigo deputado á Assembleia Nacional, a seguinte carta:

«Leitor constante do seu jornal, liberal com velha tradição, é com o maior prazer que vejo na sua viva «mesa-redonda» manifestar-se a expressão livre duma programática e crítica dos candidatos á Assembleia Nacional.

Parece-me como leitor, que haveria que ser bem claro no que respeita ao nosso Ultramar, pois não posso, nem mesmo devo pensar e acreditar que patriotas portugueses, qualquer que seja a sua cor política, possam defender uma descolonização espectacular em relação á mínima parcela do nosso território ultramarino. Os propugnadores dessa descolonização vivem agarrados ao que os anglo-saxões chamam, com um certo eufemismo, «creative-abdication». Abdicação criadora, mas a favor de quem?... Decerto não das populações autóctones.

Agradecendo o favor da publicação desta carta, sou com maior consideração, muito atento, admirador e agradecido — *António Pinto Barriga*».

Agenda das sessões de propaganda eleitoral

HOJE

Da Oposição

MATOSINHOS — Às 21 e 30, no Teatro Constantino Nery, da C. D. E. do Porto.

PORTIMÃO — Uma sessão da C. D. E. de Faro.

Da U. N.

VIANA DO CASTELO — Teatro Sá de Miranda.

TAVIRA — Cine-Teatro António Pinheiro.

AMANHÃ

Da Oposição

ARRAIOLOS — Às 20 e 30, da C. D. E. de Évora.

ALMODOVAR — Às 21 horas, da C. D. E. de Beja.

BARCELOS — Às 21 horas, no Teatro Gil Vicente, da C. D. E. de Braga.

CANTANHEDE — Colóquio da C. D. E. de Coimbra.

CONDEIXA — Às 15 horas, colóquio da C. D. E de Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ — Às 21 e 30, no Parque Cine, da C. D. E. de Coimbra.

LISBOA — Às 21 e 30, no Cinema Tivoli, da C. E. U. D.

Da U. N.

PORTO — No cinema Nuno'Alvares.

DIA 12

Da Oposição

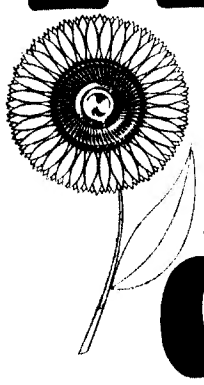
ARCO DE BAÚLHE — Às 20 horas, no salão da fábrica de serração de Guilherme de Sousa, da C. D. E. de Braga.

LISBOA — Às 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, da C. E. U. D.

SERPA — Às 21 horas, no Cine-Teatro de Serpa, da C. D. E. de Beja.

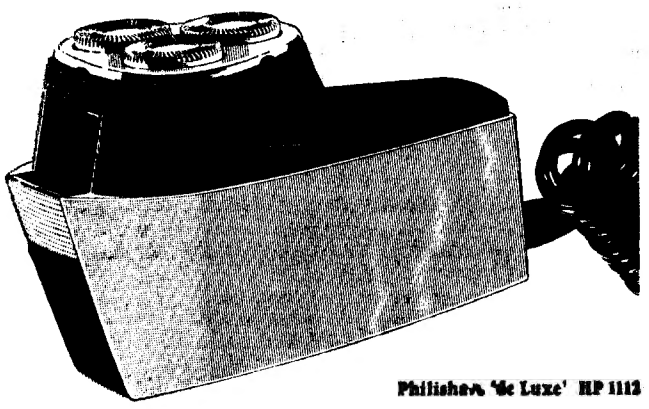
Da U. N.

MATOSINHOS — Às 10 horas, no Teatro Constantino Nery, posse da comissão da freguesia e sessão de esclarecimento pelos candidatos do círculo.

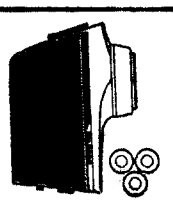


Progresso à flor da pele

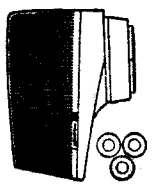
O progresso é evidente — à flor da pele — depois de barbeado com a nova Philishave.
Progresso palpável, surpreendente..
E, em cada dia, o barbear é um prazer renovado, graças às novas cabeças flutuantes «Close Up» que escanhoam rente — à flor da pele — com suavidade e rapidez.
O progresso está aí — à flor da pele.



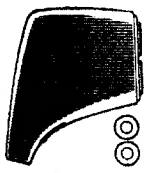
Philishave 'de Luxe' HP 1112



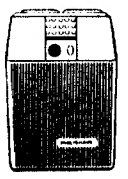
Philishave 'Universal' HP 1302



Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Standard' HP 1103



Philishave 'Compact' HP 1204

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295$00

BEDFORD KM

O CAMIÃO DE MAIOR CARGA ÚTIL - 10 000 kg
CAIXAS DE CARGA ATÉ 7,38 m
TRAVÕES A AR COMPRIMIDO C/ 2 CIRCUITOS
DIRECÇÃO COMPLETAMENTE ASSISTIDA

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 56 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Os candidatos da CDE que dirigiram o colóquio no Centro Escolar Fernão Boto Machado

Os princípios da Revolução Francesa ainda não são realidade em Portugal

— disse-se no Colóquio da C. D. E. em Lisboa

(Continuação da 8.ª pág.)

seguia compreender as razões que opunham a ideologia da Oposição á do regime. E apontou um caso concreto: um candidato da U. N. por Braga lamentava que pessoas íntegras e cultas fossem da Oposição!...

Respondeu Joaquim Mestre:

— *Além de se dinamizar as massas, é essencial a formação de quadros. Pensámos nisso e não fizemos muita coisa pela formação de quadros na C. D. E., mas temos, pelo menos, 3000 ou 4000 pessoas que podemos considerar quadros. Estas discutiram política de uma maneira intensiva. O nosso programa, com 60 ou 70 páginas, foi feito por uma comissão de técnicos, mas, quando chegou ás comissões de base, sofreu importantes remodelações e esses técnicos declararam-se vencidos em muitos pontos. A «desmontagem» do regime é importante, e deve-se fazer com urgência, mas faltam pessoas como o senhor, que não está nas nossas comissões...*

Romeu de Melo:

— *As ideias são eternas e os homen mortais. (...) A democracia é uma escola de aristocracia. Raul Proença disse claramente que a democracia é um regime em que pessoas orientam uma comunidade como dever e não como direito, e isto porque uma comunidade só pode realizar-se pelas pessoas mais capazes que a ela pertencem. (...) É preciso discutir não um ano de Governo de Marcello Caetano, mas 42 de governação de Salazar. Antes da Primavera está o Inverno. É preciso saber-se qual a filosofia que manteve Salazar no Poder. (...) O intelectual não deve ter partido, deve limitar-se á crítica. Não pertenço nem á CEUD, nem á CDE.*

Observação de Galvão Teles:

— *Se o intelectual fizer só isso, quem dá as ideias?!*

Elevou-se uma outra voz de entre a assistência:

— *Parece-me que o sr. dr. Romeu de Melo está a utilizar uma forma académica...*

Romeu de Melo:

— *Se a Oposição estivesse unida, cu teria colaborado.*

Joaquim Mestre:

— *Desta troca de impressões, surgiu também crítica que lhe serviu, dr. Melo. Com os intelectuais formam-se as pessoas, mas os intelectuais também aprendem com os outros...*

«EM PORTUGAL, NUNCA HOUVE VERDADEIRAMENTE UMA REVOLUÇÃO»

E chegou a vez de o candidato Galvão Teles abordar problemas de política interna. A dada altura, afirmou:

— *Dou razão á U. N. num ponto: quando afirma que algo de novo há desde há um ano. Temos, na verdade, um novo Presidente do Conselho. A Oposição deve fazer a análise crítica do momento político que o País atravessa. Não deve limitar-se a dizer que tudo continua na mesma. Estamos a atravessar um «Inverno» diferente. Em Portugal, nunca houve verdadeiramente uma revolução, nunca nenhuma mexeu nos alicerces, houve sempre uma sobreposição de níveis.*

E, depois de apontar diversos factos históricos para exemplificação do que afirmara, disse:

— *Salazar foi sempre prudente na industrialização, porque essa prudência significava permanência (...) A partir dos anos 50, deu-se uma divisão dentro do regime, mercê do problema do desenvolvimento económico (...). O Governo de Marcello Caetano visa a continuação de uma estratégia política de capitalismo burguês dentro de uma sociedade subdesenvolvida. (...) O regime sente ter de acabar com a miséria, para servir o próprio capitalismo por duas maneiras: formação de técnicos e criação de um mercado interno. (...) O Governo é levado a falar duas linguagens antagónicas: neocapitalismo e corporativismo. O salazarismo era um sistema fixo; o marcelismo é um sistema que se balança entre dois pólos e, por isso, pende para o mais forte (as estruturas retaccionárias que o apoiam), ainda num regime de tipo salazarista. Só em discursos pode apontar, por isso, uma evolução verdadeira, não estando disposto a prejudicar o aparelho de Estado. Declaram que somos todos iguais, mas eles continuam a ser mais iguais. (...) Cá, não chegámos ainda a fazer a Revolução Francesa, que prescreve: Liberdade, igualdade, fraternidade! (...) Devemos preparar-nos para fazer a escolha de estruturas novas. (...) Só em bases socialistas se poderá fazer uma experiência. Há que se escolher uma via socialista que sirva os nossos anseios. (...) Com um socialismo feito por camadas burguesas, mesmo abertas que sejam, não chegaremos lá! (...) Acusam-nos de sermos pela violência e pela subversão. Os nossos princípios não podem ser ofendidos com essas duas palavras, porque visam, sim, a mais elementar justiça.*

«O CLERO TEVE POSSIBILIDADES DE PROMOVER UMA OBRA DE ESCLARECIMENTO»

Foi levantado o problema dos analfabetos, como sendo 40% da população posta á margem da política, sem direito a voto. E os analfabetos participam, com o seu trabalho, na vida da Nação.

Joaquim Mestre disse:

— *Apenas 19% da população se encontra recenseada. Há, portanto, mais de 80% de portugueses que não votam. É de referir ainda, que, na Europa, e dado o desenvolvimento da juvntude, se fala no voto aos 18 anos de idade como medida justa.*

A problema focado, em seguida, foi o da Igreja na sua faceta de apoio ao regime. Opiniões formuladas: a Concordata deve ser abolida e a Igreja confinada aos seus limites próprios.

Uma senhora fez um reparo:

— *O clero, espalhado por todo o País, teve possibilidades de promover junto das populações e através, até, da confissão, uma obra de esclarecimento, fazendo desaparecer certo tipo de atavismo. Não o fez. A Igreja, por outro lado, constrói templos mas não auxilia a população.*

A interveniente classificou a acção da Igreja de negativa e afirmou ser a mesma, á escala mundial, um verdadeiro potentado económico, que controla, até, 10 emprsas de armamento.

Joaquim Mestre remeteu a resposta para Galvão Teles, que é católico. Este disse:

— *Concordo, em certa medida, quando se afirma que a Igreja, em Portugal, tem exercido, por vezes, papel negativo. Mas também no seu seio houve pessoas que trabalharam ao serviço dos outros, para bem dos outros. É uma questão difícil. A maior parte da população é religiosa e foi conivente com o regime, do mesmo modo que o foram democratas e pessoas não religiosas.*
(...)

O tema levantou bastante controvérsia entre a assistência. A dada altura, e porque se aproximava a hora limite da Reunião e faltava ouvir um orador, a discussão teve de ser abandonada.

O dr. Vítor Constâncio, que usou da palavra em último lugar, abordou temas económico-sociais, dissertando sobre socialismo e referindo, nomeadamente, que, desde 1960, meio milhão de portugueses haviam emigrado para o estrangeiro, enquanto o êxodo rural se cifrava em milhão e meio de pessoas.

No final da sessão, a assistência, depois de vitoriar a República e a Democracia, entoou o Hino Nacional.

A sessão da C. E. U. D.

(Continuação da 1.ª pág.)

Sérgio defendia já em 1915»), propondo «*a supressão do livro único, a abertura das portas dos conselhos escolares aos estudantes e o fornecimento gratuito de livros e material durante a instrução primária e primeiros anos secundários.*»

Sublinhou firmemente que o professor não pode estar integrado na massa anónima do funcionalismo público, mas que a ele devem ser dadas as condições necessárias e suficientes «*para que possam ter a independência de resistir a todas as formas de pressão*»; pediu o aplauso da assistência em homenagem «*aos professores de todos os graus de ensino.*

Apontando que nem nos próximos 10 anos Portugal alcançará a meta desejada, V. Magalhães Godinho afirmou que «*a felicidade da nossa Pátria não se mede em metros quadrados; mede-se pela felicidade e pela equidade cívica de todos os portugueses*».

Propôs que se dobrasse a percentagem atribuída nos Orçamentos de Estado para a Educação, num futuro próximo, e que, mais tarde, fosse ampliada para 50 por cento do produto nacional bruto, acentuando que «*Portugal se encontra no último escalão dos países que dedicam percentagens para a Educação*».

Depois de terminar o seu discurso, o prof. Magalhães Godinho anunciou o habitual peditório entre a assistência, para custear os onerosos encargos da campanha, o qual rendeu, conforme mais tarde ele anunciou, 9453 escudos.

RUI GRÁCIO: «A ESCOLA É UMA OFICINA DE HUMANIDADE»

«A escola é uma oficina de humanidade» — afirmou o dr. Rui Grácio, conhecido especialista de assuntos educacionais, quando passou a expor «as bases de uma política democrática de Educação e Cultura».

O dr. Rui Grácio acentuou que o que estava lendo «*eram propostas de um grupo de trabalho*» e, segundo apurámos, esse documento será publicado em letra de forma dentro de um par de dias.

O primeiro interveniente a levantar questões á mesa foi o nosso prezado companheiro de trabalho, dr. Urbano Tavares Rodrigues, que pôs em questão as formas de rapidez da liberdade, da democratização, do acesso á cultura, referindo-se aos condicionalismos sócio-económicos nacionais.

O candidato José Carlos Megre respondeu que, se não houvesse a guerra, o Exército serviria como serviço nacional cívico.

Rui Grácio respondeu a outra questão de Urbano Tavares Rodrigues sobre o problema da actualização profissional, ou *educação permanente*; um jovem estudante de Medicina rebateu, seguidamente, o ponto da exposição do dr. Rui Grácio em que este defendia a *pluralização do ensino religioso*, afirmando que no seu entender a escola *devia ser laica*.

José Carlos Megre defendeu o ponto de nota de Rui Grácio, e o dr. Jacobetty, da assistência, sustentou, igualmente, que «a escola não tem que proporcionar ensino religioso».

Seguidamente interveio Armindo Rodrigues, que foi muito ovacionado, e que destacou que nenhuns pais ou educadores tinham a obrigação de forçar os seus filhos ou educadores a tomar uma religião.

O candidato Megre interpelou então o prof. José Esteves, conhecido sociólogo do Desporto, para que ele falasse da Educação Física em Portugal.

O prof. José Esteves, com a objectividade e a clareza que o caracterizam, socorreu-se de impressionantes dados estatísticos oficiais para provar, por A e B, que só 3 por cento da população pratica Educação Física em Portugal, e afirmou que, em 1930, havia mais aulas de Educação Física do que em 1969; disse, também, que os mínimos de aptidão á Escola do Exército (Academia Militar) eram mais exigentes em 1938 do que actualmente.

Depois de situar o nosso País internacionalmente através de comparações estatísticas (número de medalhas nos Jogos Olímpicos) o prof. José Esteves leu alguns exemplos:

«Portugal, onde o «desporto-rei» é o futebol, tem inscritos 25 mil praticantes dessa modalidade, enquanto que, na Holanda, meio milhão de inscritos praticam a modalidade.

RUI BELLO: «PROCURA EVITAR-SE QUE SE LEIA»

Rui Bello localizou a situação do escritor português.

Acentuou que «*sòmente 2,3 por cento das famílias portuguesas aufere mais de 60 contos anuais*».

Intervieram neste ponto Urbano Tavares Rodrigues, Armindo Rodrigues e José Salvado Sampaio, afirmando este último que «não estamos longe dos 50 por cento de analfabetos». Urbano Tavares Rodrigues deu o exemplo de um livro seu ter atingido uma tiragem de 10 mil exemplares na Checoslováquia.

Numa apaixonada intervenção, o candidato Jaime Gama disse que, se fosse eleito, «envidaria todos os esforços para que fosse extinta a instituição militarista e paranazi que é a Mocidade Portuguesa».

E afirmou:

«A Política do ensino não se pode separar da política geral; só é viável um regime socialista em liberdade.»

A segunda grande ovação da noite foi para o prof. Magalhães Godinho quando Rui Grácio pediu que fosse reintegrado na Universidade (a primeira grande ovação, com a assistência erguida, foi para o prof. Lindley Cintra, de pé, entre a assistência, que foi chamado para a mesa).

Vitorino Magalhães Godinho respondeu, aos aplausos da assistência, que enchia por completo o Teatro Vasco Santana, que «*o que é importante é que Portugal seja restituído aos portugueses*».

Na mesa estavam o prof. Magalhães Godinho, os candidatos Jaime Gama e José Carlos Megre, professor José Esteves, dr. Rui Grácio, prof. Lindley Cintra e Rui Bello.

Estiveram, também, presentes os candidatos Raul Rego, Elvelvina Lopes de Almeida, Francisco S. Zenha e arquitecto Mário Bruxelas.

No final, com toda a assistência de pé, foi cantado o hino nacional.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — ESPECIAL ELEIÇÕES — 10 DE OUTUBRO DE 1969